



Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)

Anno VIII    ⚡    Preço deste numero: 1\$200    ⚡    N. 174



*O Cigarra*

Netinho de Papae Noel

FERRO 1000

ESCROFULA :: CHLORO-ANEMIA :: RACHITISMO

Pede-se o favor de receitar sempre  
**Authenticas**

**PILULAS BLANCARD**

Sempre molles. activas, sem inconveniente



**EXIGIR O VERDADEIRO PRODUTO**

NÃO SE VENDEM AO MIUDO

Exigir a nossa assignatura e etiqueta verde

**XAROPE BLANCARD**

Sempre branco, puro, effeaz

LYMPHATISMO :: POBREZA DO SANGUE :: LEUCORRHEIA

1000 FERRO

EXIGIR o SELLO da UNIÃO dos FABRICANTES

Primeira Dentição



**XAROPE DELABARRE**

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

ESTABELECIMENTOS FUMOUCHE  
78, Fg Saint-Denis  
PARIS  
e nos Principaes Pharmacias do Mundo

**CONSTIPAÇÕES**  
antigas e recentes

**TOSSES BRONCHITES**  
são radicalmente CURADAS pela

**SOLUÇÃO PAUTAUBERGE**

que dá PULMÕES ROBUSTOS  
levanta as forças, abre o appetite, sêcca as secreções e previne a TUBERCULOSE

L. PAUTAUBERGE, 10, Rue de Constantinople, Paris e em todas Pharmacias

A Dieta é inutil  
assim como o resguardo para os que

**PURGAM**  
com o auxilio das deliciosas

**PILULAS do D<sup>r</sup> DEHAUT**

cuja acção é poderosa e suave ao mesmo tempo

Elas são igualmente agradaveis de tomar.



D<sup>r</sup> DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS  
E EM TODAS AS PHARMACIAS

**O melhor pó de arroz, o mais fino,  
adherente e perfumado.  
O unico igual ás melhores marcas francezas**



**HEBE**

**QUEM** comprar este pó de arroz e achar que existe outra marca melhor do que esta, poderá devolver a caixa depois de aberta e receber o seu dinheiro, na Rua do Ouvidor, 55-Rio de Janeiro.

**Caixa 2\$500**

nas Casas  
Baruel, Lebre, Fachada e nas  
Drogarias

Amarante, J. Santos e S. Bento e em todas as outras casa de 1ª ordem



**Oradores, Professores,**

**Advogados, Cantores, Actores,**

**Pregadores, Apregoadores**

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes



**Pastilhas Gutturæes**

(Formula e preparação do Ph.<sup>co</sup> Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomafite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas phar-macias e drogarias e no deposito geral:



**Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



# MAIS PODER

Não há garra tão forte quanto a do leão, nem valor que supere o seu valor, nem investida mais terrível que a sua. Por isso, é o rei das selvas e por isso ante elle apresentam-se os outros animaes como timidias ovelhas. O que a Natureza outorgou ao leão para dar-lhe tão extraordinaria superioridade, isto é, "MAIS PODER", deu á sciencia moderna, no campo da therapeutica, ao analgesico de maior popularidade, combinando-o com a Cafeina e convertendo-o assim nos admiraveis

## Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são hoje o remedio mais poderoso, seguro e rapido para dôres de cabeça (especialmente as causadas por fadiga mental ou intemperança), dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, catarrhos colicas mens-truaes, etc. Qualquer pessoa pode tomal-os com absoluta confiança, pois nunca affectam o coração.



**Preço de venda do tubo original, 3\$000**

Exmas. Senhoras e Senhorita:

Tenho a maxima satisfação em levar ao conhecimento de VV. Excias, que acabo de ser nomeado distribuidor no Brasil, do afamado producto CREME DE AMENDOAS, do Instituto de Belleza de Pariz, unico creme natural, scientifico, e que aformosea a epiderme.

O CREME DE AMENDOAS, é producto sobejamente conhecido do mundo feminino, desde as éras mais remotas. Toda Senhora chic deve possuil-o, na certeza de que possui o melhor producto para a pelle até hoje conhecido.

Tenho portanto o prazer de recommenda-lo a VV. Excias., na certeza de que irão fazer uma pequena experiencia; o CREME DE AMENDOAS é usado por todas as Senhoras chics, que cuidam de sua pelle. O seu uso diario beneficia a pelle, fortificando-a e corrigindo-lhe os pequenos defeitos. SARDAS, CRAVOS, MANCHAS, etc. desaparecem com o seu uso de poucas vezes. VIDRO 3\$500.

NAS CASAS LEBRE, FACHADA, BARUEL e demais drograrias de 1.<sup>a</sup> ordem.

As encommendas do interior devem vir acompanhadas de mais 1\$000 para o porte.

**LUIZ MACEDO** distribuidor no Brazil  
Alameda Cleveland N. 2-B

**Grande Loteria de S. Paulo  
para o fim do Anno**

**200:000\$000**

**Divididos em 3 Grandes Premios**

**30 do corrente, Sexta-feira**

**100:000\$000**

**50:000\$000**

**50:000\$000**

**por 9\$000**

# Lembrem-se



**Antes de fazer as suas compras  
para o  
Natal, Anno Bom e Reis**

**que o maior sortimento em**

**GRAMMOPHONES**

**DISCOS ODEON, VICTOR E FONOTIPIA  
QUADROS ANAPLAS**

**imitação mais perfeita de pintura  
a oleo**

**CANETAS TINTEIRO,  
NAVALHAS GILLETTE, LAPISEIRAS, etc.  
encontram na**

**Casa Odeon**

**Rua de São Bento N. 62 • SÃO PAULO**

**Espinhas, cravos, manchas, sardas, erupções e todas  
as imperfeições da cutis.**

# “POLLAH”

**CREME SCIENTIFICO**

— DA —

American Beauty Academy, 1748,  
Melville Av. N. Y. City U. S. A

## Cutis do rosto horrível

Nunca tinha usado preparados anunciados, mas depois que li o seu livrinho “Arte da Belleza” animei-me a usar o creme «POLLAH» e confesso que fui bem inspirada. A cutis do meu rosto era horrível, cheia de espinhas e cravos, que resistiram a diversos tratamentos. Hoje, sómente com o uso do esplendido creme «POLLAH» possuo uma cutis alva e assetinada, sem o mais leve vestigio de cravos e espinhas.

Tem também o «POLLAH» a propriedade de fazer adherir, magnificamente, o pó de arroz. Creai que sou uma grande propagandista deste seu producto. Gratissima me firmo. De V. S.

S. Paulo, 2 — 8 — 920.

ARMINDA C. PENTAGNA.

## Farinha “POLLAH”

**AMENDOAS**

**Para a hygiene da cutis**

**Sem igual para lavar o rosto**

## Aspereza e enrugado

Sempre usei bons sabonetes, mas nunca a minha cutis do rosto foi lisa. Pensei que a aspereza e enrugado que nella se notavam fossem defeitos incorrigiveis; entretanto enganei-me. Abandonando os sabonetes e preparados que usava, passei a lavar o rosto unicamente com a «FARINHA POLLAH» e applicar o creme «POLLAH» com os movimentos indicados na bulla. Agora me orgulho de possuir uma linda cutis, que todas as minhas amigas admiram. Como gratidão autoriso a fazerem o uso que entenderem destas minhas palavras.

Rio, 25 — 7 — 20.

AMELIA DIAS LEITE.

A FARINHA POLLAH amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

O Crème e a «FARINHA POLLAH» encontram-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DE BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo.

(A Cigarra) — Córte este “coupon” e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO.

Nome .....

Rua .....

Cidade .....

Estado .....

Fazendas  
e Modas



Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 1004

.. São Paulo .. Brazil

**Casa Lemcke**

**Henrique Lemcke & C.**

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Recebemos Novidades em:

**Tecidos para o verão, Ternos,  
Vestidinhos, Blusas, Peignoirs,  
Fitas, Flores, Luvas, Leques,  
Lenços, Bolsas.**

A dinheiro 5% desconto

**Pede-se verificar as vitrinas**

**FRAGOL**

**O PÓ MILAGROSO**



No calor, na  
dança, o  
"FRAGOL"  
desodora  
e evita a  
brotoeja.

No frio ama-  
cia a pelle, tira-  
lhe a aspereza,  
trata-lhe as ra-  
chaduras e cura  
as frieiras.

Indispensavel  
nos toucadores.

A venda em todas  
as perfumarias,  
pharmacias e dro-  
garias do Brasil

Deposito: Casa Lebre - S. Paulo

# O QUE É O LUESOL

## O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellent anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as  
drogarias e pharmacias



O verdadeiro remedio das doenças da Pelle.

✦ O verdadeiro remedio das Familias. ✦

## O ARISTOLINO

É O SABÃO PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS EXTRAORDINARIAS VIRTUDES CURATIVAS.—É O MELHOR SABÃO PARA

os banhos geraes ou parciaes.

# O ARISTOLINO

sendo em forma liquida, é de uso commodo e asseiado serve para a barba, para os dentes e para combater as

Manchas  
Sardas  
Espinhas  
Rugosidades



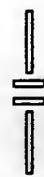
Cravos  
Vermelhidões  
Comichões  
Irritações



Frieiras  
Feridas  
Caspa  
Perda do cabelo



Dôres  
Eczemas  
Dartros  
Golpes



Contusões  
Queimaduras  
Erysipelas  
Inflamações

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria, perfumaria, barbeária e armarinho.

# VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

A's senhoras anemicas dá cores  
rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS  
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

**Um só vidro vos mostrará sua efficacia**

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um accrescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: **DROGARIA BAPTISTA**

Rua dos Ourives, 30 -- Rio de Janeiro

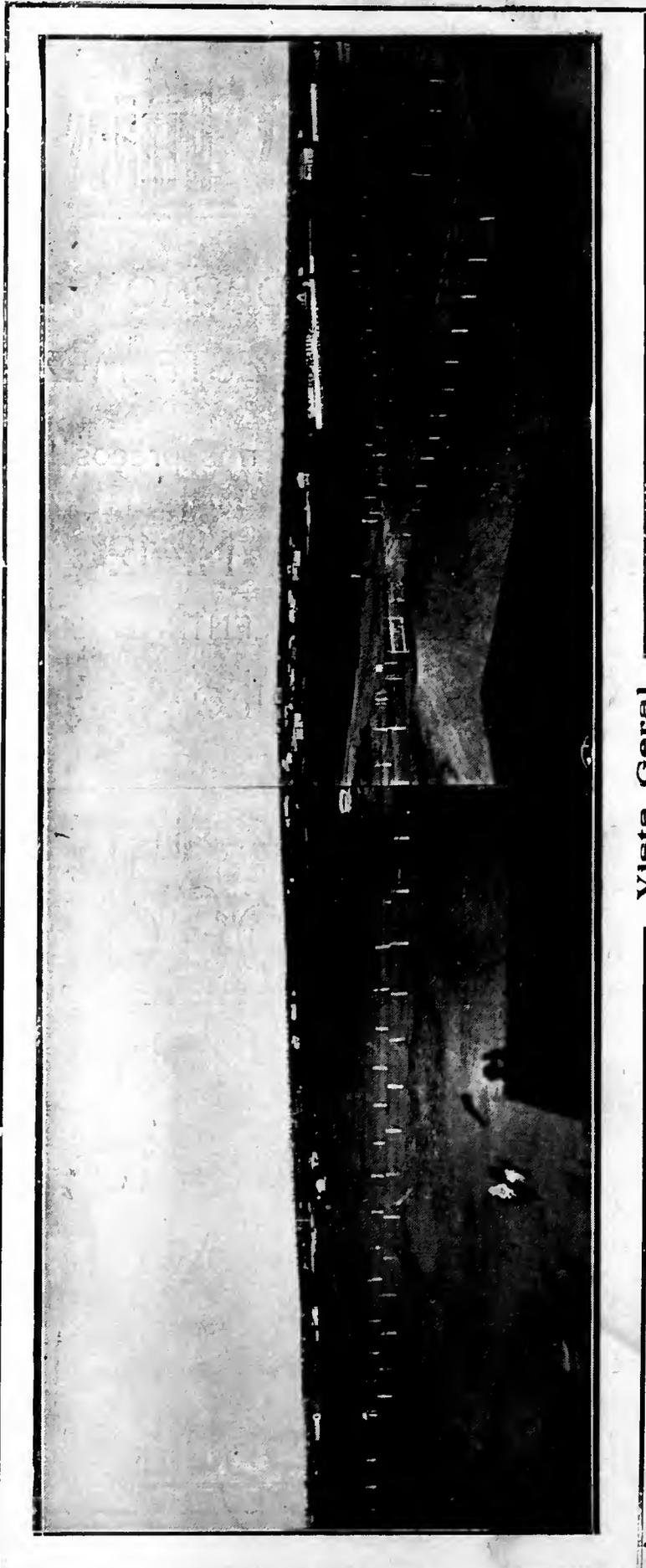
## EDMOND HANAU & C.

(Joalheiros)

TEM A HONRA DE AVISAR A CHEGADA DE UM BELLO  
SORTIMENTO DE JOIAS, PRATARIA, METAES E OBJECTOS  
DE ARTE, QUE DEVIDO AO CAMBIO FAVORAVEL, VENDEM  
POR PREÇOS EXCEPCIONAES.

**55, RUA S. BENTO, 55 - Sobrado**

**SÃO PAULO**



Vista Geral

Vende-se a Prestações  
Mensaes desde 30\$000

A LONGO PRAZO

**INDIANÓPOLIS**

Mais de 2.500 Lotes vendidos

**COMPANHIA TERRITORIAL PAULISTA**

**Rua Libero Badaró 120 (3.º andar) - Teleph. Central 2755 - Caixa Postal 1077 - S. PAULO**

**O mais saudavel ar-  
rabalde de São Paulo**

A 23 minutos do Largo da Sé

# Arvores de Natal

A LOJA DA CHINA recebeu um variado sortimento de arvores artificiaes e seus enfeites, velinhas, castiças, musgo, figuras para presepios, artigos para cotillon, surpresas e muitos outros artigos, os quaes se acham em exposição. Descontos especiaes para revendedores.

Pecam lista de precos a

**Loureiro, Costa & Comp.**

**Rua S. Bento, 85-A**

Pegado á Casa Fuchs

**S. PAULO**



**Telephone, Central 1475**

**Caixa postal, 676**

# Casa Pinto

Vidros para vidraças,  
Papeis pintados para forrar casas,  
Molduras para quadros,  
Espelhos, Crystaes,  
Oleographias e gravuras finissimas,  
Papel vitraux para vidraças,  
Tapetes,  
Capachos e oleados,  
etc., etc.



Collocam-se vidros em vidraças  
e claraboias



**Tel. Central, 5117**



**Rua Sta. Thereza N. 22-A**

esquina 11 de Agosto

☞ SÃO PAULO ☜

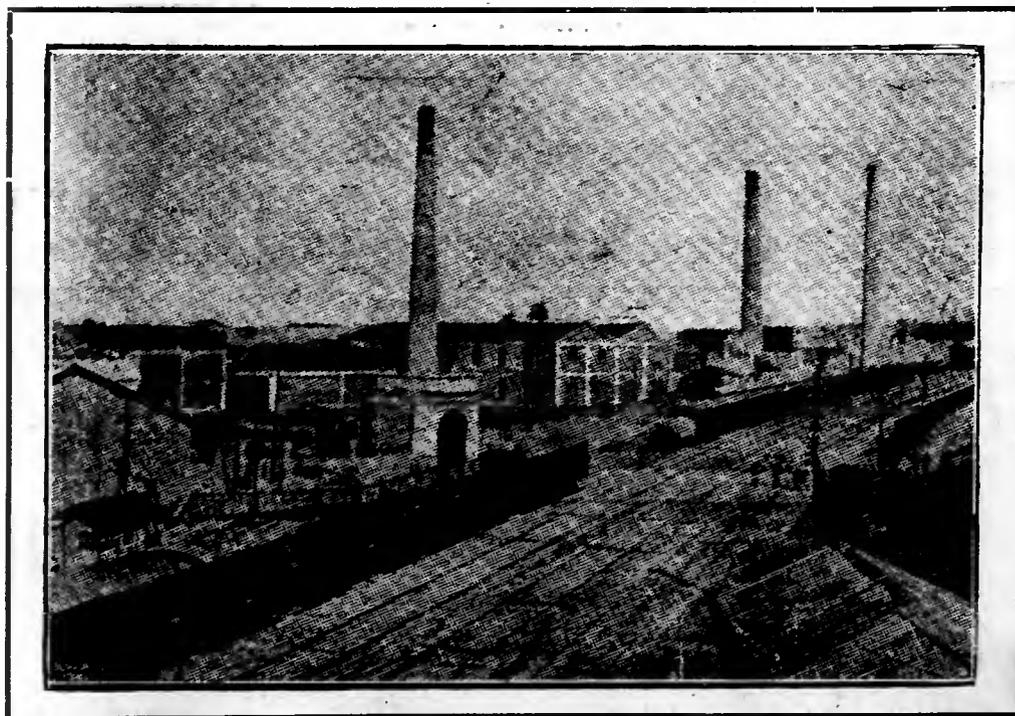
# Companhia Nacional de Tecidos de Juta

RUA DE S. BENTO, 29-A  
Telephone Central, 872.  
Caixa Postal, 342.

CODIGOS: Particular.  
Ribeiro.  
A. B. C. 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> edição  
A. I.  
Telegrammas: "JUTA" - S. PAULO.

## FIAÇÃO E TECELAGEM ANIAGEM E SACCARIA

Tapetes, lonas, baixeiros e lençóis para terreiro de café. — Saccos para colheita de café com capacidade de 100, 110 e 120 litros. — Saccos especiaes para arroz em casca e beneficiado. — Saccos para cereaes com capacidade de 80 e 100 litros. — Saccos especiaes para cacau. — Lona especial para colchões. — Tapetes para passadeiras de diversos padrões. — Cobertores de juta, de juta e lã, e de lã. — Fios de algodão de diversos typos. — Tecidos de algodão, etc., etc.



FABRICAS:

Sant'Anna — Maria Zelia



Riquissimo Toilette confeccionado com tafetá de Seda de nossa fabricação

# Casa dos Tres Irmãos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DURANTE ESTE MEZ

Enormes vantagens nos preços!!

RUA DIREITA N. 12

TELEPHONE CENTRAL 1389

SÃO PAULO

# Loja do Japão

*Garcia da Silva & Cia.*

46 - Rua de São Bento - 48

Chás finos - Conservas - Licôres

Vinhos - Champagnes etc.

Brinquedos e presentes para Natal

# O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes.

«FERRO NUXADO» contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á atençaõ da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa, PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de . . . 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falla de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requér para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO É O ELEMENTO VITAL DO SANGUE E O SANGUE É VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no fim do dia; quando a sua digestão se acha descomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saude se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas têm augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia d'uma forma surpreendente. Deve porém assegurar-se em tomar FERRO NUXADO (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do FERRO NUXADO. Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.

Se V. S. está com falta de robustez ou depressão mental; sentindo-se debil, nervoso ou irritavel, ponha á prova o «Ferro Nuxado».



## O que diz o vaticano sobre o «Ferro Nuxado»,

(Tradução)

«Tenho o prazer de informar que o seu presente de Ferro Nuxado foi acceito com particular gratidão pelo Santo Padre que, persuadido dos seus elleitos beneficos e depois de o ler mandado analysar pelo Director da Pharmacia do Vaticano, formulou os seus sinceros desejos de que o producto se torne lamoso e seja apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece.»

(J. TEDESCHINI, Secreto-rio de Estado do Vaticano)

*Secreto-rio*  
*J. Tedeschini*

(Tradução)

«A composição do «Ferro Nuxado», é tal que os seus elleitos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole.»

(F. NARCISO DURIBISCHEIM, Director da Pharmacia do Vaticano)

*F. Narciso Duribisheim*

Quatro milhões de pessoas tomam «FERRO NUXADO» annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o no-

me de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

Unicos depositarios no Brasil, GLOSSOP & C.



# Pereira Carneiro & C.<sup>ia</sup> Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

**Séde: RIO DE JANEIRO**

**Frota:** Aracaty, Araguay, Assú, Capivary, Corcovado, Gurupy, Icarahy, Iraty, Ivahy, Jacuhy, Jaguaribe, Maroim, Mossoró, Mucury, Piauhy, Pirahy, Pirangy, Taquary, Tatuhy e Tibagy.

**Sal em larga escala:** Typos apropriados para a engorda do gado, salga de carne, peixe e laticínios, etc. Typo especial para indústrias finas. Sal extra, em frascos, para mesa. Das suas salinas, no Rio grande do Norte, as maiores do Brasil.

**Farinhas de trigo:** Perola, Santa Cruz, Mimosa, Camillo, Paulicéa e Popular. As melhores do mercado. Do seu Moinho "Santa Cruz".

**Dique Lahmeyer:** O mais importante da America do Sul. Apparelhado com os aperfeiçoamentos mais modernos para a docagem, reparação, limpeza e pintura de navios de grande tonellagem.

**Fabrica de Tecidos:** Fabrica "S. Joaquim", em Nictheroy.

**S. PAULO - Rua de São Bento, 45-A**

Endereço Telegraphico: "UNIDOS," - Caixa Postal, 218 - Telephone: 5311 Central

**Depositos:**

Avenida Rudge, 1, 3 e 5 (Bom Retiro) Teleph. 288-Cidade - Rua Borges de Figueiredo, 106 (Moóca) Teleph. 1548-Braz  
Com desvios da "São Paulo Railway Company"

# TRICALCINE

o RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO

MAIS RACIONAL



## A MEDICAÇÃO

MAIS

## EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

## DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA || DESPREZADAS, CHLOROSE,  
FADIGA A SOBREPESSE || ENFRAQUECIMENTO GERAL  
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

# TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS

# ADMIREM

Sortimento sem igual

BRILHANTES

e PEROLAS

nas vitrinas da joalheria de confiança

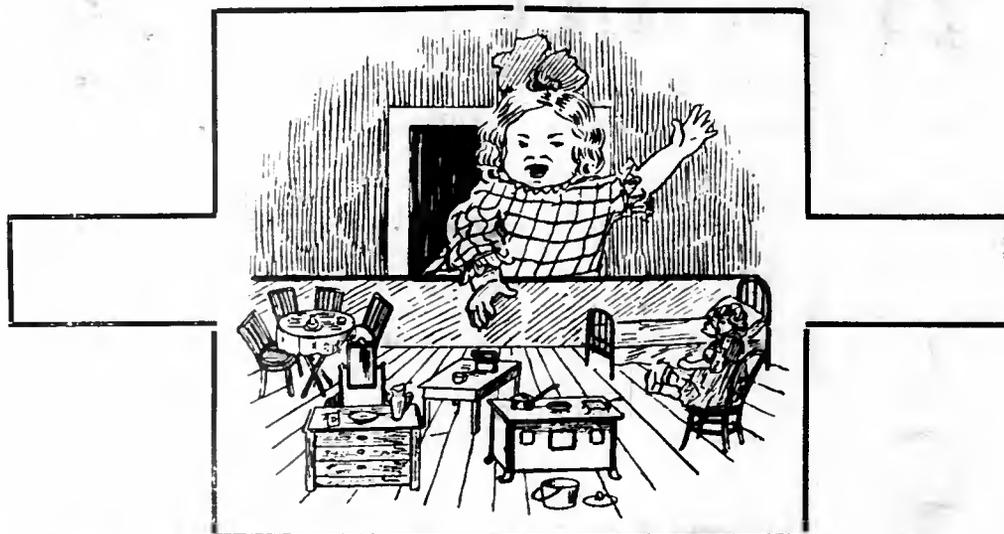
## Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 57

S. PAULO

Preços sem competencia

= Natal Anno-Bom e Reis =



**Brinquedos** : O maior e variado sortimento encontra-se só na  
**Carvalho Filho** .°. Rua Direita, 22

**MONNA VANNA**  
seus embriagantes perfumes



**ULTIMAS CREAÇÕES**

PAVLOVA  
L'OISEAU BLEU  
BRISA ECUATORIAL  
BOUQUET MONNA VANNA

PARFUMERIE MONNA VANNA  
PARIS-NEUILLY

**Natal - Anno Bom - Reis**

Para Presentes só na

**Casa Duchen**

Nozes, Passas, Figos, Ameixas,  
Avelãs, Amendoas, Doces em  
latas, Doces em compotas, Bis-  
cuits, Vinhos de meza, Vinhos  
finos, Champagne, Licores, Cho-  
colate, Bonbons, etc. etc. —:—



Rua de São Bento, 78

Telephone Central 429

S. PAULO

# Casa Crystal

Rua São Bento, 28-A ☞ Telephone Central 2407

---

**Para presentes de  
Natal, Anno Bom e Reis**

---

A CASA CRYSTAL RECEBEU  
O MAIS RICO E VARIADO SORTIMENTO EM:  
PORCELLANAS, CRYSTAES,  
METAES FINOS E ARTIGOS DE FANTASIA.

---

O gosto mais exigente será  
alli encontrado

**PREÇOS VANTAJOSOS**

---

**Rua São Bento, 28-A**

Telephone Central 2407

☞ **SÃO PAULO** ☞

---

**Filial: Casa Combate**

**Rua José Paulino N. 131**

Esquina da Rua Silva Pinto

==== Telephone Cidade 4366 ====

# Machina Especial Combinada

para

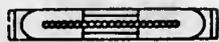
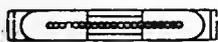
## Beneficiar Café

A Machina Especial Combinada privilegiada pela patente 5.926 tem contínuo a ocupar o primeiro lugar entre as machinas do seu genero. Os Snrs. Lavradores são unanimes em affirmar-o e não resgateiam louvores ás suas qualidades de trabalho e ás suas especiaes condições de resistencia.

A Machina Especial Combinada faz todo o serviço de separação por meio de Monitor combinado por quatro catadores e a classificação é automatica e immediata. E' a machina de até mais resistente. O seu rendimento é de 300-400 arrobas diarias. O seu preço é modico.

A Machina Especial Combinada Consubstancia todos os principaes melhoramentos das machinas do seu genero até hoje conhecidas. Numerosos attestados assim o affirmam.

Fabricação exclusiva da

Companhia Mechanica e   
 Importadora de S. Paulo

**S. Paulo** Rua 15 de Novembro, 36  
End. Teleg. MECHANICA  
Caixa, 51 - Telephone, 244

**Santos** Rua Santo Antonio, 108 e 110  
Caixa, 129

**Rio de Janeiro** Avenida Rio  
Branco, 25  
Caixa, 1534

**Londres** Broad Street House  
New Broad Street  
London E. C.

# A quem interessar

O proprietario dos ASSUCAREIROS HYGIENICOS PAULISTAS, Patentes ns. 7.610 e 11.179, avisa os interessados que antes de effectuarem suas compras, verifiquem: qual de todos é o mais pratico, mais commodo, mais hygienico e o que mais vantagens offerce em preços, tanto em assucareiros de vidro, como de metal, conforme os typos apresentados:

TYPO 1	— Todo de metal . . . . .	15\$000
„ 2	— De vidro branco com base de metal . .	10\$000
„ 3	— De vidro de côr com base de metal . .	8\$000
„ 4	— De vidro de côr sem base . . . . .	7\$000
„ 5	— De vidro de côr e fundo de metal . .	7\$000

DOCEIRAS HYGIENICAS: — Typo 1 — com prato de metal 22\$000  
„ 2 — „ „ „ aluminio 15\$000

ATTENÇÃO — Previnem-se os interessados que não se illudam com as imitações dos ASSUCAREIROS HYGIENICOS PAULISTAS, Patentes ns. 7.610 e 11.179, porque, quando chagada a hora, não se attenderá aos compradores, e nem tampouco aos possuidores dos mesmos.

O assucareiro mais hygienico e que mais vantagens offerce  
à Saude publica

TELEPH. CENT.  
128



Fabrica-se e vende-se á Rua Marechal Deodoro N.º 10ª

S. Paulo, 12 de Dezembro de 1921

Amadeu Rodrigues de Mello

**2 ESPECIALIDADES  
QUE NUNCA DEVEM FALTAR N'UMA  
BEM DIRIGIDA CASA:**

**CERA PARA SOALHOS**

# Parquetine

**MARCA 2 ANCORAS**

**PARQUETINE**  
É UM PREPARADO ESPECIAL, ÚNICO  
NO GÊNERO, QUE LUSTRA E RENOVA  
QUALQUER SOALHO, SENDO A MAIS  
ANTIGA MARCA, PREFERIDA PELAS DO-  
NAS DE CASA DE BOM GOSTO. —  
AS "DUAS ANCORAS" SÃO A GARANTIA  
DA QUALIDADE.

fabrica **DUAS ANCORAS**

**A. BEHMER & FILHOS**  
ESCRIT. LARGO DO THEZOURO, 5.

# PASTA DUAS ANCORAS

PATENTEN: 9250

**FABRICA DUAS ANCORAS  
A. BEHMER & FILHOS  
ESCR. LARGO DO THEZOURO, N.º 5**

## PARA CONSERVAR E POLIR CALÇADOS

A PASTA "2 ANCORAS,, — recommenda-se pela verdadeira conservação do calçado.  
A "PARQUETINE,, — torna qualquer soalho novo e brilhante.

# A Cigarrinha

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. O Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extrangeiro - 20\$000

## CHRONICA

### NATAL

000



ESTA noite, nos lares em festa, reúnem-se todos os membros da familia para a communhão das castanhas, das passas, dos figos seccos e do vinho. Na sala, plantada numa tina, ergue-se um pinheiro novo cujos fructos são lanterninhas de papel de seda, bonbons de chocolate e expressivas bonequinhas de celluloides de olhos arregalados. As creanças em torno aguardam anciosamente a

hora do saque. Esta cobiça a maçã pendente de um cordel, aquella outra a cestinha de confeitos, um petiz eleger o bonifrate de engonço, outro mais taludo a espadinha de latão. Mas é tanta a impaciencia dos pequerruchos, que a mamã é obrigada a cada passo a despojar a arvore de alguns dos seus ornatos para os manter em socego. E ha disputas, choros, gritos esgançados. Cada qual quer o quinhão maior, o do leão.

Na sala de jantar, ao redor da mesa onde brilham os copos e fumeja a terrina de castanhas cozidas, a gente grande rememora outros nataes, nem sempre felizes, mas sempre gostosos de recordar porque pertencem ao acervo do passado... Os membros da familia, que andaram todo o anno arredios della, reúnem-se sob o mesmo tecto; e os que estão longe e vivem sós, não podendo juntar-se aos seus, invocam-n'os com o espirito e com a saudade.

Foi numa noite dessas. Na rua, de mãos dadas, duas creanças pobres, uma já crescida e outra menos, admiravam o esplendor de uma arvore de Natal. As janellas da casa estavam fechadas, mas a algazarra das creanças era tanta que lhes chegava aos ouvidos. E as duas, coitadinhas, paradas em meio da rua, sem inveja á alegria dos felizes, iam apontando com os dedinhos as maravilhas pendentes da arvore. Toda ella estava illuminada de minusculas lampadas coloridas e dos seus galhos cahiam festões de lantejoulas.

— Olhe aquella boneca, que linda! commentava uma dellas, a mais pequena.

— Prefiro aquella outra, aquella grande, que tem chapéo de senhora.

Mas a pequenina não a via porque a boneca estava collocada num dos galhos de baixo. A maior então, com muito esforço, agarrando-a pela cintura, levantou-a. A pequenita bateu palmas de contente. Tinha-a visto, teve a ventura de vel-a. Quando desceu ao chão e a perdeu de vista, levava nos olhos o deslumbramento dequella

visão. No seu arzinbo, agora sisudo, havia um quê de victorioso.

— É linda mesmo, concordou. Tem até flôres no chapéo. Serão flôres de verdade?

— Não, bobinba, são flôres de seda.

— E a pequenita com gravidade:

— Uma boneca como aquella deve custar muito caro, não?

— Nem se fale!

— Quem sabe se uns dez tostões...

A maiorzinha riu-se daquella ingenuidade. E muito experta:

— Upa! muito mais! Aquillo não custou menos de dez mil réis.

— Chi! tanto!

Pela mesma rua, de mãos ociosas enterradas nos bolsos, cheirando á morninha, vinha um individuo de cabeça baixa. Era um naufrago da vida. Ia gozar o seu Natal na taverna. Com uma das mãos fazia tilintar as moedas de nickel. Ia feliz. Outros, menos felizes, aguardavam na travessa a sua chegada para heer á sua custa. O prazer de ir satisfazer largamente o seu vicio e o dos companheiros mais necessitados que elle, dava-lhe um ar de triumpho. Não se sentia só. Companheiros leaes, com quem fraternisava no copo, e aos quaes se prendera por laços de affinidade e de affecto, esperavam-n'os anciosos. Quantos seriam elles? Estariam todos lá, todos os camaradas de hebedeira e de miseria? Se alguma coisa o preocupava era o receio de que algum dos amigos houvesse desertado e estivesse a emborrachar-se em outro sitio. Essa idéa angustiava-o, e elle chegou a parar um momento, na surpresa daquella ingratição imaginaria. O mundo está cheio de ingratos, pensou. Tinha dinbeiro á farta. Durante um mez sacrificou-se a trabalhar, frequentando as feiras livres, de sacco vasio ás costas, a offerer o carroto. Privara-se, por economia, da sua ração habitual de cachacha. Agora, cheio de dinbeiro, podia festejar o Natal com vinho e iatas de sardinha. A idéa de gastar muito, de espantar o taverneiro com as consumações excessivas, fel-o piscar o olho malicioso e arreganhar o heico num sorriso.

Os ricos nunca tiveram na vida, por certo, um momento tão venturoso. Elle, á medida que se avizinava do sitio de reunião, ia encurtando os passos para ante-gozar mais demoradamente a sua ventura.

Ao defrontar as duas meninas, parou. Olhou aquellas janellas illuminadas, viu o pinheirinho enfeitado e compreendeu num relance a cubiça das pobres creanças. Por sorte, num dos bolsos do paletot trazia um farto punhado de castanhas que comprara, de passagem, a uma quitandeira. Ainda estavam quentes. Tirou-as do bolso e offereceu-as ás meninas. Ellas ficaram radiantes. Deu depois um nickel a cada uma. As creanças, de commovida, nem sabiam como agradecer.

E o vagabundo, rindo grosso, obliquo para a taverna num transbordamento de jubilo.



Regatas na Ponte Grande



Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra.", na Ponte Grande, por ocasião da regata intersocial realisada pelo Club Esperia, com o concurso das associações nauticas desta capital e de Santos, para commemorar o 22.º anniversario de sua fundação. Vê-se em cima o baptismo de uma nova embarcação, servindo de padrinhos o sr. Ugo Tedeschi, consul da Italia e sua exma. esposa.

**A pedra**

Um pobre foi pedir esmola á casa de um rico. Este não lhe deu nada.

— Saía d'aqui! — disse-lhe o rico.

Mas o pobre não se retirou.

— Então, o rico aborreceu-se e, pegando n'uma pedra, atirou-lhe com ella.

O pobre pegou na pedra, apertou-a de encontro ao peito, e disse:

— Hei de guardal-a até que, por minha vez, lh'a atire tambem.

¶Passou o tempo.

O rico praticou uma acção má, de que a sociedade lhe pediu contas e, despojado de quanto tinha, foi encerra-do n'uma prisão.

Vendo-o tão arrastado, o pobre che-gou-se a elle, tirou a pedra de junto do peito e fez o gesto de lh'a arremes-sar; mas, reflectindo, deixou-a cahir no chão, e disse:

"Foi inutil ter guardado durante tan-to tempo esta pedra. Quando elle era rico e poderoso eu temia-o; agora, com-padeço-me d'elle." — Tolstoi.

**Expediente d' "A Cigarra"**

III Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central

III

*Correspondencia*—Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

*Recibos* — Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1922.

*Venda avulsa no interior* — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

*Agentes de assignatura* — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* — Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Ayres* — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

*Representante na França e Inglaterra* — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris*.

*Representantes nos Estados Unidos* — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

*Venda avulsa no Rio* — E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua Gonçalves Dias n.º 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquelle capital.

||

**NATAL**

||



*Typos caracteristicos da Missa do Gallo.*

∞

∞

— Então, minha senhora, diz-me que não póde ser mais do que uma irmã para mim? Está muito bem; queira, portanto, restituir-me os presentes que lhe tenho dado:

— O sr. não está no seu juizo!

Então já viu alguma vez uma irmã restituir ao irmão os presentes que elle lhe deu?

∞

Mulher: — Meu caro! faz ama-

nhã, vinte e cinco annos que somos casados. Nem te lembravas!... Hei de mandar matar um pato para o jantar.

Marido: — Matar um pato!... Mas o pobre animal não teve culpa, coitadinho!

A p

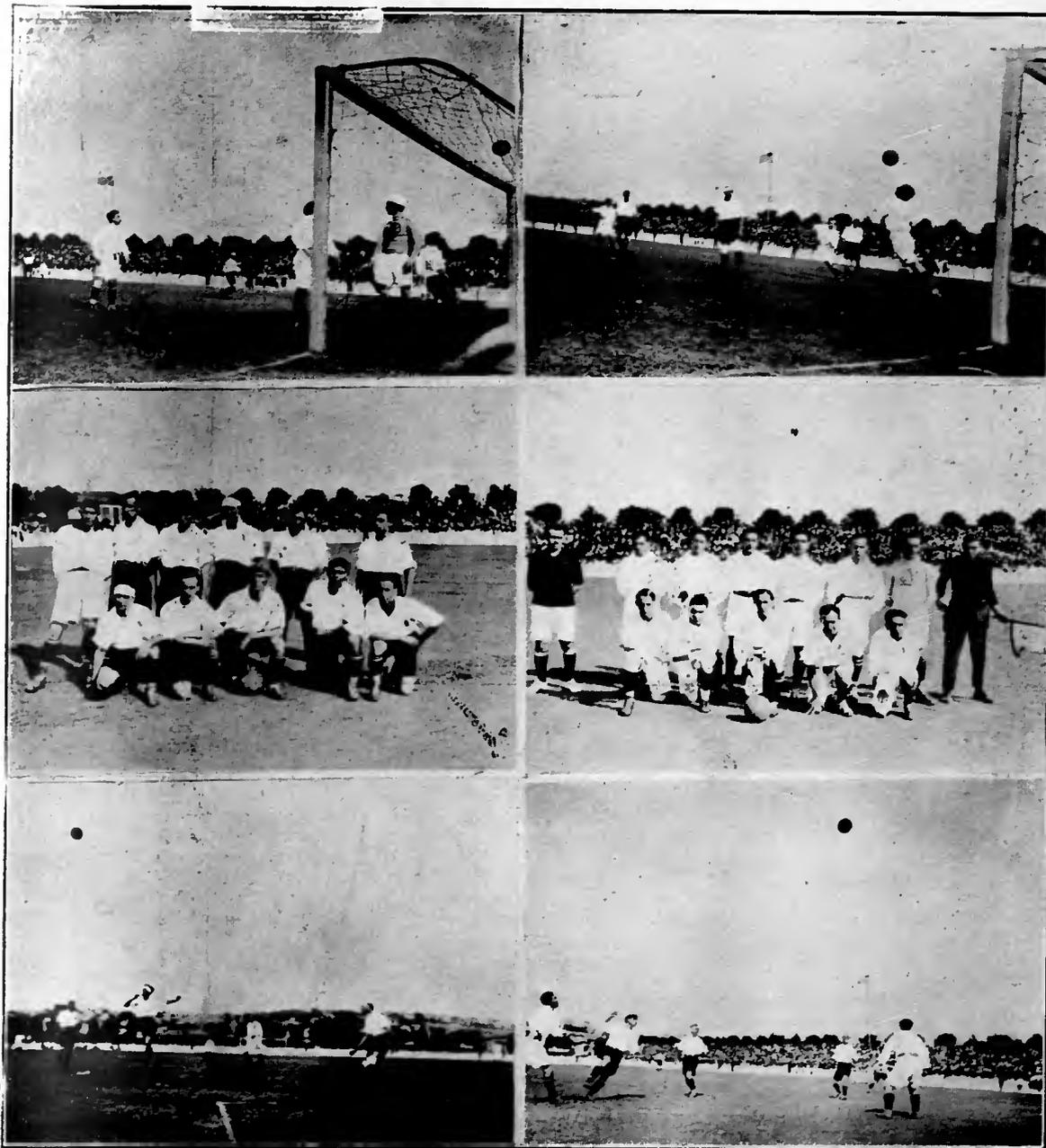
U

de u

M

gand

O Match Corinthians - Paulistano



Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", no Jardim America, por occasião do sensacional encontro entre o Corinthians e o Paulistano, para a disputa do Campeonato, e do qual resultou a victoria do primeiro, por 2 goals a 0, vendo-se: 1 — Defesa do Paulistano. 2 — Defesa do Corinthians. 3 e 4 — Os dois teams. 5 e 6 — Terriveis phases do jogo.

GRANDE E IMPORTANTE SORTEIO DA LOTERIA FEDERAL

**NATAL 1921 • 500:000\$000 • NATAL 1921**

Extracção em 24 de Dezembro JOGANDO APENAS 30 MILHARES — Inteiro, 110\$ - Meio, 55\$ - Vigésimo, 3\$500

Pedidos aos AGENTES GERAES RUA DIREITA, 39 — JULIO ANTUNES DE ABREU & CIA.

Unicos agentes da Loteria Federal neste Estado e agentes geraes da Loteria de S. Paulo

CAIXA, 77 — SÃO PAULO

# Manhã

de Graccho Silveira

RAMAMENTE, hoje, se encontra um poeta. Os que por ahí andam com esse nome, geralmente, são fazedores de phrases sonoras, ou o que é peor, estranhas, sem pensamento, procurando o escândalo, num cabotinismo irritante que chega á desfaçatez. Por isso, quando se encontra um livro em que um verdadeiro poeta envasou a sua alma, é com religiosidade carinhosa e commovida que a gente o lê.

Graças a Deus, ainda se encontram desses livros e desses poetas. De quando em quando, apparecem os assombros de inspiração e de factura da "Arte de Amar" de Julio Cesar...

E que dizer desses poetas humildes que, sem reclamos espalhafatosos, visionarios de uma clara visão de Arte, lutam benedictinamente! Ha no interior muitos desses bellos espiritos fazendo, na modestia e na paciencia, a bella poesia. Em São Pedro, Gustavo Teixeira, o poeta nunca demais admirado e amado do "Ementario", com pedaços da sua alma musical e sensível, compõe "Os poemas lyricos". Em São Sebastião da Gramma, trabalha Pedro Saturnino. Em Piracicaba, com outros magnificos temperamentos artisticos, vive para a Arte Graccho Silveira...

Escrevo estas linhas, deslumbrado ainda pela linda claridade da "Manhã" de Graccho, tendo a sua grande poesia retumbando por minha alma. Por isso, estas linhas despretenciosas têm, sem fazer critica, o fim unico de levar ao moço poeta os meus sinceros parabens e as minhas sentidas impressões.

Graccho Silveira, como disse Amadeu Amaral, o mestre perfeito, num luminoso prefacio bastante para a gloria e para a consolação do poeta, é um dos grandes talentos da nova geração intellectual. Surgiu da sua modestia, fazendo um livro sincero e de mocidade: nisto está para sua timidez todo um bello perdão. Escreveu o seu livro deslumbrado á luminosidade do seu primeiro sol, enleado ainda, todo tímido ao seu encontro com a Vida.

"Manhã, Natal da Vida a surgir como um  
Aureo e suave, e a poisar no dorso da colina  
Purpureando e accendendo o Levante tristonho  
E a esplendor, a esplendor, palpitando em  
Gloria a ti, gloria a ti, mensageira divina,  
Que me vens inspirar os versos que compo-  
E envolver e elevar minha alma pequenina  
Com teu beijo de luz prolongado e risonho."

E é assim, cheio de admiração e deslumbramento o livro de Graccho,

espelhando, de um modo intenso, a vida sã do interior, aonde, por felicidade, ainda não chegaram as molestias que desfibraram a literatura franceza de hoje...

Os versos fluiram da alma do poeta para as paginas do livro, como a agua correndo nas piscinas: claros, cheios de um fulgor proprio, tocados de uma grande emoção e, o que é notavel, num



poeta criança, numa forma boa, singela, sem artificios. São pedacinhos da sua alma, trechos da sua vida, sentimentos alevantados e dignos que o poeta sentidamente nos mostra. Leia-se, por exemplo, este soneto escripto sem nenhuma affectação, correntio, despretencioso, que é um primor:

## MINHA MÃE

No meu caminho, ás vezes suave, existe  
Uma vaga doçura indelivada,  
Quando a saudade vem, tremula e triste  
E se debruça sobre a minha vida.

Surges, então, do leito em que dormiste  
Teu ferradeiro somno, ó mãe querida!  
E todo amor que outr'ora me exprimiste,  
Me acarinha a memoria embevecida.

Voltas! — E a dôr que tanto nos feria  
Vae suavizando essa existencia extranha  
Que só depois da morte principia.

E, a pairar sobre a estrada que palmilho  
Tua lembrança aromatiza e banha  
A profunda saudade de teu liho.

Nesse tom embalador que entenece foram feitos os sonetos "Clotilde", "A Hildebrando", onde a bõa alma de Graccho, toda evocativa, se derrama.

Na primeira parte do opusculo, "Esparsas", onde estão enfeixadas essas e as melhores produções, Graccho se nos revela um bom poeta. Nessa parte se acha o magnifico poemeto "Fructidor", o melhor e o de mais alevantado sopro lyrico e rithmico de todo o livro. Nelle ha, sem desmerecel-o, antes aformoseando-o, uns laivos da formosa "Prece da Tarde", do admiravel Amadeu Amaral, versos dos mais cheios de poesia e de movimentos que conheço. São do "Fructidor" estas magnificencias picturaes:

Tudo é leveza, tudo é sonho, tudo é graça;  
Ainda um resto da tarde incendieira a vidraça.  
Como é lindo isto aqui! como é suave este  
(exilio!  
Tudo é tão contente e a vida é tão contente  
Que só sob este céu, nestas serras a gente  
Póde entender Virgilio.

O' paisagens! Além, pelo occidente, á tarde,  
Reflammejem no Poente, estouram sem alarde  
Labaredas de fogo ardendo em tintas louras.  
Depois a treva baixa... e a noite immensa e  
(bõa  
Confundindo o contorno e as côres, abençõa  
Os homens e as lavouras.

Graccho não é sómente uma esperanza: é uma grande promessa e uma affirmação. Promessa de um bello talento.

Depois de se ler "Juvenilia", segunda parte do livro, abençõa-se aquelle romance simples de provincia, que deu a magnifica florada de tão sentidos e lindos versos, como se termina a leitura de todo o livro, na esperanza de que o talento proclamado pelo grande mestre Amadeu Amaral terá, aperfeiçãoando-se, não "a sombra... silencio... anceios surdos... trevas..." do seu "Lapidario", mas a gloria que lhe desejo de todo o coração e a que tem incontestavel direito o opulento poeta do "Fructidor".

RODRIGUES DE ABREU.

Novembro, 1921.

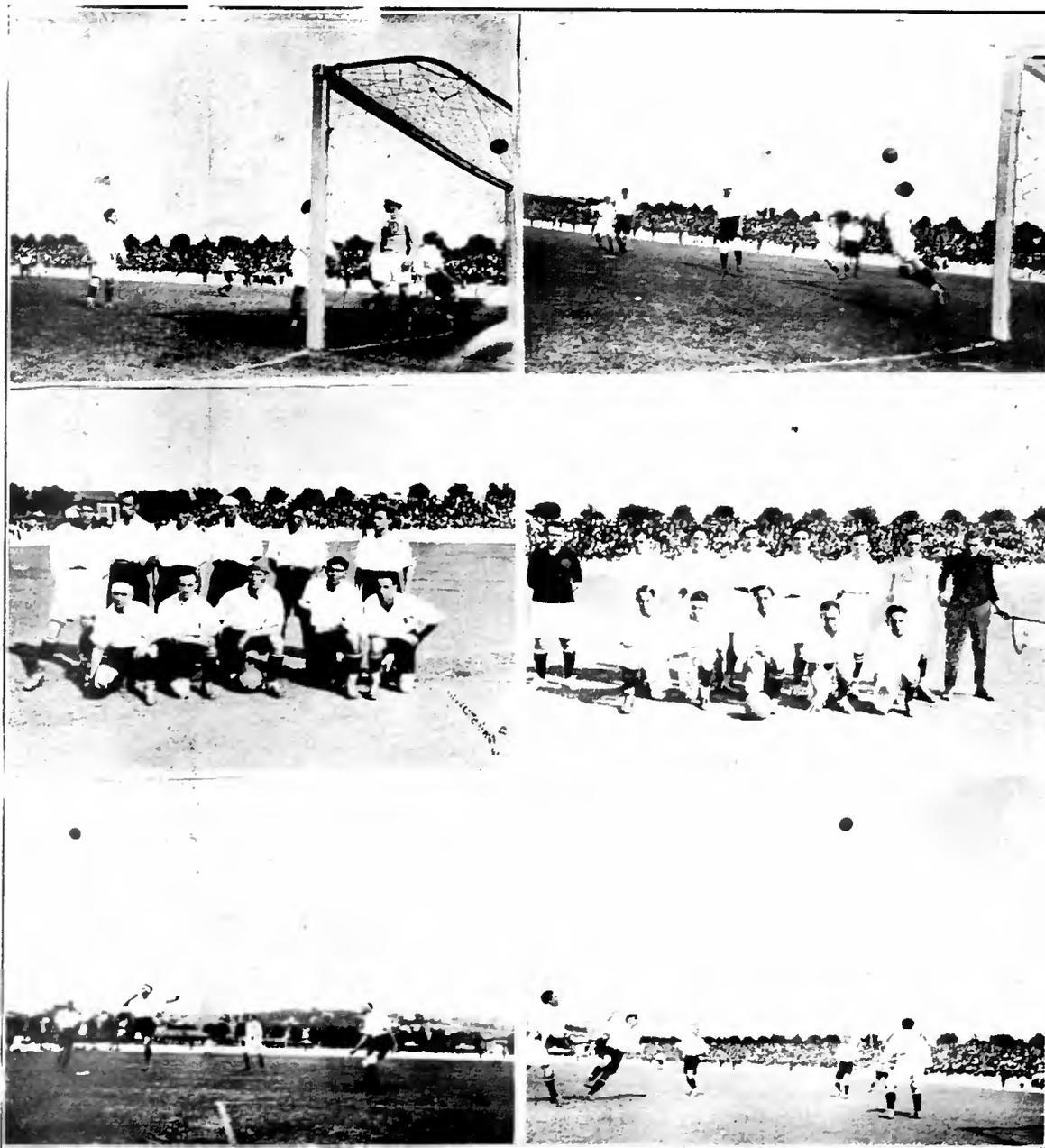
Não ha nenhuma mensão historica da Arvore do Natal anterior a 1605.



Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

**O Match Corinthians - Paulistano**



*Photographias tiradas especialmente para "A Cigarra", no Jardim America, por occasião do sensacional encontro entre o Corinthians e o Paulistano, para a disputa do Campeonato, e do qual resultou a victoria do primeiro, por 2 goals a 0, vendo-se: 1 -- Defesa do Paulistano. 2 -- Defesa do Corinthians. 3 e 4 -- Os dois teams. 5 e 6 -- Terriveis phases do jogo.*

**GRANDE E IMPORTANTE SORTEIO DA LOTERIA FEDERAL**

**NATAL 1921 • 500:000\$000 • NATAL 1921**

Extracção em 24 de Dezembro JOGANDO APENAS 30 MILHARES — Inteiro, 110\$ - Meio, 55\$ - Vigésimo, 3\$500  
Pedidos aos AGENTES GERAES RUA DIREITA, 39 — JULIO ANTUNES DE ABREU & CIA.

Unicos agentes da Loteria Federal neste Estado e agentes geraes da Loteria de S. Paulo

CAIXA, 77 — SÃO PAULO

# Manhã

de Graccho Silveira

ARAMENTE, hoje, se encontra um poeta. Os que por ali andam com esse nome, geralmente, são fazedores de phrasas sonoras, ou o que é peor, estranhas, sem pensamento, procurando o escandalo, num cabotinismo irritante que chega á desfaçatez. Por isso, quando se encontra um livro em que um verdadeiro poeta envasou a sua alma, é com religiosidade carinhosa e commovida que a gente o lê.

Graças a Deus, ainda se encontram desses livros e desses poetas. De quando em quando, apparecem os assombros de inspiração e de factura da "Arte de Amar" de Julio Cesar...

É que dizer desses poetas humildes que, sem reclamos espalhafatosos, visionarios de uma clara visão de Arte, lutam benedictinamente! Ha no interior muitos desses bellos espiritos fazendo, na modestia e na paciencia, a bella poesia. Em São Pedro, Gustavo Teixeira, o poeta nunca demais admirado e amado do "Ementario", com pedaços da sua alma musical e sensível, compõe "Os poemas lyricos". Em São Sebastião da Gramma, trabalha Pedro Saturnino. Em Piracicaba, com outros magnificos temperamentos artisticos, vive para a Arte Graccho Silveira...

Escrevo estas linhas, deslumbrado ainda pela linda claridade da "Manhã" de Graccho, tendo a sua grande poesia retumbando por minha alma. Por isso, estas linhas despretenciosas têm, sem fazer critica, o fim unico de levar ao moço poeta os meus sinceros parabens e as minhas sentidas impressões.

Graccho Silveira, como disse Amadeu Amaral, o mestre perfeito, num luminoso prefacio hastante para a gloria e para a consolação do poeta, é um dos grandes talentos da nova geração intellectual. Surgiu da sua modestia, fazendo um livro sincero e de mocidade: nisto está para sua timidez todo um bello perdão. Escreveu o seu livro deslumbrado á luminosidade do seu primeiro sol, enleado ainda, todo tinido ao seu encontro com a Vida.

"Manhã, Natal da Vida a surgir como um  
(sonho)  
Aureo e suave, e a poisar no dorso de col-  
tina  
Purpureando e accendendo o Levante tristo-  
(nho)  
E a esplender, a esplender, palpitando em  
(surdina,  
Gloria a ti, gloria a ti, mensageira divina,  
Que me veus inspirar os versos que compo-  
(nho,  
E envolver e elevar minha alma pequenina  
Com teu beijo de luz prolongado e risonho."

E é assim, cheio de admiração e deslumbramento o livro de Graccho,

espelhando, de um modo intenso, a vida sã do interior, aonde, por felicidade, ainda não chegaram as molestias que desfihram a literatura franceza de hoje...

Os versos fluíram da alma do poeta para as paginas do livro, como a agua correndo nas piscinas: claros, cheios de um fulgor proprio, tocados de uma grande emoção e, o que é notavel, num



poeta criança, numa forma boa, singela, sem artificios. São pedacinhos da sua alma, trechos da sua vida, sentimentos alevantados e dignos que o poeta sentidamente nos mostra. Leia-se, por exemplo, este soneto escripto sem nenhuma affectação, correntio, despretencioso, que é um primor:

## MINHA MÃE

No meu caminho, ás vezes suave, existe  
Uma vaga doçura indefinida,  
Quando a saudade vem, tremula e triste  
E se debruça sobre a minha vida.

Surges, então, do leito em que dormiste  
Teu terradairo somno, ó mãe querida!  
E todo amor que outrora me exprimiste,  
Me acarinha a memoria embeberçada.

Volta! — E a dêr que tanto nos feria  
Vêe suavizando essa existencia extranha  
Que só depois da morte principia.

E, a pairar sobre a estrada que palmilho  
Tua lembrança aromatiza e banha  
A profunda saudade de teu filho.

Nesse tom emhalador que enternece foram feitos os sonetos "Clotilde", "A Hildebrando", onde a bôa alma de Graccho, toda evocativa, se derrama.

Na primeira parte do opusculo, "Esparsas", onde estão enfeixadas essas e as melhores produções, Graccho se nos revela um homi poeta. Nessa parte se acha o magnifico poemeto "Fructidor", o melhor e o de mais alevantado sopro lyrico e rithmico de todo o livro. Nelle ha, sem desmerecel-o, antes aformoseando-o, uns laivos da formosa "Prece da Tarde", do admiravel Amadeu Amaral, versos dos mais cheios de poesia e de movimentos que conheço. São do "Fructidor" estas magnificencias picturaes:

Tudo é leveza, tudo é sonho, tudo é graça;  
Ainda um resto da tarde incendeia a vidraça.  
Como é lindo isto aqui! como é suave este

traxilio!  
Tudo é tão contente e a vida é tão contente  
Que só sob este céu, nestas serras a gente  
Pôde entender Virgilio.

O' paisagens! Além, pelo occidente, á tarde,  
Relammejam no Poente, estouram sem alarde  
Laharedas de fogo ardendo em tintas leuras.  
Depois a treva baixa... e a noite immensa e  
thoa  
Concludindo o contorno e as côres, abençoa  
Os homens e as lavouras.

Graccho não é sómente uma esperanza: é uma grande promessa e uma affirmação. Promessa de um grande poeta, affirmação de um bello talento.

Depois de se ler "Juvenilia", segunda parte do livro, abençua-se aquelle romance simples de provincia, que deu a magnifica florada de tão sentidos e lindos versos, como se termina a leitura de todo o livro, na esperanza de que o talento proclamado pelo grande mestre Amadeu Amaral terá, aperfeiçoando-se, não "a sombra... silencio... anceios surdos... trevas..." do seu "Lapidario", mas a gloria que lhe desejo de todo o coração e a que tem incontestavel direito o opulento poeta do "Fructidor".

RODRIGUES DE ABREU.

Novembro, 1921.

25

Não ha nenhuma mensão historica da Arvore do Natal anterior a 1605.

Enlace Las Casas - Prestes



Realizou-se, nesta capital, o casamento da talentosa pianista Maria Las Casas, dilecta filha do illustre médico dr. Augusto Las Casas dos Santos e da exma. sra. d. Luiza Bueno Las Casas, com o distinto moço dr. José Prestes, filho do dr. Gabriel Prestes, deputado estadual. Vêem-se os nubentes posando para "A Cigarra", após a cerimonia.

Ignota Dea

Para Roberto Moreira

Não sei que estranho amor que me alucina.  
Sinto apenas, em estos de loucura,  
Que tão grande paixão, que esta tortura,  
Me alanceia, me empolga e me domina.

Não sei se ha de ser esta a minha sina —  
Andar assim e assim viver, na dura  
Desillusão de um bem que se procura,  
Do bem que em vão procuro e me fascina.

Não sei. Eu sei apenas, sei sómente  
Que esta angustia, esta dôr, esta anciedade,  
Que me atribula e tanto me agonia,

E' o calvario onde expio, impenitente,  
A culpa de te amar, em soledade,  
Desde o momento em que te vi um dia...

OSCAR STEVENSON

o o ————— o o

Pensamento brutal de um filósofo insociável e silvestre: "A mulher torna-se muitas vezes um anjo depois que o diabo a leva."

Safa!



A exma. sra. d. Maria Las Casas Prestes, cercada de suas amiguinhas, no dia de seu casamento com o dr. José Prestes.

**Surdos Mudos Falantes**



"A Cigarra., no Instituto Paulista de Surdos-Mudos "Rodrigues Alves., por ocasião de uma festa ali realisada. O valor do methodo oral adoptado pelo seu dedicado director, professor Nicolau Carusone, tem sido confirmado por muitos visitantes illustres. O general Thomas Cavalcanti escreveu as seguintes linhas sobre esse benemerito estabelecimento:

"Visitando o Instituto Paulista de Surdos-Mudos, fiquei maravilhado por ver que Surdos-Mudos repetiam as palavras pronunciadas pelos visitantes e ainda mais respondiam as perguntas que lhes eram feitas. O admiravel processo de ensino do illustre e esforçado professor Nicolau Carusone vem resolver o grande problema de dar a palavra a quem a não tem por defeito do organ auditivo. Esse empreendimento deve ser larga e poderosamente amparado por todos aquelles que olham com carinho para a solução de assumpto desta ordem. Os poderes publicos devem proteger e auxiliar fortemente tão util e efficiente processo de ensino, em vista dos seus grandes e humanitarios resultados."

O Instituto está precisando de prédio proprio e de officinas, para cuja realisação é necessario maior auxilio do Governo.

Vê-se no clichê acima um grupo de alumnos surdos-falantes, ao lado do professor Carusone.

**Extraordinario, mas verdadeiro**

— Quem é mais feliz? — perguntou alguém a um pae de familia numerosa, — um millionario, ou um homem que tenha sete filhas?

— O mais feliz é um homem que tenha sete filhas.

— Não esperava esta resposta. Diga, então, porquê?

— Porque um homem, que tem um

milhão, deseja ter outro e outro; emquanto que o homem que tem sete filhas, não deseja ter mais nenhuma. Está satisfeito.

Mme. Campos: — Convidei para o nosso jantar de sabbado um dos meus antigos admiradores. Não te importas com isso?

O sr. Campos: — Importar-me, eu?

Bem deves saber que não. A companhia que me dá mais prazer é a da gente doida.

O patife tem sobre o homem honrado a vantagem de que, em caso de necessidade, pôde fazer cousas honradas sem deixar de ser patife, ao passo que o outro não pôde praticar uma patifaria sem deixar de ser homem honrado. — Valtour.

**SAUVAS**

Extingue-se inlallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA," e com o toxico "CONCEIÇÃO," (Formicida Moderno). Este lormicida serve em todas as mechinas. A extincção fica 85 o/o mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA," — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO  
Encontra-se tambem á venda e em exposiçào na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85 A

referimo-nos á moda dos calçados e entoámos louvores aos sapatinhos rasos e decotados na curva do pé e de ponta longa e fina. Em nossas lojas de genero estiveram expostos então os mais variados modelos, que foram logo ado-

As meias listradas substituíram as meias de um só tom, que ainda entre nós se continuam a usar. As listradas, quer de listras largas em cor contrastante sobre o fundo, quer de listras finas em meio gradação combinada, dão

de organdi sobre transparente de setim, de tulle sem transparente, de setim, de palha, dos mais variados materiaes.

ANNETTE GUITRY.

Ω



Ao Embaixador da Italia sr. Lnigi Mercatelli, que iniciou como jornalista a sua vida pública, offereceram os representantes da imprensa de S. Paulo um almoço no Trianon, após o qual foi tirado este grupo para "A Cigarra". Impossibilitado de comparecer a essa encantadora reunião, o nosso director fez-se representar pelo nosso brilhante collega dr. Serpieri.

Ω

Ω

ptados unanimemente pelas senhoras. Essa moda cahiu. Os ultimos modelos de calçados americanos já não têm a ponta afinada e longa, senão levemente arredondada, e já não são largamente decotados, senão fechados. Os saltos continuam muito altos, com cintura bem marcada ao centro.

á perna uma grande e nobre elegancia, tornando-a mais alta.

Quanto aos chapéus, é impossivel apontar os modelos mais favorecidos, porque todas as variedades de fórma, de tamanho e de material empregado, são permitidas. Entretanto, os de aba larga parece que são os preferidos. Fazem-se

#### Resposta galante

Ella: — Tenha a bondade de chamar o seu cão, que está fazendo diligencia de me morder...

Elle (levando delicadamente a mão á aba do chapéu): — Está, sim, minha senhora. E' muito delicado de bocca.

Ω

Ω



## De todos os preparados de alcatrão,

para tratamento dos cabellos, o *Pixavon* é o unico em que aquella substancia mantém integraes e aperfeiçoadas todas as suas virtudes, sem nenhum dos seus defeitos.

O alcatrão empregado no sabão liquido "*Pixavon*," não é o grosseiro alcatrão commum, mas um alcatrão vegetal, corrigido, purificado e "ennobrecido," em suas qualidades essenciaes, graças a um moderno processo cbimico privilegiado, descoberto após longos e pacientes estudos scientificos.

Por isso mesmo o *Pixavon* actua sobre o couro cabelludo como nenhum outro preparado desse genero. Combate victoriosamente a queda dos cabellos, favorece o crescimento e torna brilhante, espessa e sedosa a cabelleira.

Quem recear a queda dos cabellos ou a calvicie que o ameaça, opponba-lbe a resistencia do *Pixavon*!

Quem no seu quarto de banho tem um frasco de *Pixavon*, que aliás é barato e dura muito tempo, e com elle lava regularmente a cabeça, defende e aprimora a sua cabelleira.

## CHRONICA DAS ELEGANCIAS



As joias estão em apogéo. Não queremos com isto dizer que as moças e as senhoras elegantes devam mostrar-se em publico arcejadas de brilhantes e ouro como as odaliscas. Esse luxo só é permitido excepcionalmente ás damas de certa idade em noites de espectáculo e recepção ou ás actrizes. As joias que se permitem são de phantasia e de baixo preço. As perolas, em fórma de collar ou ornatos de toilette, têm hoje uma grande applicação.

Entre os commerciantes de joias ha diversas correntes de opinião com respeito ás perolas artificiaes. Encontram-se á venda actualmente tres variedades desse genero, que são as que têm cera no hojo, as solidas e indestructiveis e as que são fabricadas á base de madreperola.

As primeiras se fazem como as contas oucas de vidro e enchem-se com cera, revestindo-se a parte exterior com nacar preparado com escamas de peixe. Esses dois processos dão-lhe um brilho extraordinario, e, o que mais é, aquelle brilho fugitivo com reflexos de azul e rosa que têm as perolas do Oriente.

As que se fabricam com madreperola legitima fazem-se do mesmo modo como se fazem os botões de perola, mas sem o revestimento exterior de nacar. As de ultima invenção são inteiriças e, porisso mesmo, mais pesadas e absolutamente inquebraveis. As primeiras, ao nosso ver, ainda são as preferiveis, embora sejam excessivamente leves e quebradiças: são preferiveis porque imitam com mais perfeição as verdadeiras. Quanto a ser quebradiças, não ha nisso vantagem, senão até vantagem, porque sendo destinadas a uso ephemero, não ha necessidade de que sejam duraveis e resistentes.

Claro está que estas imitações, por mais aperfeiçoadas que sejam, estão tão longe da perola verdadeira, como o crystal facetado está longe do brilhante diamantino. Mas essa mesma differença ainda é vantajosa porque as perolas que se usam necessitam ter o aspecto de falsas. Demais, se a imitação fosse tão perfeita que se confundisse com a verdadeira e puzesse em embaraço o proprio joalheiro especialista, o seu uso não seria aconselhavel.

Quanto ás verdadeiras, ás "machos", do Oriente, ás perolas "estrellas", de reflexo prismatico, essas só se vêm nos diademas das rainhas ou nos pendentes das grandes celebridades de music-hall, como presentes de príncipes ou de miliardarios. As que nós usamos, embora verdadeiras, são perolas baixas, sem oriente, revestidas do brilho por meio de processos chimicos.

A moda das perolas foi trazida pelas actrizes de cinematographo. Basta, pois, esse facto para garantir o exito da nova moda.

\* \* \*

As modistas de Pariz estão, desde a passada estação, predizendo que as saias e as mangas estão destinadas a encurtar se ainda mais. É uma profecia falha. Como se sabe, as mangas se encurtaram tanto, que desapareceram, e as saias chegaram a roçar a barra pelos

ser lavado varias vezes sem perder o seu brilho e aspecto de novo. Não convem, depois de lavado, engommal-o, como geralmente se faz, porque, neste caso, elle adquire um aspecto duro e desagradavel. O organdi lavado é mais leve, mais ductil que o novo. Ha-os de todas as cores, lilás, rosa, azul claro, mas as cores mais em voga são o alaranjado e os tons de verde claro e macio. O transparente para o organdi deve ser em tom claro e delicado, e não,



Tres elegantes modelos parisienses.

joelhos; encurtar mais aquellas e estas equivale a desvestir a mulher. Ao contrario, porém, as mangas já descenderam até ao cotovelo, e as saias tendem notoriamente a encompridar-se, pondo apenas á mostra o tornozelo ou pouco mais.

Para a actual estação a fazenda mais popular é o organdi. Este tecido, sobre ser de muito effeito, podendo ser usado pelas senhoras de qualquer idade, é grandemente economico porque póde

como ainda ha pouco se usava, os tons escuros, como azul marinho ou nattier.

Os vestidos destas cores enfeitam-se com cintos de velludo negro, não muito largos. O velludo ainda póde ser aproveitado em outros adornos, no debrium da golla, das mangas ou da barra da saia. Estão tambem em franca voga os vestidos inteiros de ponto de seda, como os "sweaters", com que se confeccionam saias, blusas e cintos.

Numa das nossas ultimas chronicas



**A sciencia  
da felicidade**

“Savoir vivre,,  
e “savoir-faire,,



“O problema não é viver, diz Teixeira Mendes, mas viver com dignidade, isto é, com elevação que só dá o predomínio dos sentimentos nobres.”

Como planta rara, esses nobres sentimentos indispensaveis á belleza da vida, necessitam para germinar e produzir que propicia lhes seja a natureza.

Além da sombra do exemplo, precisamos do apoio do habito, só efficaz quando profundamente enraizado na intimidade da vida familiar. “O habito— diz o proloquio— é uma segunda natureza.” Requentem-o, pois, corrigindo nos nossos tudo que nos pareça imperfeito e desharmonioso.

**Musica**



A senhorita Joanita Escobar, talentosa pianista, discipula do professor Raymundo de Macedo e que se exhibiu no salão do Club Commercial.

Não importa viver sem apparato, ter mesmo gostos simples, o que é necessario, em qualquer situação, é manter no interior do lar, por elegancia moral e refinamento material, o habito da etiqueta que embora relativa, deve ser inquebrantavel, mesmo na mais estreita intimidade.

Tenho a convicção de que esse habito creará um ambiente mais agradável, mais confortavel, será melhor lubrificante ao mecanismo do lar do que a nonchalance, infelizmente tão commum ainda, na intimidade da familia brasileira.

A inteira e despreocupada ignorancia de como deverá ser executado tal ou qual serviço, posta em pratica tal ou qual regra de hospitalidade e cortezia, produz na vida domestica um desalinhavado cheio de imprevistos, cem vezes mais fatigante que as normas de calma elegancia que regem a casa

bem dirigida. Nesta, o habito é o trilho luzidio, por onde o serviço corre como *sur des roulettes*; na outra, os tropeços e os desastres são constantes, vexatorios e muitas vezes ridiculos. Nos interiores mal organisados, onde a elegancia e delicadeza de habitos são intermitentes, a mascara de convenção nunca é bastante espessa, e a verdadeira face da vida familiar transparece a despeito de todos os esforços feitos pela dona de casa e as que a secundam. Por isso, os pequenos cuidados, as pequenas elegancias que aformoseiam material e moralmente a vida do lar, devem ser inculcados desde cedo na educação feminina; e, assim, transformados em habitos, serão

terreno propicio á floração da felicidade familiar. A mulher que os pratica attinge o duplo fim, da belleza e da bondade, porque a presença do bello desperta quasi sempre a idéa do bem. E' necessario pon-



A menina Ophelia do Nascimento, outra talentosa alumna do professor Raymundo de Macedo e que executou um difficil programma, no Salão do Conservatorio.



A senhorita Cacilda Marcondes, que realisou um recital de piano, com brilhante successo, no salão do Conservatorio. E' discipula do professor Agostinho Cantú.

derar que, quando me refiro á elegancia, não tenho idéa de luxo. Despendar grandes sommas está á altura de qualquer que as possua, e, muitas vezes, por vulgaridade de natureza ou ignorancia, individuos ha que, accumulando riquezas, só conseguem accumular attestados de máo gosto e nenhuma cultura.

ve:  
ap:  
a.  
de:  
as  
esp  
am  
siv  
exi  
soc  
ad:  
do  
cio:  
fals  
sah  
bôa  
edu  
dell

## De um homem que faz frases e atitudes

O amor é o desejo inconsciente de trahir alguém.

Amor: theoria do sacrificio, pratica da vaidade.

Em amor, o principal não tem a minima importancia.

Amor conjugal: a conformação com o irremediavel.

"Flirt. é a arte de não se dar aquillo que não se prometteu.

Cada mulher é uma excepção a uma regra que não existe.

Não ha nada que se pareça menos com uma mulher do que outra mulher.

Uma mulher pertence inteiramente a um homem sómente quando começa a aborrecel-o.

Um paradoxo de cabellos compridos...

Os homens têm sempre razão; as mulheres só têm a razão que os homens perdem quando amam.

O unico artificio que não supporto numia mulher é a naturalidade.

A frivolidade é o principal.

O trabalho só é toleravel para quem não tem o que fazer.

O instincto de conservação é uma grosseira. Nos animaes elle tem,

pelo menos, a desculpa de ser inconsciente; mas em nós, homens, em nós que chegamos a inventar o guarda-chuva!

*Mens sana in corpore sano* — tolice! A unica relação que conheço entre a cultura physica e a arte é o facto de Camões saber nadar.

## FOOTING

Inédito para "A Cigarra,"

*Sobre a cidade verde e grís,  
feita de folhas e de asphalto,  
o céu, riscado de azas, no alto,  
é um "abat-jour," azul cobalto  
com mariposas cor de giz.*

*E a relva larga do jardim  
é o feltro verde de uma meza  
em que alguém sonha e, com certeza,  
escreve á luz da tarde accesa  
como a lanterna de Aladdin...*

*Escreve e sonha. E vê passar  
as figurinhas de legenda,  
lindas, mechanicas, de renda,  
que a gente, um dia, viu na tenda  
de um theatrozinho de bazar.*

*Porque as bonecas de "guignol,"  
são pequeninos pensamentos  
que tomam fôrma e movimentos,  
presos aos dedos somnolentos  
da tarde, por cordéis de sol...*

*E, no scenario de bambú,  
de tintas frescas e de lona,  
ciranda a "troupe," fanfarrona:  
Mestre Guignol com Madelona,  
Niaffron, Bobèche e Canezou...*

*E o panno cáe... Mas, que? Ninguém  
applauda? — E eu ouço, satisfeito,  
meu coração gritar sem geito,  
batendo palmas no meu peito:  
— "A' scena o autor! Bis! Muito bem!,*

GUILHERME DE ALMEIDA

Do livro a apparecer brevemente  
"Era uma vez..."

acabado

A civilização é essencialmente destruidora: o telephone destróe a distancia, assim como o gramophone destróe a musica.

Trocar idéas é sempre um máu negocio: todas as vezes que o fiz, sahi perdendo na troca.

GUY.

RS

— Papá, disse um pequenito, quando estava a comer o seu jantar magro, n'uma sexta-feira; os peixes não teem pernas?

— Não teem, respondeu o papá.

— E porque não teem, papá?

— Porque os peixes nadam, e não precisam de pernas.

O pequenito ficou a scismar um pedaço, sem dar palavra, e papá esqueceu-se das perguntas d'elle, e pensou n'outra cousa.

De repente, o pequeno perguntou:

— O' papá, os patos teem pernas, pois não teem?

— Teem, sim; os patos teem pernas.

— Mas os patos nadam, papá; pois não nadam?

— Nadam, sim.

— Então, porque é que os peixes não teem pernas, se os patos teem, ou porque é que os patos teem pernas, se os peixes não teem?

— Olha; como e cala-te; e deixa me em paz.

W

Thomaz: — O que tens tu, Alfredo, que vaes ahi a fugir?

Alfredo: — Tenho pressa de chegar á casa.

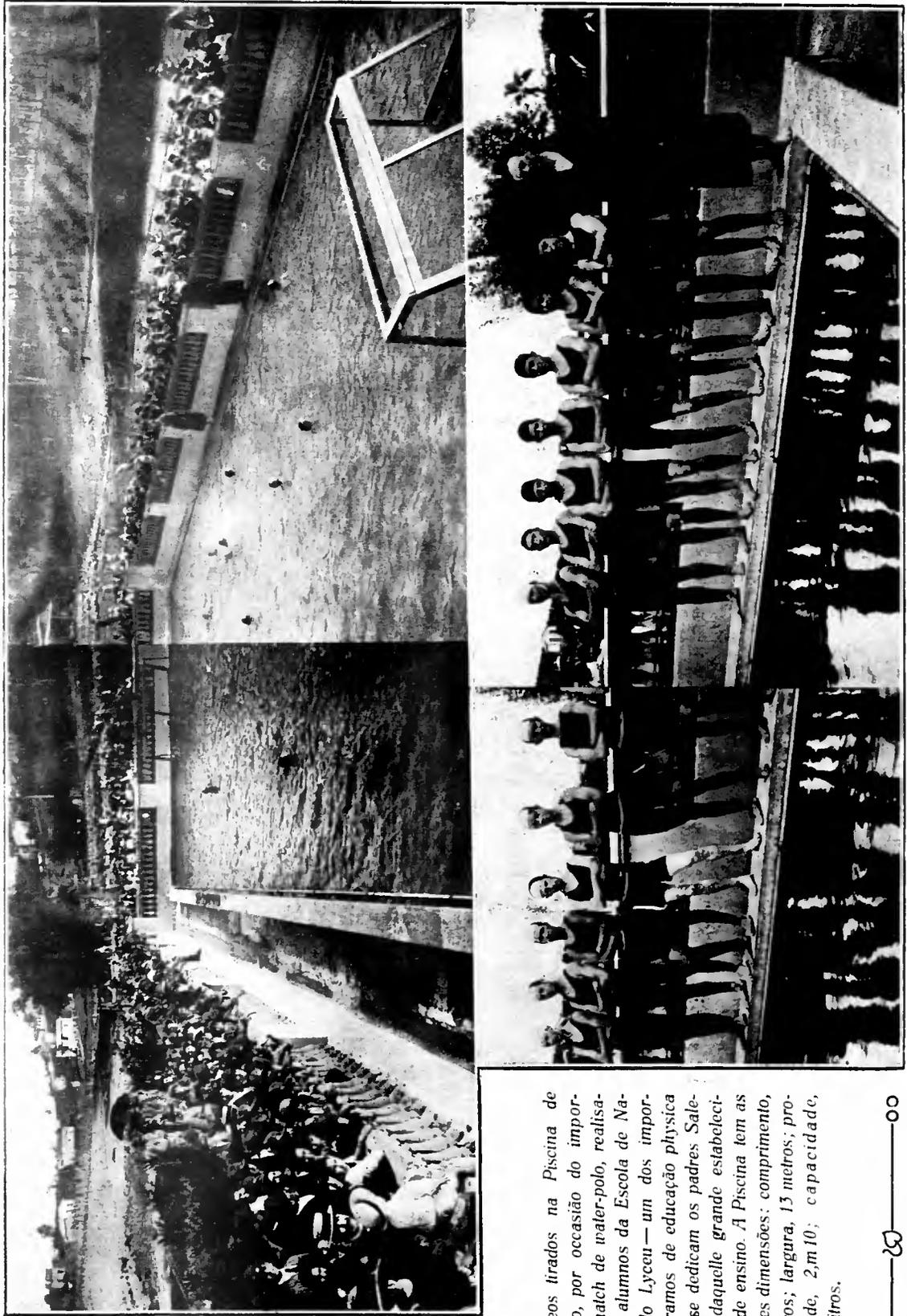
Thomaz: — Espera-te lá alguma cousa boa, hein?

Alfredo: — A mamã quer castigar-me.

Thomaz: — Então para que vaes tão depressa?

Alfredo: — Porque se não chego á casa cedo, encontro lá o papá e, depois, é elle que me castiga.

**Festival Sportivo na Chacara do Lyceu Salesiano do S. Coração de Jesus  
no Alto de Sant' Anna**



Instantaneos tirados na Piscina de Natação, por occasião do importante match de water-polo, realizado por alumnos da Escola de Educação do Lyceu — um dos importantes ramos de educação physica, a, que se dedicam os padres Salesianos daquelle grande estabelecimento de ensino. A Piscina tem as seguintes dimensões: comprimento, 26 metros; largura, 13 metros; profundidade, 2 m 10; capacidade, 709,8 litros.

**“A Equitativa,,**

**Uma homenagem**

Realisou-se, a 6 do corrente, no Automovel Club, o almoço offerecido pela directoria da “A Equitativa”, companhia de seguros, com séde no Rio, aos membros do conselho consultivo daquella empresa nesta capital, srs. Manuel de Barros Loureiro, da firma Barros & Comp.; Antonio Pereira Ignacio, da firma Pereira Ignacio & Comp.; dr. Ernesto de Castro, da firma Ernesto de Castro & Comp.; Francisco Fortes, da firma Fortes & Comp.; Antunes dos Santos & Comp., representada pelos socios Gabriel Corbisier e Guerra; coronel José Rodrigues da Costa, da Companhia Nacional de Tecidos de Juta; dr. Gustavo Olyntho, advogado; J. Ribeiro Branco, chefe da firma Riheiro Branco & Comp.; Puglise Carbone, da Companhia Puglise; coronel Manuel Riheiro de Azevedo Sodré, vereador municipal e corretor em Santos; Bouças & Carvalho, negociantes em Santos.

O salão do Automovel Cluh, ornamentado de flores naturaes, apresentava um bello aspecto.

Compareceram, além dos srs. membros do conselho consultivo referidos acima, os srs. Castro Silva, secretario geral da “A Equitativa”; Horacio Ribeiro, Manuel Vasconcellos, Joaquim Pinto de Almeida, dr. Paula Lima, chefe do serviço medico da companhia, nesta capital; Raul de Toledo, superintendente geral dos negocios da “A Equitativa”, em S. Paulo; Zeferino Pinto, João Casimiro da Costa, Adolpho Peixoto, os superintendentes locais drs. Manuel Casimiro da Costa, Antonio Lima dos Reis, dr. Luiz Anhaia Mello,

vereador municipal; commendador Mario Guastini, do “Jornal do Commercio”, sr. Lellis Vieira, pelo “Correio Paulistano,” e Gelasio Pimenta, pel’ “A Cigarra,,.

Ao “champagne”, levantou-se o sr. commendador J. R. Castro Silva, secretario da companhia, pronunciando um eloquente discurso.

Depois de algumas palavras de introdução, disse o orador: Senhores industriaes e commerciante — vós conheceis o significado da vida. E é por isso, porque a sabeis uma rudeza sem treguas e de uma indifferença sem limites, que vindes trazer o apoio da vossa bondade para a tornar mais suave ao calor da vossa protecção. A “Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, não poderia ter recebido premio maior nem ajuda mais benefica para os altos fins que tem em vista. Mais que ninguem, vós sois os designados para collaborar com uma instituição que defende da miseria os orphams e as viuvas; com uma instituição que protege a sociedade das vicissitudes da fraqueza humana, combatendo contra as desastrosas consequencias materiaes que a morte acarreta em torno de si. A “Equitativa”, sendo uma sociedade de seguros, onde cada segurado é um voto, logo uma unidade autonoma na comunidade geral, — unifica as consciencias brasileiras em torno de uma obra verdadeiramente humanitaria, quer pelos seus ideaes como pelos resultados que tem dado no passado, que continua a dar no presente e que, praza a Deus! continuará a dar no futuro.

Mais de trinta e nove mil contos já foram pagos a viuvas e orphams, trinta e nove mil contos dados a quem, sem elles, se acharia na mais desoladora situação. Com um activo que vae

além de vinte e seis mil contos, a receita, este anno, da “Equitativa,, ultrapassou a quantia de nove mil oitocentos contos, attestando assim de um modo insophismavel não só a clarividencia e a operosidade altruistica do seu presidente o sr. commendador Leal, como a convicção em que estão todos da utilidade publica de uma companhia como esta.

O seguro de vida é uma garantia privada que os membros de determinada sociedade organisam para defesa dos seus associados; é o peculio da familia, o patrimonio do lar; é o grão dando a seara, é o trigo dando o pão, é o carvalho frondoso que plantado pelos nossos ascendentes vae dar, mais tarde, agasalho, sombra e consolo aos nossos descendentes.

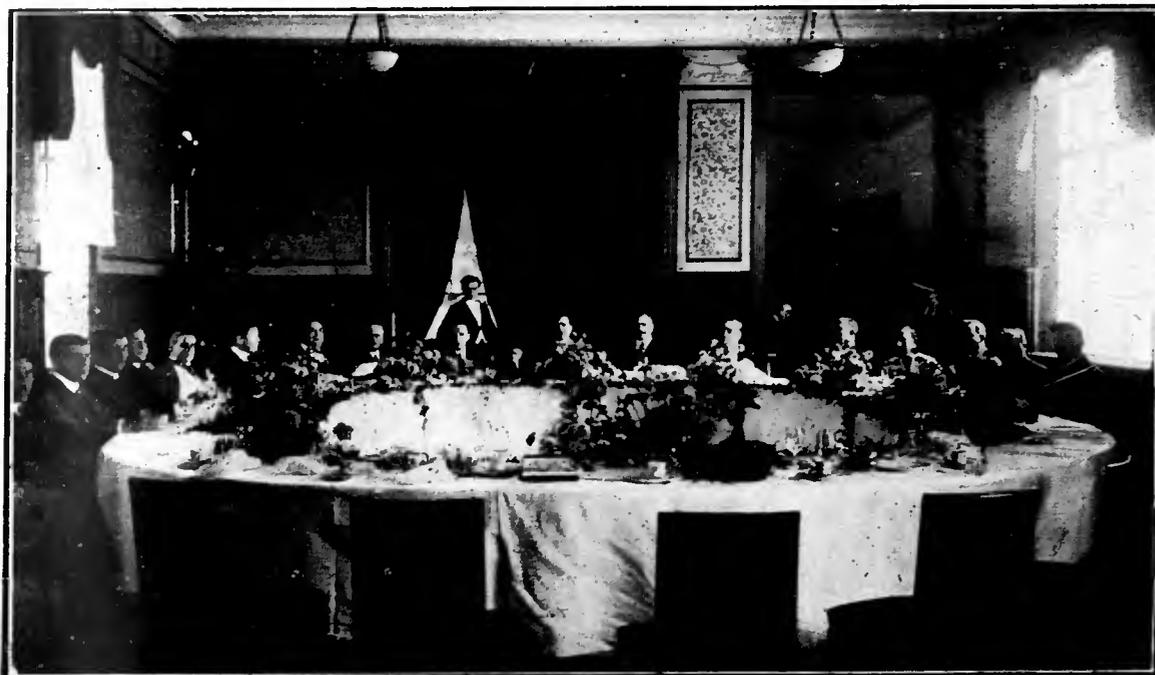
Ao terminar, foi o orador calorosamente applaudido.

O sr. commendador Castro Silva leu um entusiastico telegramma do sr. commendador Leal, presidente da “A Equitativa, congratulando-se com os membros do Conselho Consultivo de São Paulo.

Em nome da imprensa, falou o sr. Lellis Vieira, do “Correio Paulistano”. Falou ainda, o sr. dr. Paulo Lima, medico-chefe dos serviços da “Equitativa”, nesta capital, brindando o sr. professor dr. Azevedo Sodré, director medico da Companhia.

Em seguida, tomou a palavra o sr. Raul de Toledo, superintendente da succursal da “Equitativa”, em S. Paulo, saudando os membros do Conselho Consultivo, agradecendo o comparecimento dos amigos devotados da empreza e a presença da imprensa paulista.

O sr. Adolpho Peixoto levantou um brinde ao presidente da Companhia, sr. commendador Leal.



Aspecto do almoço offerecido pela directoria de “A Equitativa,, no salão do Automovel Club, aos membros consultivos daquella empreza em S. Paulo.

**A. O. G. A. T. A.**

## "Cine-Theatro Republica,"

A inauguração do luxuoso theatro da Sociedade Cinematographica Paulista Limitada.

O maior acontecimento mundano destes ultimos mezes, esperado com grande anciedade por um desses dias festivos que ahi vêm, vae ser, sem duvida, a inauguração do Cine-Theatro Republica, instalado no antigo edificio do Skating Palace pela Sociedade Cinematographica Paulista Limitada.

O grandioso edificio da praça da Republica está sendo, desde Outubro, completamente reformado por aquella empresa, que, empregando nessas obras algumas centenas de contos de reis, vae dotar a nossa capital de um dos mais bellos theatros e um dos mais luxuosos cinemas de toda a America.

A inauguração do Cine Republica será com o "film" da Paramount "Macho e femea.", extrahido do romance inglez de que foi tirado o "Admiravel Crichton.", que ainda ha pouco Leopoldo Froes nos deu a conhecer como uma das mais lindas peças do repertorio de sua companhia. Obra em que a grande empresa cinematographica empregou todos os poderosos recursos artisticos de que dispõe, realisada com rara felicidade. "Macho e femea." contribuirá certamente em grande parte para o exito dessa noite memoravel, em que o luxuoso cinema abrirá pela primeira vez as suas portas ao publico.

E' tal a anciedade com que as mais distinctas familias da sociedade paulistana aguardam a inauguração do novo theatro, que a empresa se viu forçada a dividir o spectaculo inaugural em duas sessões, para os quaes ha já varios dias não se encontra em disponibilidade uma só frisa ou camarote.



A formosa artista Gloria Swanson, no papel de protagonista do sensacional film "Macho e Femea.", com o qual será inaugurado o Cine Theatro Republica.



Uma scena do empolgante film "Macho e Femea.", com o qual será inaugurado nesta capital, o "Cine Theatro Republica."

**Enlace Gamba-Queirolo**

**R**EALISOU-SE nesta capital, com grande pompa, constituindo um verdadeiro acontecimento social, o enlace matrimonial da senhorita Dina Gamba, gentilissima filha do sr. Comendador Egidio Pinotti Gamba e da exma. sra. d. Maria Pinotti Gamba, com o sr. Cav. Conde Domingos Queirolo Junior.

A solemnidade effectuou-se no Palacete Gamba, á Avenida Paulista.

O aspecto externo da fidalga habitação era deslumbrante, tal a profusão de luzes e flôres disseminadas pelo vasto parque, que a circunda.

O accesso á hellia vivenda era pela escadaria principal completamente ornamentada de flôres.

A ornamentação da escadaria principal e do "hall", que davam accesso aos diversos salões da riquissima vivenda, era toda de rosas brancas, dispostas com apurado gosto.

O aspecto interno do palacete era sumptuoso, sendo sem conta o numero de artisticas corbelhas disseminadas pelos varios salões e escadarias.

Os actos civil e religioso realizaram-se no grande salão de recepções, onde, para tal fim, estava armado um riquissimo altar em seda branca.

Foram testemunhas do acto civil: por parte da noiva o sr. Cav. Off. Vicente Frontini e senhora, e, por parte do noivo, o sr. Senador Ignacio de Mendonça Uchôa.

O acto religioso foi celebrado pelo sr. Conego Adoniro Alfredo Kraus, vigário da parochia da Bella Vista, em presença de s. ex. revma. d. Duarte Leopoldo, Arcebispo Metropolitano, acompanhado de seu secrretario padre Alvaro de Lima.

Foram testemunhas do religioso: por parte da noiva, o Gr. Off. sr. Rodolpho Crespi e senhora, e, por parte do noivo, o sr. Conde Alexandre Siciliano,

representado por seu filho o dr. Paulo Siciliano.

Terminada a cerimonia religiosa, s. ex. o sr. Arcebispo dirigiu algumas palavras aos nubentes, allusivas ao acto, dando em seguida aos mesmos a benção papal, especialmente enviada por telegramma do Secretario do Estado Pontificio, Cardeal Gasparri.

No casamento religioso serviram de "demoiselle d'honneur" e pagem dos noivos, respectivamente, a graciosa me-

cutada a Marcha Nupcial do "Lohengrin"

Logo após foram servidos aos innumeros convidados uma taça de champagne e delicado serviço de "buffet", dando-se começo ás dansas que se prolongaram animadamente até pela madrugada.

Em regosijo pelo enlace de sua distinctissima filha, foram feitos pelo sr. Comm. Egidio Pinotti Gamba os seguintes donativos:

- Cathedral de S. Paulo, 5:000\$000;
- Padre Faustino Consoni, em pród dos orphãos das duas casas do Ypiranga e Villa Prudente e Bom Pastor, 5:000\$000;
- Santa Casa de Misericordia de São Paulo, 5:000\$000;
- Hospital Italiano Humberto I, . . . 5:000\$000;
- Hospital de Caridade do Braz, 5:000\$000;
- diversos institutos de caridade, . . . 5:000\$000.

Aos noivos foram offercidos os seguintes presentes: do noivo á noiva, anel com solitario, anel com brilhantes e saphyras, anel com brilhantes e rubis, barrete com brilhantes e perolas, trouse em ouro, trabalhada a mão com iniciaes em brilhantes, pulseira em onix e brilhante; da noiva ao noivo: anel em platina com saphyra, botões para punhos em platina, brilhantes e saphyras, botão com perola; dos paes da noiva á noiva: collar de perolas, pulseira com brilhantes e rubins, par de brincos de jade, par de brincos de onix, serviço de vasos de prata para mesa, um automovel; dos paes da noiva ao noivo: relogio e chatelaine de platina e brilhantes, cigarreira de ouro; do pae do noivo á noiva: anel com grande cabouchon esmeralda; do pae do noivo ao noivo: perola para gravata, cigarreira de ouro com brilhantes; do Gr. Off. Rodolpho Crespi e senhora, padrinhos da noiva, pulseira e bro-



O sr. Cav. Conde Domingos Queirolo Junior e sua exma esposa, d. Dina Gamba Queirolo, filha do sr. Egidio Pinotti Gamba e, da exma. sr. d. Maria Pinotti Gamba, photographados para "A Cigarra", após o seu casamento, celebrado nesta capital.

○○○

nina Marinina Falchi e o menino Armando Papini, que trajavam a caracter.

Riquissima a "toilette" da noiva — em "lamé d'argent" com "manteax de cour", em rendas de prata, inteiramente guarnecida de flôres de laranja.

Durante a cerimonia a sra. Annita Galian cantou a "Ave Maria" de Gounoud, com acompanhamento á grande orchestra. Foi por esta em seguida ex-

## A Esbana

### O embaraço da escolha, e como

#### sahir d'elle

— Não tenho visto sua mulher ultimamente, amigo Solano!

— Não; ha uns poucos de dias que não sae de casa.

— Por doença?

tem estado occupada, dia e noite, a vêr se resolve com qual dos dois ha de ficar definitivamente; e ainda esta manhã a deixei tão embaraçada com a escolha, como no primeiro momento. Tão depressa gosta mais de um delles, como logo lhe prefere o outro.

— O amigo deve ter caridade e ajudal-a a sahir desse dilemma.

### Um exemplo

O Liborio devia ao criado uns poucos de mezes de ordenado.

Um dia fartou-se de chamal-o, e como, só ao fim de muito chamar, elle se dignou apparecer, disse-lhe, na maior irritação possível:

## Nos jardins perfumados



Ro bello espirito de Gelasio Pimenta

### I

Nos jardins perfumados  
os lyrios morrem lentamente...  
O nosso amor, serenamente  
cantando, vae subindo aos astros deslumbrados.

Nos jardins perfumados  
por onde iremos suaves, juntos,  
veremos murchos e defuntos  
os grandes lyrios que nos viram enlaçados.

E has-de chorar, Querida,  
ao ver que tudo vem e passa,  
e que se esvae, feito fumaça,  
o que brilha no sonho e no instante da vida!

### II

A agua da fonte pura  
ha-de seccar... Emfim, um dia,  
não ouvirás a melodia  
dessa agua musical que te enche de ternura...

A agua da fonte pura  
ha-de seccar, emfim, chorando,  
como um *memento* acompanhando  
os grandes lyrios que irão indo á sepultura.

Esse perfume suave  
que vac ao fundo da nossa alma,  
que nos embriaga e nos ensalma,  
ha-de passar tambem: e o ar ficará tão grave...

E esse perfume suave  
destes jardins adormecidos  
perdurará só nos sentidos,  
como o traço que no ar parece deixar a ave.

E o alto violino doce  
que ouves cantar na voz do vento,  
na voz dos ramos, num momento,  
deixará de cantar, qual se partido fosse...

E esse violino doce  
se extraviará na altura,  
onde errou, cheio dessa ternura  
que do alto céu nos trouxe e a muitas almas trouxe.

E has-de tremer, Querida,  
temendo, com razão, que se desfaça  
o nosso amor, porque emfim passa  
o que brilha no sonho e no instante da vida!

### III

Murchas todas as flores  
e secca a fonte e os lyrios mortos,  
nós passaremos pelos hortos  
tão cheios de amargura e silencios e dores...

Murchas todas as flores...  
E nós iremos, com saudade!  
Mas, passará toda a anciedade,  
como o perfume suave e os lyrios e os rumores.

E não chores, Querida,  
porque se tudo vem e passa  
o amor purissimo ultrapassa  
a duração de tudo o que ha na humana vida!

### IV

Nos jardins perfumados  
os lyrios morrem lentamente...  
E o nosso amor, eternamente  
cantando, ha-de subir aos astros deslumbrados.

RODRIGUES DE ABREU.

— Felizmente, não. E' porque, ha de haver uma semana, mandei ir para casa dois dos mais bonitos chapéus que vi n'uma das lojas da rua Direita, e disse-lhe que escolhesse um delles; aquelle de que mais gostasse. Desde então,

— Como posso eu fazer semelhante cousa?

Perfeitamente; não ha nada mais simples. Pegue n'um d'elles, e mande-o para a loja. E' por esse, finalmente, que ella se decide.

— O que merece um criado, que não responde nem apparece logo que o chamam?

— O que merece? Nada mais simples: merece que lhe paguem e o despeçam immediatamente.

**Enlace Gamba-Queirolo**



*O sr. Conde Domingos Queirolo Junior e sua exma. esposa d. Dina Gamba Queirolo, ao lado de seus paes, do exmo. d. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo metropolitano e de ontras pessoas gradas; no dia de seu casamento.*



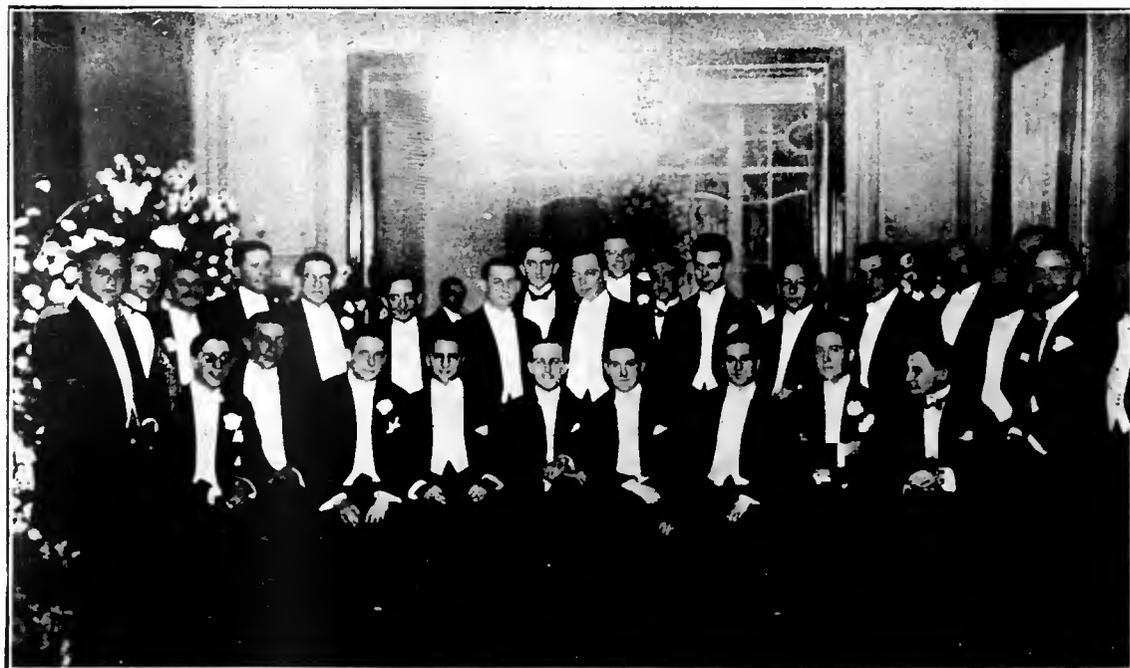
*Grupo de cavalheiros photographados por occasião do casamento do sr. Conde Domingos Queirolo Junior com a exma. sra. d. Dina Gamba Queirolo, celebrado nesta capital.*

che em diamantes e saphyras; do Cav. Off. Vicente Frontini e senhora, padrinhos da noiva, serviço de chá em ouro e porcellana; do Conde Alexandre Siciliano, padrinho do noivo, cigarreira de ouro, grupo de bronze e marfim; do prof. Giovanni Romanelli e senhora, cunhado e irmão do noivo, anel com saphyras, brilhante e onix, botões para camisa em onix e brilhantes; da Condessinha Manuelita Queirolo, irmã do noivo, serviço de prata para sorvetes e doces; da familia Queirolo de Genova, tios do noivo, serviço de prata para chá e café; de João Gamba, irmão da noiva, centro de mesa em prata esculpida; de Mario Gamba, irmão da noiva, serviço de prata e crystal para toilette; de Emilio Giannini, primo da noiva, serviço completo de prata para mesa e bandeja de prata; de Guilherme Scarpati, primo da noiva, doze taças de prata para champagne; da senhorinha Henriette Hoogeven, centro de mesa em prata massiça; de Antonio



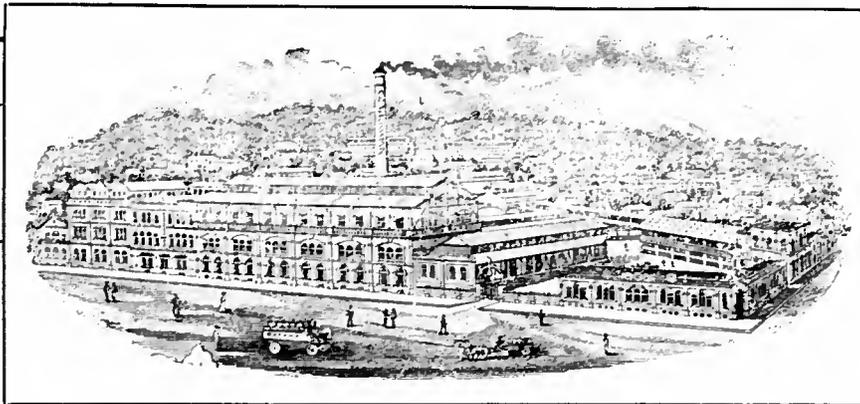
*O rico Palacete do sr. Commendador Egidio Pinotti Gamba, á Avenida Paulista, onde fei celebrado o casamento de sua gentilissima filha d. Dina Gamba Queirolo.*

Copello e senhora, artistica mesinha esculpida, de bronze; de F. Chiappa & Fiori, de Genova, porta joias de prata; do Commendador Nesti e senhora, de Roma, cofre antigo de Capodimonte; da sra. Julia Valle Lambertini, de Genova, caixa em renda de Veneza; da sra. Mimi Mortari, almofada de couro, seda, pintada a mão; Yolanda Medici, bomboneira em prata e crystal; senhorinha Maria Pacini, vaso em prata esculpida; Conde Paulo Siciliano e senhora, relógio de marfim e ouro; T. B. Moura e senhora, vaso de Gallet; Cav. Off. Pier Luigi Caldeirola, porta biscoitos de prata e crystal; Martinho Frontini e senhora, jarra de Gallet; Domingos Martins e senhora, porta-bilhetes em bronze; Sylvia e Elsa Frontini, serviço de estatuetas de porcellana para centro de mesa; F. S. Ford, prato de prata e crystal para frios; Mr. Rae e senhora, dois vasos de porcellana ingleza; Alfredo Gallian e senhora, dois vasos de Capodimonte antigo;



*Outro grupo photographado, no Palacete do sr. Commendador Egidio Pinotti Gamba, no dia do consorcio de sua dilecta filha.*

*Brahma*



# A Companhia Cervejaria Brahma

— RIO DE JANEIRO —



**I**NCIOU ultimamente as vendas dos seus conhecidos e em toda parte preferidos productos em grande escala nesta praça. A grande e afamada fabrica de cerveja tem tido um desenvolvimento extraordinario. Installada com machinas e machinismos do ultimo modelo, a grande Empreza é habilitada a poder garantir sempre o fornecimento das melhores bebidas, fabricadas com materia prima superior e sob observação do maximo rigor hygienico.

*Brahma-Rainha* Typo Pilsen  
*Brahma-Bock* „ München  
*Brahma-Porter* „ Stout  
*Malzbier* - Cerveja adocicada

são as bebidas bem conhecidas

o *Brahma-Chopp* conquistou o mercado em pouco tempo e se acha á venda já nos grandes e mais importantes Bars e Confeitarias de São Paulo.

A afamada Cerveja --- *Fidalga* --- continúa a ser preferida pelo publico. O seu ultimo engarrafamento levou premios nas capsulas no valor total de 10:000\$000.

Fabio e Renata da Silva Prado, artistica estatueta de bronze "Pierrot"; senhora Maria Leonci e familia, estatueta de porcellana de Sévres; familia Porcinay Gilardelli de Florença, duas bolsas hordadas; Sophia Toeplitz de Milão, estatueta de porcellana; Cav. Henrique Misasi e senhora, cesto de

de bronze esculpido; Nicola Serrichio senhora, estatueta de bronze e marfim; Adriano e Dino Crespi, vaso de prata e crystal com flôres naturaes; S. G. Colthurst, dois vasos para flôres; Virginia Garuti, serviço para licores, de prata e crystal; Braz e Luzia Laparra, cesta de prata para pão; dr. Antonio

e familia, porta-joias de Sévres com bronze; Gran. Off. Heitor Ximenes, porta bilhetes em bronze.

Q

**Asylo «D. Analia Franco»**

Dia 3 do corrente, assistimos, gentilmente convidados, a uma carinhosa e simples festa realizada no "Asylo D. Analia Franco, desta Capital, sob a direcção de benemeritas paulistas, cheias de devotamento á nobre causa das orphãs desamparadas.

Registamos, commovidos, esse acontecimento simples e tocante, de que trouxemos as mais bellas impressões, certos de que, á vista dos optimos resultados colhidos pelo Asylo, os paulistas auxiliarão efficazmente a essa carinhosa instituição, prestando-lhe o seu apoio material e moral e collaborando com as suas incansaveis directoras nessa obra de patriotismo e caridade.

Q

**Externato S. José. de Taubaté**

Festa de encerramento do anno lectivo

Q

Tivemos occasião de assistir, representados pelo nosso companheiro de trabalho Heitor Braga, a um animado e imponentissimo baile realizado em Taubaté, no dia 3 do corrente, commemorando o encerramento do anno lectivo do "Externato São José."

Somos immensamente gratos ás Exmas. Sras. Maria Amelia Motta Malhado, Dolores Barreto Coelho, Dalila de Oliveira Leite, Francisca Bueno e aos distinctos cavalheiros José Marcondes de Quadro, Jacintho Lopes, Tito Barbosa e Pedro Sapucaia, esforçados promotores dessa festividade, pela attenção com que nos distinguiram, e nos congratulamos com elles pelo brilhantismo conseguido, fazendo os melhores votos para o continuo progresso da sua terra.

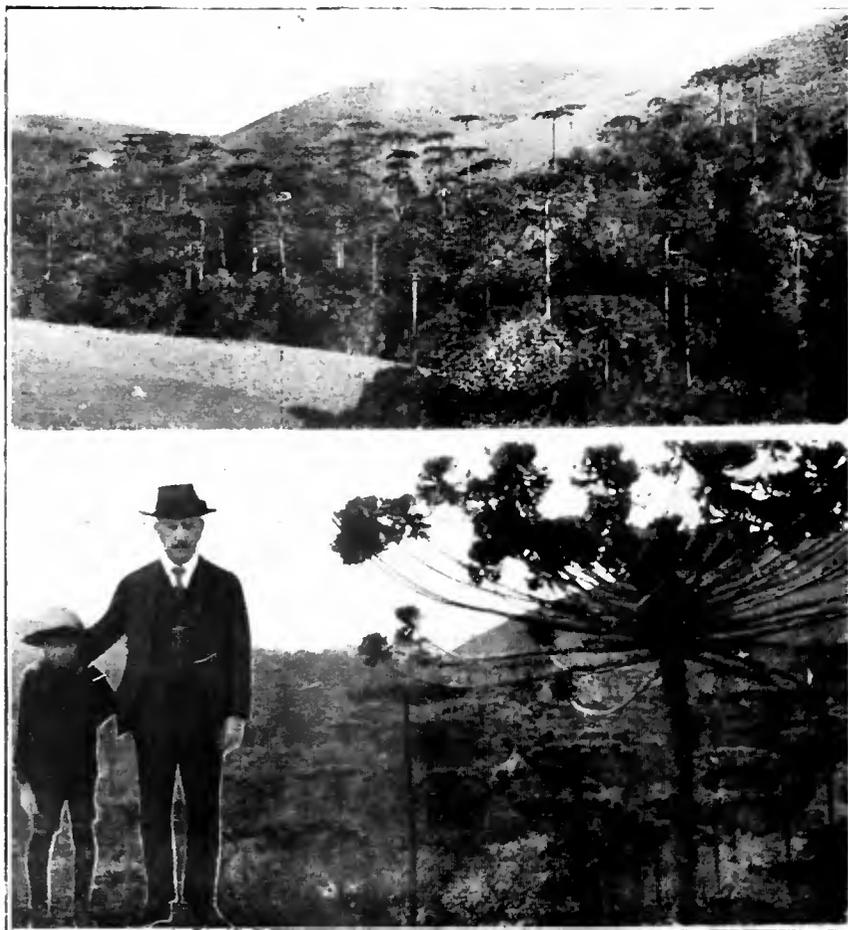
Q

Uma sogra insta com o genro para elle tomar um remedio:

— Que eu não viva, se isto lhe não fizer bem! disse-lhe ella.

— Tome-o, meu amigo, disse-lhe o medico (homem casado); olhe que, em qualquer caso, lucra.

**CAMPOS DE JORDÃO**



Das bellas paysagens, com vastos pinheiracs, da fazenda dos Correntinos, de propriedade do dr. João Martins, deputado estadual, em Campos de Jordão. Vêem-se ao lado o dr. João Martins e seu filho Lair.

prata esculpida com flôres naturaes; dr. Felix Buscaglia, vaso de Gallet com flôres naturaes; Luiz Minervino e familia, serviço para ponche; Comm. José Puglisi e senhora, estatueta de bronze e marfim; Vicente Scandurra, porta-joias

de Rezende e senhora, dois vasos Gallet; Domingos Costa Ferreira e senhora, um prato de crystal e prata para bonbons; dr. Francisco Mendes e senhora, um relógio com brilhante e chate-laine de platina; Comm. Nicola Puglisi

**Como reclame Baterias de aluminio "ROCHEDO,"**

para cozinha com 26 peças

**100\$000**

Preço excepcional — **CASA LEBRE** — Para o interior não cobramos acondicionamento

cia confiança mutua, inquebrantavel. Uma pequena duvida, é uma nuvem que se condensa. O amor é uma religião. Duvidar d'ella, é abjural-a.

— E então?

— Então, meus amigos, é necessario santificar o amor. Se o calculo entra no amor, temos um simples negocio, tal como se um de nós tivesse de comprar uma arroba de batatas no mercado publico, sendo necessario verificar previamente si as mesmas batatas estão pôdres. O amor é o amor. Quando se ama, não se pensa. Lembro-me agora de uma curiosa quadra portugueza que diz assim:

Quem considera não ama,  
Quem ama não tem pensar;  
Mas quem pensa tambem ama,  
Sem valer considerar...

— A conclusão?

— Já está feita. Amemos sem calculos, ou calculemos apenas os sentimentos da alma e veremos a felicidade raiar. O amor é a melhor graça que Deus nos concedeu. E nunca falemos em amor, nunca digamos que elle existe no nosso coração, sem realmente o sentirmos profundamente, aquelle amor que nasce uma só vez, ou para viver cantando ao lado do ente amado, ou para morrer chorando, quando a morte nol-o arrebatá; mas, em todo o caso, um só amor profundo, unico, inconfundivel, irrepártivel...

Um dos meus amigos levantou-se e sahio. Só depois é que reparei na minha irreflexão. Esse amigo era casado trez vezes e, indiscutivelmente, tinha jurado eterna paixão ás trez esposas!...

EMILIO GONÇALVES.



### Divorcios regios

Napoleão foi o primeiro monarcha, que se divorciou formalmente de sua esposa. Abandonou Josephina de Beauharnais para desposar a archiduqueza da Austria; e como não havia causa real para o divorcio, allegou-se que o matrimonio do imperador com Josephina havia sido celebrado por um sacerdote republicano e portanto não era valido perante as leis da igreja romana.

O divorcio real mais notavel da historia da Inglaterra, foi o de Jorge IV, que desejava desligar-se de sua esposa, a infortunada Carolina, de quem vivia separado havia já muitos annos. Para que se effectuasse o divorcio, foi preciso apresentar ao Parlamento um projecto de lei especial, que só foi approvada depois de renhida e prolongada discussão.

Outro divorcio singular foi o do principe herdeiro Guilherme de Wurtemberg, que foi obrigado por Napoleão I a casar com a princeza Augusta da Baviera. O casamento celebrou-se no dia 8 de Junho de 1801; porem os esposos se separaram no mesmo dia e nunca mais tornaram a se encontrar.

Em 1819 divorciaram-se e dois annos depois a princeza desposou Francisco I, imperador da Austria, e em 1835 foi coroada rainha da Hungria.



— Conhece aquelle sr. Machado com quem eu estive a conversar agora?

— perguntou, n'um chá das cinco ho-

ras, uma dama a outra, que estava sentada ao seu lado.

— Conheço, sim, minha senhora.

— Creio que elle diz aquellas cousas agradaveis a todas as mulheres que encontra!

— Oh! não; nunca m'a diz a mim.

— Sim? Mas já tem tido occasiões de conversar com elle?

— Muitas. E' meu marido!

## Canção da tarde fria...



(Para "A Cigarra,,)

Que tarde fria!...

O céu triste lá fóra,

é uma feeria cinza-ouro e rubim...

O ar sabe um travo amargo de abandono

e a tarde fina e fria, chóra

sobre mim,

uma elegia...

— Minha amiga de abandono,

sob a lampada, vem pousar compadecida,

os olhos de illusão que não deixam soffrer!...

Illudindo e enganando, amiga de abandono,

faze-me debruçar sobre os olhos da Vida,

acordar a Esperança adormecida

e adormecer...

Que tarde fina e fria!...

O ar sabe um travo amargo de abandono

e melancholia,

que nos faz recordar... e que nos faz soffrer...

A tarde exhuma a alma cerosa e agonisante

de uma chiméra que ficou erma e esquecida

na penumbra aliciante

de outra vida... de outra vida...

Ha uma feeria de ouro e azul sobre o jardim

e uma tarde maior, mais fina e fria

chorando em mim...

Da flôr da sombra a noite estende a aza profunda

sobre a tarde fria...

Uma princeza de Andersem, lá fóra,

olhando a tarde, chóra

de melancholia...

Minha amiga de abandono

— que tarde fria... fria!...

ALDUYNIUS ESTRADA

Dos «Jardins Solitários» — a sahir.

**O Amor**

**J**MA d'estas tardes, entre dois goles de café e o sorvo dos charutos dos meus amigos (eu não fumo), apresentou-se a curiosa these da confiança ou desconfiança do Amor. Como sempre, as opiniões variaram.

— Não — dizia um — o amor é confiado e é por isso que quasi sempre é falso, principalmente por parte dos homens, que tudo juram e nada cumprem.

— Enganas-te. O amor é desconfiadissimo, porque um homem, para vencer a sua amada, precisa, alem de habil, ter uma paciencia evangelica para aturar todas as suas neurasthenias...

— Tambem não é isso. — disse outro — A verdade é que não existe

mais o amor. Chama-se amor ao que é apenas um negocio.

— Pois ainda não é isso — disse eu, que até ali me conservara absorto — O amor é desconfiado, pela simples razão de que não é confiado bastante...

— Não entendemos patavina.

— Quero dizer que, quando ha amor, ha confiança. Ora ha tambem muito receio de parte a parte...

— Ainda não entendemos...

— Elle desconfia d'ella e ella desconfia d'elle...

— Conta isso por miudos...

— Pois lá vae. Começo pelo exemplo feminino. Conheço certo amigo que, da noiva, soffreu um interrogatorio d'este jaez:

Ella — Has de amar-me sempre, não é verdade?

Elle — Apaixonadamente e por toda a vida.

Ella — Não serás gastador, nem amigo de pandegas...

Elle — Não desperdiçarei um tostão. Pandegas, nunca!

Ella — Nunca ralharás commigo...

Elle — Nunca, nunca, nunca...

Ella — Has de ser sempre amigo da mamãzinha.

Elle — Tanto como sou teu amigo.

Ella — Tambem do papá.

Elle — Naturalmente.

Ella — Farás sempre o que eu quiser e o que eu mandar.

Elle — Sempre, sempre, sempre e sempre.

Ella — Não te zangarás se eu visitar as minhas amigas...

Elle — Nunca, jamais, em tempo algum.

Ella — Casarei contigo, mas, ainda assim, tenho medo de ser enganada...

A' força, pois, de tanta desconfiança, "elle" ficou desconfiado. Isto não se chama modalidade de amor, cbama-se um interrogatorio criminal...

— Bem — disseram os amigos — E o exemplo masculino?

— Ia-me esquecendo. E' quasi igual.

Vejamos:

Elle — Serás sempre obediente...

Ella — Nem se pergunta.

Elle — Tratarás bem das minhas coisas e far-me-ás o jantar gostoso...

Ella — O que não farei eu ao meu amôrsinho...

Elle — Não visitarás as tuas amigas sem meu consentimento.

Ella — Só sahírei contigo, que és o meu querido...

Elle — Não quero a sogra lá em casa.

— Ella — Só te quero a ti, meu cherubim...

Elle — Serás espantosamente economica...

Ella — Hei de fazer milagres...

Elle — Então, está feito, casamos para a semana.

— E o que conclues d'isso? — volveram os meus amigos, ás casquinadas.

— Coisa muito simples. Concluo que o amor, quando existe, consubstan-

**O Match Corinthians - Paulistano**



Instantaneos da enorme assistencia ao importante match de Campeonato entre o Corinthians e Paulistano, no Jardim America, e do qual sahio o primeiro vencedor, por 2 goals a 0.

*A Cigarra*

*A Grandiosa Liquidação Annual*

— DA —

*Camisaria Confiança*

offerece para presentes de

*NATAL, ANNO BOM E REIS*

O mais chic e variado

sortimento em roupas brancas para homens.

*Perfumarias: Assombroso Stock dos mais reputados  
fabricantes.*

Tudo a preços abaixo do custo

*Rua 15 de Novembro, 3*

Dr. Ramos de Azevedo



Photographias tiradas para "A Cigarra.", no Theatro Sant'Anna, por occasião do grande banquete offerecido ao illustre engenheiro architecto dr. Ramos de Azevedo, como merecida homenagem de todas as classes sociaes de S. Paulo ao notavel obreiro do nosso progresso, no dia do seu 70.º anniversario natalicio, 50.º de sua formatura e de trabalho brilhante e ininterrupto.

GUIOMAR NOVAES



*A grande pianista brasileira Guiomar Novaes, que acaba de realizar, com enorme successo, um recital no Theatro Sant'Anna, o qual foi pequeno para conter os admiradores da sua arte extraordinaria.*

**D**ONA Clementina, mãe de duas encantadoras creanças gêmeas, que são o seu orgulho, foi um dia passear com ellas, no comboio, a Cascaes. No mesmo compartimento ia uma dama elegante, de apparencia aristocratica, viva e faladora, que, mostrando-se interessada com a gentileza das duas crean-

ças, disse para a senhora que as acompanhava, isto é, para a D. Clementina:  
— Que lindas creanças!  
— Sim?  
— E tão eguaes em tamanho! Parecem gémeos.  
— E são.  
— São ambos, meninos?

— Não, minha senhora.  
— Um menino e uma menina?  
— Não, minha senhora.  
— Ambas meninas?  
— Sim, minha senhora.  
— E v. ex.a é a mãe d'ellas?  
— Sim, minha senhora.  
— "De ambas?,"



A natureza forma com os mesmos elementos a cutis de todas as mulheres, mas a exquisita suavidade, delicadeza e finura que se notam em alguns rostos, devem-se exclusivamente aos cuidados de conservação tidos com a pelle.

O uso constante do

**PÓ DE ARROZ MENDEL**

assegura a posse de uma cutis deliciosamente fina e sedosa, com as invejáveis características da juventude e idealmente embelezada por singulares encantos que este excelente artigo de toucador imprime ao rosto.

*Nota importante:* O Pó de Arroz Mendel possui uma notável qualidade aderente, que resiste á acção do ar, por conseguinte não se deve usar nenhum creme para aplicar-lhe.

Vende-se em todas as côres: branca, rosa, para as claras de pouca côr, "chair,, (carne) indicado para as louras e "rachel,, (creme) especial para as morenas.

Estas duas ultimas côres estão muito em moda.

Preço de uma caixa 4\$500 Rs.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, 107, 1.º andar — Rio de Janeiro.

**"A Tarde da Creança,"**

— Festa inaugural, no dia 25, no Theatro Municipal — Grande acontecimento — A Sociedade tem tido o mais entusiastico acolhimento por parte das mais distintas familias paulistas —

Já tivemos occasião, em o nosso numero passado, de noticiar a fundação, sob os melhores auspícios, d' "A Tarde da Creança."

Noticiando esse bello acontecimento, tivemos para o mesmo os nossos mais commovidos applausos.

"A Tarde da Creança," é um bello sonho que se tornou realidade, para felicidade e gloria de S. Paulo.

Nasceu de uma magnifica florescencia de bondade das mais bellas almas

instinctos, precocidade que a policia de costume diariamente regista.

Em bôa hora, porém, e não cra sem razão, estamos assistindo a esse resurgimento, a essa bella florada que promette, para breve, os mais bellos fructos, principalmente porque é cuidada pelas mais dedicadas jardineiras da sociedade paulistana.

E essa iniciativa tão bella, tão grande na sua simplicidade, teve a melhor acolhida no nosso meio. A melhor e a mais calorosa. E isso, felizmente, veio provar, mais uma vez, que S. Paulo não se conserva frio a essas nobres manifestações. Ha, em verdade, falta de iniciativa para o que não seja o lucro de momento...

E' preciso, porém, que a par dos arguimentos de fabrica, haja o de es-

"A Tarde da Creança," sonho formoso e aureo tornado realidade, ha de triumphar, para o bem do futuro da nossa terra.

São os nossos votos carinhosos. O programma da festa inaugural constará de lindos canticos de Natal, em côro, por mais de cem meninos e meninas; representações infantis; contos de fadas; distribuição de lindos brinquedos a todas as creanças que comparecerem.

Será armada no palco uma grande arvore de Natal, profusamente illuminada e ricamente enfeitada.

Ω

**Aspirando á perfeição**

Suzanna (a heroína): — Olhe, meu amigo; o panno vaé subir dentro de

**NATAL**



Os Phantasmas das Festas

de senhoras da nossa terra. Ainda bem que nasceu em tempo.

A todos que viam ou queriam ver, saltava aos olhos o immenso abandono em que vivia a infancia de S. Paulo. Abandono ou descaso em materia de diversões. E' uma tecla em que, felizmente, os jornaes bem orientados têm batido.

Privadas de divertimentos proprios para a sua idade, e porque os paes, devido a essa falta, pouco ou nada ligavam a essa gravissima questão — as creanças abriam para a athmosphera viciada dos cinemas, dos theatros livres, as primeiras flores da sua intelligencia. Dahi essa precocidade para o mal, para a degenerescencia de todos os bons

colos e instituições no molde d' "A Tarde da Creança."

E que lindo lucro advirá disso: para o futuro uma gente brava e honesta, uma mocidade forte, não contaminada pelos vicios, mocidade que será a força e a esperança da Patria.

Agora, com immenso prazer, noticiamos a inauguração d' "A Tarde da Creança," no dia 25 do corrente, no Theatro Municipal.

Será por certo, pelas entusiasticas adhesões, um acontecimento notavel: para o brilho dessa solemnidade se empenharam as melhores familias de S. Paulo...

Será um acontecimento com enorme repercussão. Enorme e proveitosa.

cinco minutos. Está bem certo do que tem de dizer e fazer?

Jayme (o heroe): — Estou certo de tudo, menos d'aquelle ponto em que tenho de beijal-a. Talvez fosse bom, ainda, ensaiar-o mais uma vez.

Ω

**Uma descoberta de Rosinha**

Rosinha: — Papá, o que faz a gente no céu?

Papá, enfatiado: — Ora, o que ha de fazer? passa os dias todos a cantar e a tocar harpa.

Rosinha: — Já percebo. E as pobres almas, que estão no inferno, passam o seu tempo a ouvir-nos.

Casa da Infancia



Grupo de alumnos da Casa da Infancia (Escola Montessori) excelente estabelecimento de instrucção fundada e dirigida nesta capital pela distincta educadora senhorita Mary Buarque. Photographia tirada no edificio da Escola, á Avenida Angelica n. 24, no dia do encerramento das aulas do presente anno lectivo.

Ás senhoritas



ENHORITAS que andaes por essas ruas  
E por essas platéas e salões,  
Reverberando como claras luas,  
Inundando de anseio os corações;

Tende cuidado com as doenças cruas,  
Que, em perennes e lentas procissões,  
Vos seguem como as aves ás falúas,  
No mar, por entre o véo das cerrações.

Guardae-vos do perigo, por vós mesmas!  
Pelas almas gentis de quem vos ama!  
Bem longe tudo quanto mal agoura!

Afastae os terriveis abantesmas!  
Conservae da saúde a linda chamma!  
Tomae sempre Biotonico Fontoura!

PEDRO EREMITA

**E' preciso limpar**

**as arvores**

Os pequenos musgos, que vivem adherindo ás arvores, formando como que um feltro verdoso mais ou menos espesso, trazem muito prejuizo á vida da planta.

Essas incrustações agem como esponjas, conservam a humidade em contacto com a casca e impedem o accesso de ar e de luz, provocando e favorecendo o desenvolvimento das enfermidades cryptogamicas que se enxertam na arvore, e acabam por mata-la.

Muito a meudo ocorre que a acção dos cryptogamos assemelha-se á dos insectos parazytas, taes como cochonilhas e fulgões, que ordinariamente vivem escondidos debaixo da crosta de musgo, em que encontram um meio muito favoravel a seu desenvolvimento.

Uma planta invadida pelos musgos parece, em pouco tempo, envelhecida; muitos agricultores attribuem este envelhecimento prematuro á variedade da planta ou á especie sobre a qual está enxertada, sem imaginar que a verdadeira causa é apenas o descuido imperdoavel dos que deixaram



*O eximio violoncellista brasileiro Newton de Padua, primeiro premio, com medalha de ouro, do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e que está realisando concertos em S. Paulo, com muito successo. Possui uma technica excelente, a serriço de uma forte organização artistica.*

viver, a expensas da arvore, os damninhos musgos.

Todos os annos e principalmente durante o inverno, deve-se limpar a crosta das arvores, tratando depois do tronco e dos ramos, tirando os musgos com a seguinte solução chimica:

Sulphato de cobre 2 kilos  
Sulphato de ferro 2 kilos  
Água 100 litros

Este tratamento é tambem efficaz contra outras pragas cryptogamicas, que atacam as arvores fructíferas. Com este mesmo fim emprega-se egualmente o chamado caldo bordelez, que se compõe de enxofre e permanganato de potassa.

A raspagem de certas partes do tronco e ramos grossos, feita no inverno, tambem é util para destruir grande numero de larvas e ovos, que invernam nos galhos mais altos.

Q3

Entre rapazitos:

— Meu tio tem uma irmã, que não é minha tia.

— Isso não póde ser. — Póde tal; porque assim é.

— Então, se não é tua tia, o que te vem ella a ser?

— E' minha mãe.

**BAZAR DE SANTA EPHIGENIA**

Teleph.: Cidade 1202

CASA FUNDADA EM 1890

Especialidade em artigos proprios para as festas do

**Natal, Anno Bom e Reis**

Grande e variado sortimento em

BRINQUEDOS E OBJECTOS DE PIANTAZIA

PROPRIOS PARA PRESENTES

FIGURAS PARA PRESEPEs, ARVORES DE

NATAL E SEUS ENFEITES

BONECAS, VELOCÍPEDES, CARRINHOS

E VOADORES.

Vendas por Atacado e a Varejo



**A. P. DE SOUZA & C.**

Rua Santa Ephigenia, 123 o S. PAULO

### Carlos De Servi

Inaugurou-se, no dia 18 do corrente, á rua São Bento, 34, a exposição do notavel pintor Carlos De Servi.

Inegavelmente é Carlos De Servi dos raros e brilhantes temperamentos que guardam e perpetuam, gloriosa e linda, a arte divina das sombras e das luzes: é dos que honram uma epocha.

Para nossa gloria, a esthesia do exímio artista, que se identificou com a nossa gente e o nosso meio, floriu para as nossas paysagens. Carlos De Servi, filho da Italia, é, sinceramente, um dos mais brasileiros dos nossos pintores, e ama, com um grande entusiasmo, as nossas coisas e os nossos vultos.

Em "Os ultimos momentos do Barão do Rio Branco", De Servi, tendo assistido aos ultimos momentos do insigne estadista, fazendo do natural, no quarto do Itamaraty, o "croquis" para a sua primeira tcla, — presta á memoria do illustre brasileiro uma commoda homenagem.

E em quasi todos os outros qua-

dros — paysagens de São João da Barra — carinhosamente, o admiravel De Servi, em grandes e bellos traços, evoca, suave e doce, a figura romantica de Casimiro de Abreu.



CARLOS DE SERVI

### Lambert Ribeiro

Deu-nos o prazer de sua visita o brilhante violinista brasileiro Lambert Ribeiro.

O exímio "virtuose", que ha pouco tempo realisou com grande successo um concerto no salão do Conservatorio, fixou residencia em S. Paulo.

Fazemos votos para que em S. Paulo encontre o bello talento de Lambert Ribeiro o meio propicio para os triumphos a que vem fadado pela sua fina sensibilidade artistica.

Ω

Um perguntador (visitando uma senhora das suas relações de familia): — Afinal, minha senhora, o seu marido é liberal ou conservador?

— Ora, respondeu a interrogada, — quando está com liberaes é liberal, e quando está com conservadores é conservador.

— Sim; mas, aqui entre nós, o que é elle em familia, em casa?

— Oh! em casa! E' uma perfeita inutilidade.

Ω

O primeiro traço do espirito de uma mulher é a sua figura; o ultimo é o seu coração. — Arsenio Houssaye.

### Os ultimos momentos do Barão do Rio Branco



Bellissimo quadro historico de Carlos De Servi, que figura em sua exposição á rua de S. Bento n. 34.

## Villa Guilherme

Carandirú - Sant'Anna



*Photographias da progressista Villa Guilherme, no prolongamento da rua Carlos de Campos, no Carandirú (Sant'Anna) a qual vai tomando um desenvolvimento cada vez maior, graças aos esforços do sr. Guilherme P. da Silva. Em cima: a igreja que está sendo construida expressamente pelo sr. Guilherme P. da Silva, que tambem vai edificar, á sua custa, uma escola, com lotação para 300 alumnos, com casas annexas, apropriadas para a residencia de professores e dois coretos, sendo um para musica e outro para leilão de prendas. A inauguração dar-se-á em Março de 1922. No meio e em baixo: frente e fundo do novo typo de casas construidas pelo sr. Guilherme, alugadas a 40\$000 por mez, sem fiador. Mensalmente são concluidas dez casas desse typo. Vê-se, no cliché, o sr. Guilherme P. da Silva, sahindo do seu escriptorio. A igreja da Villa Guilherme terá como padroeiro S. Sebastião.*

**Asylo dos Pobres de**

**São Vicente de Paula**

**I**NAUGURAR-SE-Á, no dia 24 deste  
deste mez, ás 16 1/2 horas, o Pa-  
vilhão Central do "Asylo de São  
Vicente de Paula".

O Pavilhão Central é uma das par-  
tes mais importantes desse estabeleci-

24, installar-se-ão as freiras Vicentinas,  
incansaveis e abnegadas obreiras do  
bem, sob cuja direcção ficará todo o  
Asylo.

Na bella campanha iniciada com o  
fim de angariar auxilios para os nossos  
pobres, as benemeritas damas de cari-  
dade colheram o seguinte resultado:  
em fazendas, roupas feitas, cobertores,  
louças, talheres, vassouras, capachos,  
haterias de cozinha, doces em latas, ge-

terrenos doados pelo dr. João Baptista  
de Souza e pela exma. sra. d. Luiza  
Teixeira Assumpção.

Em beneficio dessa mesma institui-  
ção pia, em Janeiro deste anno reali-  
sou-se no Jardim da Infancia, annexo á  
Escola Normal, uma grande e concor-  
ridissima kermesse, que deu optimo re-  
sultado.

O Asylo comprehende, além dos  
pavilhões para administração, pharma-



**NATAL**



*Os infalliveis pregoeiros do Anno Novo.*



mento de tantas benemerencias, surgido  
de uma obra de caridade, que se pre-  
tende inaugurar, com todas as suas de-  
pendencias, no dia dos Reis.

Consta esse pavilhão da capella,  
dispensa, rouparia, cozinha e vasta sala,  
em que os pobres receberão as suas  
visitas.

Nessa parte a inaugurar-se no dia

neros e mais miudezas, 6:883\$900; em  
dinheiro, 4:544\$000. Total, 11:427\$900.

Isso não é, emfim, tudo de que se  
necessita para tão alta empreza; mas,  
já é uma promessa, uma esperanza de  
que esse nobre movimento se avolume  
com outras almas boas para o fructo  
tão bello quanto util.

O Asylo se está construindo nos

cia, escola, etc., quarenta casas já cons-  
truidas para residencia dos pobres.



Ella: — Tens a certeza de ser eu  
a unica mulher a quem tens amado?

Elle: — A certeza absoluta. Ain-  
da hontem verifiquei, na minha lista,  
isso mesmo.

## Notavel estabelecimento de modas **Casa Excelsior**

E' verdadeiramente notavel a obra que S. Paulo, *leader* do pensamento nacional, vem, nestes ultimos tempos, realizando em todas as manifestações da actividade humana.

E' uma grande obra de emancipação economica, industrial e artistica.

A emancipação industrial, então, entre as outras, pelo largo descortino com que é feita, pelo apurado gosto, pelo senso profundo que a dirige, imensamente avulta.

São Paulo está prescindindo dos outros paizes, realizando na industria verdadeiros milagres, libertando-se em todos os ramos...

Um dos ultimos, talvez, pela grande difficuldade, em que São Paulo se libertou, foi o da difficil arte da moda.

Até ha pouco os paulistas se es-cravizavam, completamente, aos figurinos europeus: hoje, até nesse ramo difficilimo de industria, realizaram uma bella renascença.

Como exemplo frizante do que se tem feito nesse sentido, está ahí a maravilhosa "Casa Excelsior", da rua Quinze de Novembro n.º 37.

Essa casa, com todas as suas magnificas officinas, obedecendo ao senso artistico dos seus proprietarios, srs. A. Cibella & Comp., é, indiscutivelmente, na difficil arte da moda, dos mais importantes estabelecimentos mundiaes.

Os srs. A. Cibella & Comp., no seu metier, são verdadeiros esthetas. Prova-o a correccção impeccavel que imprimem ás suas creações.

Todos em São Paulo, sabem disso. Todos em São Paulo, comprehenderam, sem custo, rendidos á evidencia, esta grande verdade: só na "Casa Excelsior" se veste com perfeição. E porque todos comprehenderam, é que nós nos acostumamos a essa elegancia rara que predomina, para gloria de São Paulo, entre os homens de bom gosto.

Mas, não só entre os homens de bom gosto. Entre as senhoras que ornarn a sociedade tambem. Porque, em verdade, no mesmo nível em que estão os vestuarios para homens, estão os *tailleurs* da "Casa Excelsior" — *tailleurs* que deslumbram pela concepção e factura.

Por outro lado, a "Casa Excelsior", que já ha muitos annos adquiriu o conceito daquelles que conhecem a verdadeira arte do bem trajar-se, expõe continuamente, ao publico, nas suas ricas vitrines da rua Quinze de Novembro, um bello e variado stock de artigos finos, como sejam: camisas de seda em diversos estylos, gravatas, collarinhos, meias superiores, e uma infinidade de perfumarias estrangeiras, tudo directamente importado dos mais afamados fabricantes.

Convem ainda notar que os costumes de cazemiras, etc., fornecidos pela "Casa Excelsior", são todos expressamente executados sob medida, o que tambem acontece com as encomendas das outras secções, como na de camisaria, etc.

Dentre os muitos ateliers daquelle afamado estabelecimento, destaca-se o de confecções de camisas, ceroulas, pyjamas, etc., confecções essas indiscutivelmente admiraveis pelo seu bom gosto, pela escolha dos chics padrões e pelo seu optimo acabamento.

Basta dizer-se que quem entrar na "Casa Excelsior" para fazer qualquer

encomenda naquelle genero, por força ficará confuso diante da extraordinaria variedade de fazendas que lhe são apresentadas, como: zephirs, palhas de seda, gorgorão e muitas outras.

A "Casa Excelsior" póde vangloriar-se diante dos seus clientes, pois no genero é a primeira da nossa America.



## Fabula fora da moda

00

(No album da escriptora argentina Sarah Montes)

tão sob a dominação romana, tiveram os Judeus de conformar-se ao edicto. Como cada qual devia fazer-se inscrever na cidade da sua origem, José, que descendia de David, partiu com Maria de Nazareth para Bethlehem ou Belem, cidade de David.

Quando lá chegaram, não encontraram pousada nas estalagens, pelo que tiveram de procurar um abrigo n'uma estrebaria: foi ahí que a Virgem Maria deu á luz o Salvador do mundo, e envolvendo o menino em pobres mantilhas, o reclinou em um presepio.

Perto d'este sitio havia pastores que passavam a noite a guardar seus rebanhos; viram-se elles de repente cercados de uma luz prodigiosa, e appareceu-lhes um anjo que lhes disse: "Não temais; trago-vos uma feliz nova que encherá todo o povo de grande alegria: hoje na cidade de David nasceu

de Moysés, e recebeu o nome de Jesus, que quer dizer *Salvador*.

### Adoração dos Magos

Deos revelou aos Magos do Oriente o nascimento do Messias; elles chegaram a Jerusalem e perguntaram: "Onde está o rei dos Judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrella no Oriente e viemos para adoral-o".

Ao ouvir tal noticia, turbou-se Herodes e toda Jerusalem com elle; e reunindo os principes dos sacerdotes e os doutores da lei, consultou-os acerca do logar onde devia nascer o Messias. Elles lhe responderam: "Em Belem de Judá, segundo o que foi escripto pelo propheta Michéas: E tu, Belem, terra de Judá, não te debes considerar a ultima das cidades principacs de Judá, porque de ti ha de sahir o chefe que governará o meu povo de Israel".



*Amae aos vossos inimigos.*

00

"o Salvador, Christo Senhor. Eis o signal pelo qual o reconheceréis: achareis um menino envolto em mantilhas e reclinado em um presepio". E logo uma multidão innumeravel de espiritos celestes reunindo-se ao anjo pozesam-se a cantar louvores ao Senhor, dizendo: "Gloria a Deos nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade".

Apenas retiraram-se os anjos, partiram os pastores pressurosos para Belem, onde encontraram José e Maria com o menino deitado n'um presepio, como lhes dissera o anjo; e depois de o adorarem devotamente, voltaram para os seus rebanhos, glorificando a Deos e publicando quanto tinham visto e ouvido.

No oitavo dia depois de nascido foi o menino circumcidado, segundo a lei

Herodes chamou então occultamente os Magos, perguntou-lhes em que tempo tinha-lhes apparecido a estrella; mandou-os depois a Belem, dizendo: "Ide e informai-vos bem exactamente acerca d'esse menino, e logo que o achardes dai-me parte, para que eu vá tambem adoral-o".

Os Magos pozeram-se logo a caminho, e eis que de novo lhes appareceu a estrella que viram no Oriente, a qual os foi guiando até que parou sobre o logar onde estava o menino Jesus. Entrando ahí, encontraram o menino com Maria e José, e prostrando-se por terra o adoraram e lhe offereceram ouro, incenso e myrrha.

Regressaram depois a suas terras sem passarem por Jerusalem, por terem sido avisados em sonhos que não voltassem a Herodes.

Que trovador de outra éra  
(Que nome teve não sei)  
Descantava: "Ah! Quem me déra,  
Quem me déra cu fosse um rei.

"Fosse eu rei, Senhora minha,  
De um reino, só para dal-o  
A vós, que fosseis rainha  
De um rei que é o vosso vassallo.,"

Mas o rei, o de verdade,  
E amoroso, á moda antiga,  
Em seu throno de ouro e jade  
Murmurava esta cantiga:

"Para eu vos louvar, Senhora,  
Que me valem sceptro e lei?  
Muito mais caro me fóra  
Ser eu poeta em vez de rei.,"

Esta a fabula, em resumo,  
De uma antiquissima trova.  
Mas, velha embora, presumo  
Que a moralidade é nova.

Só num album de ouro terso,  
De algum rei, vossos louvores  
Se houveram de pôr, em verso  
De poetas e trovadores.

Porém, neste album que vejo,  
Como vos eu louvarei?  
— Baldado está meu desejo,  
Pois nem sou poeta, nem rei.

HILARIO TACITO.

00 — 00

### O Saci em Paris

**P**REPARA-SE em Paris uma nova pantomima-bailado no genero que a arte moderna creou com os pinceis de Bakst e a virtuosidade choreographica dos grandes dansarinos como Karsavina e Nijinski. Denomina-se — Saci — e é inspirada em suas linhas geracs nas proesas lendarias do famoso gnomo brasileiro.

O arranjo do Saci, originalmente concebido como um prctinho amoroso de sua sinhá dona, e o que se segue na aventura do capeta, com os trajes e ornatos de linhas e colorido de toda graça e imprevisão são obra de um jovem architecto patricio, sr. Alberto Calvalcanti.

A musica a que perfumam os rythmos quentes e crepitantes de nossos sambas e cateretés é da autoria de Istar e as telas do scenario pintadas pelo sr. Giriaud.

Não pretenderá o Saci concorrer a uma propaqanda internacional e de estipendiado proposito, e talvez mesmo por isso sirva melhor á vulgarisação de nossos assumptos nacionaes aproveitados d'essa forma para os dominios universaes da arte e da emoção humanas.

Esperamos o Saci atraves dos véos transformadores da civilisação que o vac adoptar para o seu goso.

## O NASCIMENTO DE JESUS

### Annunciação do nascimento de S. João Baptista

Passara o sceptro de Judá para as mãos de um estrangeiro, de Herodes o Idumeo: era pois chegada a época fixada por Deos para a vinda do Messias. Promettido a nossos primeiros pais, annunciado por Jacob, Isaac, Daniel e Malachias, esperado de todas as nações, ia finalmente apparecer sobre a terra o Salvador do mundo.

Vivia então na Judéa um sacerdote chamado Zacharias, cuja mulher de nome Isabel era esteril; eram ambos justos diante de Deos e avançados em idade.

Um dia que Zacharias offerecia no Templo perfumes ao Senhor, appareceu-lhe o anjo Gabriel e lhe disse: "Isabel, tua esposa, terá um filho, a quem chamarás João. Elle será grande diante de Deos, e santificado desde o seio de sua mãe. Converterá multos dos filhos de Israel, e caminhará diante do Senhor no espirito e virtude de Elias para lhe preparar um povo perfeito."

Como Zacarias duvidasse da verdade d'esta promessa, disse-lhe o anjo que ficaria mudo até vir ella a cumprir-se.

### Annunciação do anjo a Nossa Senhora

Seis mezes depois que Isabel concebera, foi o anjo Gabriel mandado por Deos a Nazareth, cidade da Galiléa, a uma virgem, pobre de bens terrestres, mas mui rica em virtudes. Chamava-se ella *Maria*, e era casada com um santo varão de nome *José*, que exercia a modesta profissão de carpinteiro, se bem que descendesse, como ella, da casa real de David.

Entrando o anjo no aposento de *Maria*, no momento em que estava a orar, disse-lhe: "Eu vos saúdo, ó cheia de graça; o Senhor é convosco; bemdita sois vós entre todas as mulheres!"

Como a humilde virgem se turbasse ao ouvir tal saudação, disse-lhe o anjo: "Não temais, *Maria*, porque achastes graça diante de Deos: concebereis e dareis á luz um filho, a quem poreis o nome de *Jesus*. Elle será grande e será chamado Filho do Altissimo. O Senhor Deos lhe dará o throno de David seu pai, e o seu reino não terá fim. — *Maria*: Como é possível que isto aconteça, se consagrei a Deos minha virgindade? — O Anjo: O Espirito-Santo descerá sobre vós, e a virtude do Altissimo vos cobrirá de sua sombra; e é por isso que o fructo santo que nascerá de vós se chamará Filho de Deos. Eis que Isabel vossa prima, concebeu em sua velhice, e dentro em tres mezes terá um filho, porque a Deos nada é impossivel. — *Maria*: Eis-aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo

"a vossa palavra". E o anjo desapareceu.

Logo que *Maria* deu o seu consentimento, concebeu por obra do Espirito-Santo nas suas purissimas entranhas o Homem-Deos, e assim se cumpriu o grande mysterio da Incarnação do Verbo.

### Visitação da Senhora a S. Isabel

A Virgem *Maria* partiu logo para ir visitar sua prima Isabel, que morava n'uma cidade da Judéa, e ao entrar-lhe em casa, a saudou.

Apenas Isabel ouviu a voz de *Maria*, sentiu no ventre alvoroçar-se seu filho de alegria, e exclamou, cheia do

Consultaram pois a Zacharias, o qual, como não podesse fallar, escreveu: "João é o seu nome"; e logo no mesmo instante recobrou a falla, e cheio do Espirito-Santo prophetizou dizendo: "Bemdito seja o Senhor Deos de Israel, porque visitou e remiu o seu povo; elle nos suscitou um poderoso Salvador na casa de David seu servo, como o promettera pela bocca de seus prophetas nos seculos passados. E tu, menino, serás chamado propheta do Altissimo, porque irás diante do Senhor para lhe preparar seus caminhos".

*João* retirou-se mui joven ao deserto, onde cresceu e se fortificou em espirito até o dia em que appareceu ao povo de Israel.

### Nascimento de Jesus Christo

De volta a Nazareth, meditava *Maria* em profundo silencio o mysterio



Enfaiçou *Maria* o Menino *Jesus* e reclinou-o em um Presepe.

Espirito-Santo: "Bemdita sois vós entre as mulheres, e bemdito é o fructo do vosso ventre! Como mereci esta grande graça que a mãe do meu Senhor me venha visitar?"

*Maria* respondeu por aquelle admiravel canticco que começa por estas palavras: "Minha alma glorifica o Senhor, e meu espirito exultou de alegria em Deos meu Salvador".

*Maria* deteve-se quasi tres mezes em casa de sua prima e voltou depois para Nazareth.

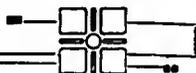
### Nascimento de S. João Baptista

Isabel deu á luz um filho, a quem os parentes desejavam dar o nome do pai, mas a mãe se oppôz, querendo que se lhe dêsse o de *João*.

que n'ella Deos obrara, e nem a seu esposo contara o succedido; mas como sua gravidez se descobriu aos olhos de *José*, determinou elle confuso deixal-a occultamente e ir-se. Estando a revolver no pensamento um tal designio, eis lhe appareceu em sonhos um anjo que lhe disse: "*José*, filho de David, não temas guardar em tua companhia a *Maria* tua esposa, pois ella concebeu por obra do Espirito-Santo. Dará á luz um filho, a quem chamarás *Jesus*; será elle quem ha de salvar o seu povo de seus peccados". *José* obedeceu á ordem do anjo.

D'ahi a pouco tempo saiu um edicto do imperador Augusto ordenando um recenseamento geral em todo o Imperio Romano; e achando-se a Palestina en-

## O homem misterioso



**H**ELLE entrara alli para roubar. Entrevira sobre o toucador, faiscando numa pequena salva de prata, com faiscas de luz em cada faceta, grandes pedras de brilhantes. Ia lançar mão ás joias quando ouviu rumor de passos. Não tendo por onde fugir, escondeu-se debaixo da cama.

O rumor dos passos calou-se á porta. Passou momentos angustiosos. Aquelles minutos lhe pareciam seculos. Do logar em que estava não via outra sahida senão a porta por onde entrara. Na linda alcova era tudo silencio.

Helena entrou no quarto. Despiu-se, cobriu o corpo com um kimono e deitou-se. Luiza, no gabinete proximo, permanecia sentada com um livro aberto sobre os joelhos.

Ao cabo de meia hora, suppondo que a moça dormia, tratou de escapar. Mas Helena gritou com estridencia: "Pega ladrão!" e saltou do leito, dirigiu-se ao telephone, mas o homem agarrou-a pelas pernas enquanto o aparelho rolava para o chão. Helena gritou ainda mais, e o homem escapou a grandes pernas... Com o coração aos saltos, Helena dirigiu-se ao gabinete onde Luiza estava em tremuras, sem animo de falar.

— Viste o ladrão?

— Vi. Passou por aquella porta.

Os gritos acordaram o pae, que appareceu de pyjama.

— Um ladrão, explicaram as moças.

Acordados todos os creados, fizeram um exame minucioso por toda a casa. O homem tinha desaparecido. Nenhum objecto fora roubado.

Esse facto foi muito commentado pelos jornaes. Por fim ficou esquecido e a familia do commendador Souza nunca mais falou nisso.

O commendador Souza não poupava dinheiro para satisfazer os caprichos das suas duas filhas. Helena e Luiza foram educadas com muita liberdade. Frequentavam bailes, promoviam reuniões em casa e estavam em contacto com as moças mais distintas de S. Paulo.

A fortuna do commendador attrahira á sua casa todos os candidatos a casamento rico. O dote das meninas era, ao que se dizia, tentador. Ellas, porém, não se decidiam por nenhum dos pretendentes.

Uma noite, no Theatro Municipal, foram apresentadas ao Paulo Cavalcanti, typo perfeito de distincção e elegancia. Em meio aquelles homens encardidos e de elegancia discutivel, Paulo tinha um destaque excepcional. Sob aquellas roupas bem talhadas adivinhava-se um corpo de acrobata. O moço



Helena saltou da cama e foi ao telephone, mas Paulo agarrou-lhe nas pernas enquanto o aparelho rolava para o chão.

rez uns breves commentarios á interpretação da opera com uma autoridade de critica de arte, mas sem basofia, senão com muita graça e simplicidade. As moças estavam encantadas.

Noutro intervallo, Helena perguntou a uma vizinha de frisa se conbecia aquelle lindo rapaz.

— Muito e pouco, disse a vizinha, uma senhora gorda, cheia de joias.

— Como assim?

— Pouco, porque não sei quem elle é, como ninguem o sabe; e muito, porque sei que é um moço brilhantissimo, que viajou o mundo todo e que fala todas as linguas.

— Elle é de S. Paulo? indagou Helena.

A senhora, com um geito mysterioso, arregalou os olhos.

— Quem o sabe? Talvez seja norte-americano, talvez grego. A nacionalidade é um mysterio.

Helena percebeu a boa impressão que causara ao rapaz e sentia-se muito lisonjeada. Luiza, por seu turno, tambem tinha motivos para estar satisfeita.

Paulo, na presença das senhoritas Souza, decidiu-se enamorar-se de Helena, que foi a primeira que lhe estendeu a mão. Não gostou mais della que da outra, porque era-lhe indifferente casar-se com esta ou com aquella. O que lhe importava era a fortuna dellas. Demais, ambas eram egualmente formosas.

Paulo Assis Cavalcanti, ao cabo de uma semana de côrte, convenceu-se de que Helena seria sua. Helena, no interesse que mostrava por elle, deixava transparecer todo o seu amor.

Luiza, apprehensiva, disse-lhe um dia:

— Não des muita confiança ao rapaz sem o conhecer primeiro.

— O coração não pensa, mana.

— Seja como for, aconselho-te muita prudencia.

Helena então falou com muita seriedade:

— Já completei meus vinte e cinco annos. Já fiz muito mantendo-me dentro dos limites do "flirt", que apenas perturba o cerebro sem abrir sulcos na alma. Já é tempo de pensar no casamento. De resto, Paulo é o mais bello dos homens que tenho visto e o mais distincto.

— Numa palavra, é o teu ideal, resumiu Luiza.

— Confesso, é o meu ideal.

O noivado se iniciou logo a seguir. O commendador Souza, seduzido tambem pelo brilho do rapaz, não poz obstaculos ao casamento; sómente, para não ficar mal com a consciencia, marcou um prazo largo afim de estudar bem o futuro genro.

Paulo ia visitar a noiva todos os dias. Quem o recebia, porém, era Luiza. E quando Helena apparecia na sala, via sempre o seu noivo e a sua irmã sentados no sofá a conversar.

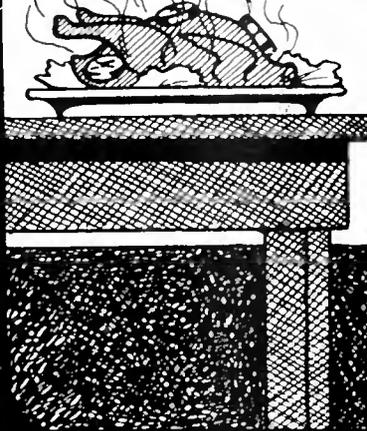
Na primeira "soirée" dançante reali-

AZEITE

SOL

LEVANTE

É  
ALEGRIA  
DAS  
COSINHEIRAS



INDUSTRIAS  
REUNIDAS  
F. MATARAZZO

er  
lh  
ou  
or  
ã  
gu  
pã  
qu  
se  
N.  
ler  
Du  
un  
no  
ser  
sol  
por  
toc  
gri  
lad  
giu  
me  
qua  
o  
ma  
gra  
ção  
ao  
em  
lar.  
por  
que  
moç  
fize  
toda  
desa  
fôra  
men  
ficom  
com  
falou  
poup  
os c  
lhas.  
cada  
quen  
reuni  
em c  
tincte  
A  
hira  
casan  
era, i  
porén  
dos p

a certeza. Descobri então que elle é um ladrão, perseguido pela policia de todo o mundo. Não é verdade, Paulo?

— Sim, fez elle, baixando a cabeça.

— Agora pergunto-te, Helena: terás coragem de casar com um homem desses?

— Nuncai exclamou a moça com horror.

Paulo, de pé, estava á espera do momento de entrar com o seu logo, com os mil recursos com que se preparara para a situação.

Luiza, então, sorrindo e mudando subitamente de expressão:

— Então, sr. Paulo Cavalcanti, que mais espera? Cuida que me casarei com um ladrão. Retire-se já se não receia que chame a policia pelo telephone.

E Paulo, o homem audacioso, o triumphador das situações perigosas, herde e "cambrioleur", não sabia o que dizer e sahiu.

LAURO VAZ.



## Deuses de ouro



JANTANDO em casa de um veterano da guerra contra os Parthas, perguntou-lhe Augusto se, na verdade, o primeiro legionario que tocára a estatua de Diana Anaitida morrera cego e paralytico. — "De uma perna da divindade jantamos agora... — respondeu-lhe. Della provém toda a minha riqueza."

Era num tempo assim. Se pouco valiam os deuses patrios, valiam os outros como alimento magnifico da cobiça das hostes. Deuses barbaros, que esplendidas presas de guerra! Que lindo ouro fundido em prazeres e delicias, festins e bacchanaes, espectaculos e orgias!

Mas, nem todos os deuses são de ouro, nem todos siquer de barro: nem de ouro para gaudio de conquistadores, nem de barro para gozo de puros iconoclastas.

Um, ao menos, áquelle tempo nasceria de mulher. Com a sua carne de

homem, inconvertivel em moeda, não custaria, pois, os desvarios de Roma, nem consagraria, na humildade do seu ser, nenhum féro matador, sedento de sanguinosa gloria. Intangivel, portanto, porque humilde e desconhecido... E' lá crível? Fama corre, porém, que um deus assim virá ao mundo. E será corôado. E reinará. E, seculos fóra, dominará.

E porque o deus-homem não é de ouro nem de barro e pode, um dia, competir com os grandes do mundo — matem-se os pequenos para que se mate o deus e o ouro, que, com ser

bulos, pouca palha, refugio de velbos bois philosophos: o casal viajero se abriga. Um gallo canta. E' meia-noite. A estrella para sobre a cabana. Jesus havia nascido.

Em Roma, sem duvida, a essa bora, a mesma aurea perna da Diana armenia, ou o braço de ouro de uma Astartéa, ou a cabeça de um Jupiter de duvidosa latinidade, mas de puro metal, banqueteava os convivas de Luculo.

Deixal-os gozar. Bons augurios lhes presidam o festim. Não tomba a estatua da Victoria. Nenhum descuidado leitor corôe alguém ao inverso. Longe as aves de rapina e os enxames de abelhas.

Do mesmo passo, rumo do Occidente, os reis magos caminham. Os pastores chegam. São offerendas que enchem o estabulo. E' o deus-homem, que subverte o mundo.

Paralytico e cego não morrerá quem o tocar. A' sua mão, imposta que lbe fôr, caminhará o paralytico e a rosa das côres verá o cego. O seu braço de ouro não fará a fortuna de um aventureiro. Apenas o beijo da sua face dará os miseros trinta dinheiros a Judas.

Mas esse, ao contrario do legionario que banqueteava Augusto, terá, para entrevar-lhe os musculos e cegar-lhe os olhos, um gallo misericordioso de figueira.

BRENNO

FERRAZ.



CADA religião consagra ao descanso um dia particular da semana. Eis os dias de festa de cada uma dellas:

A religião christã guarda como dia santificado o domingo; o rito grego, a segunda-feira; a religião persa, a terça; quarta-feira os assyrios; quinta-feira os egypcios; sexta-feira os turcos, e sabbado os judeus.

Sendo os dias de descanso estabelecidos nos differentes povos, conforme a religião que n'elles se professa, segue-se que o ocioso, para quem toda a semana é descanso, tem uma religião diversa cada dia.



Aquelle homem eloquente, de palavras correntes, que tinha recurso para todas as situações, estava mudo, não sabia o que dizer!

de carne, sonega ao triumphador, se traduza na continuidade, por alguns seculos, dos tempos, com os seus prazeres e delicias...

E os santos por ahí vão, ella no seu jumento, elle com o seu cajado, passos lentos, numa fuga beroica, levados pela noite que desce, a proteger-lhes os vultos. De ouro, nada. Em tudo espirito.

Longe, decerto, os soldados de Cesar. E' tempo de repousar. Um esta-

sada em casa do commendador, Paulo dançou quasi sempre com Luiza. Helena começou a ficar apprehensiva. Nas primeiras horas quiz desculpar a preferéncia de Paulo por sua irmã porque esta dançava melhor, mas por fim já não encontrava desculpas áquella intimidade.

No quarto, a sós, depois da "soirée", Helena não se conteve:

— Oh! Luiza, dançaste tanto com Paulo! Todo mundo reparou...

Luiza, como unica resposta, encolheu os hombros e deitou-se.

A desconfiança da noiva, d'ahi em diante, transformou-se em rancor.

Aos domingos Paulo passava o dia em casa do commendador. Organizavam partidas de tennis e jogavam até á hora do jantar. O rapaz era um jogador temível. Todos pasmavam da sua agilidade e do seu golpe de vista. Demais, era forte em todos os desportos. O proprio commendador, que se gabava de ser "bom taco", já não o convidava para as partidas de bilhar, porque Paulo se revelava, desde as primeiras tacadas, um campeão.

O rapaz deixara em casa da noiva as suas roupas de tennis, que trocava quando ia jogar, deixando o seu terno de smoking num gabinete que a noiva lhe reservara.

Certo domingo Luiza recusou descer ao quintal, sob pretexto de ir fazer uma visita a uma amiguinha recém-chegada do Rio. Quando todos, no quintal, estavam absorvidos na disputa da partida, entrou no gabinete, apalpou os bolsos do futuro cunhado e encontrou um molho de chaves. Tirou-as e sabiu. O auto esperava-a ao portão. Ella sabia que Paulo tinha um escriptorio numa das ruas do centro. Para lá se dirigiu. Na sobreloja, numa porta ao fundo, leu: "Ecriptorio tecnico. Paulo Cavalcante, engenheiro". Experimentou as chaves, abriu a porta e entrou. A impressão da moça foi de surpresa. Aquillo era menos um escriptorio tecnico que um "boudoir" de actriz. Havia em tudo um luxo excessivo. Tentou abrir um pequeno cofre de ferro, mas não o conseguiu. Um grande armario de tampa embutida, obra de sembladura artistica, chamou-lhe a attenção. Abriu-o. Encontrou um maço de cartas escriptas por mão de mulher. Eram cartas em lingua franceza e assignadas por um só nome: Nenetle. Leu uma ao acaso, traduzindo-a: "Ahi vae a planta da casa. A familia, por estes dias, vae ausentar-se. As joias estão no compartimento indicado pelo signal."

Examinou outras gavetas. Encontrou mascaras de panno, barbas postiças, gazúas, pés de cabra, chaves de todos os feitios e armas. O retrato de Helena estava misturado com outros retratos de mulheres onde ella leu dedicatorias em varias linguas.

Antes de retirar-se, a moça rasgou o retrato da irmã, que encontrara de mistura com outros.

Quando entrou em casa, a ultima partida de tennis estava sendo disputada, entre algazarra e applausos dos assistentes.

Quando, no dia seguinte, Paulo entrou no escriptorio, notou com espanto a desordem de tudo. Intrigou-o sobretudo ver o retrato de Helena em pedaços. Quem se atreveria a entrar em seu escriptorio? Uma rival de Helena, por certo. E o vulto de Luiza passou-lhe pela imaginação...

Correu até á casa do commendador. Ia colérico e apprehensivo.

Helena sahira. Foi Luiza quem o recebeu. Ainda não tinha feito a sua

— Dize-me que me amas, Paulo, dize-me que és ladrão, conta-me toda a tua vida.

O homem estava encantado, e tomando-lhe as mãos, falou:

— Pois bem, confesso, Luiza. Sou ladrão, fui sempre ladrão. Não posso mais operar em Londres, Nova York, Pariz e Argentina, porque a policia desses paizes já me conhece. Escolhi S. Paulo como campo das minhas operações. Aqui te conheci, d'aqui não sahirei enquanto não fores minha esposa. Mas é verdade que serás minha, Luiza?

— Tua, tua, Paulo! Para isso, porém, é preciso que confesses á minha irmã o que és. E' preciso que ella se



— Vi... Passou por aquella porta.

toilette. Estava, porém, encantadora sob a touca de renda e vestida com seu kimono esvoaçante de crepe da china. Ella pegou-lhe das mãos carinhosamente e levou-o até ao gabinete.

— Já sei ao que vens. Vens censurar-me, vens bater-me talvez. Faze o que quizeres. Sei quem és, descobri todos os teus segredos, todos, comprehendes? Eu desconfiava que eras um aventureiro, mas agora tenho a certeza de que és um ladrão, que vives do roubo... Sei de tudo, Paulo, e é por isso que te amo.

— Luiza! exclamou o rapaz num recúo.

— Amo-te, Paulo, e apoiou o rosto no peito do ladrão.

O rapaz beijou-lhe os cabellos, sem animo de falar. Ella olhou-o com seus grandes olhos enternecidos.

desilluda de ti, que te despreze, para ficares livre. Terás animo para isso?

— O premio que me offereces é tão grande, que tenho coragem para tudo.

Helena, que chegara, vinha-se aproximando do gabinete. Ao rumor dos seus passos, Paulo tentou afastar-se, mas Luiza obrigou-o a ficar ao seu lado e enlaçou-lhe o pescoço com o braço. Nesse momento entrou Luiza. A pobre moça, ao deparar-se-lhe aquella scena, ficou immovel, de olhos arregalados. E foi Luiza que a trouxe pela mão até ao sofá, fel-a sentar-se, e falou:

— Ouve, minha querida irmã. Hontem, durante a partida de tennis, eu furtei as chaves de Paulo e fui até ao seu escriptorio. Eu desconfiava de que elle era um aventureiro, mas queria ter

*A Casa*



*Para bem montar a sua casa é necessario que  
V.<sup>a</sup> Ex.<sup>ia</sup> adquira um jogo reclame de:*

1:200\$000

da **Casa Franceza**

— de —

**L. Grumbach & C.<sup>ia</sup>**

Rua de S. Bento, 89-91 ◦ S. PAULO

PRECE DE NATAL

**M**YSTERIO divino, em cujo seio, ha mil e novecentos annos, se desenvolve a civilização humana, perdôa aos que deste logar de fraqueza e paixões ousam enflorar com o pensamento a tua pureza. Os moldes da unica eloquencia capaz de te não profanar quebraram-se com a ultima inspiração dos teus livros sagrados. Desde então, de cada vez que o homem se desengana do homem, e a alma precisa do ideal eterno, na melancolia das épocas agitadas e tenebrosas, deante da injustiça ou da duvida, da oppressão ou da miseria, é no crystal das tuas fontes que se vai saciar a nossa sêde. Deixaste-as, abertas na rocha da tua verdade, e ha dezoze-nove seculos que borbotam, com o mesmo frescor sempre das primeiras lagrimas da-quella, cuja maternidade virginal desabotoa hoje na flôr da redempção christã.

Tamanha é a tua grandeza, que excede todas as do universo e da razão: o espaço, o tempo, o infinito, acima dos quaes a cruz da tua tragedia espantosa a aparece maior que os vôos da metaphysica, as immensidades do calculo e as hypotheses do sonho. Dahi a palavra e a imaginação recuam assombradas, bulbucian-do. A creatura sente o teu amor, mas tremendo. Vê-se alvorecer a eternidade na magnificencia de um abysmo que se rasga no céu; mas nas suas arestas alguma cousa ha de sombra e ameaça. De onde, porém, tu penetras no coração de todos com a doçura de uma caricia universal é daquelle presepe, onde a tua bondade nos amanheceu um dia no sorriso de uma creança.

Emquanto Cesar cuidava no imperio, e Roma no mundo, assomavas tu ao canto de uma provincia e na villeza de um estabulo, sem que Roma, nem o imperio, nem Cesar te percebessem para ficar á posteridade a lição indelevel de que a politica ignora sempre os seus mais formidaveis interesses. Tiveste por berço as palhas de um curral. A ultima das mães sentir-se-ia humilhada, se houvesse de reclinar o fructo do seu regaço no sitio abjecto, onde recebeste os primeiros carinhos da tua. Mas a mangedoira, onde só abriste os olhos á primeira luz, res-

cende até hoje o perfume da mais exquisita poesia, e o dia do teu natal fez-se para a christandade o mais formoso dia da terra, o dia azulado e cûr de rosa entre todos como o céu da manhã e o rosto das crianças.

Ellas, de geração em geração, ficaram sabendo para todo o sempre a historia do teu nascimento. E nessas festas do teu contentamento e da tua innocencia tens, ó Deus dos mansos e dos fracos, dos humildes e dos pequeninos, a parte mais limpida do teu culto, o raio mais meigo da tua influen-

ças ou o perderam, vêm nelle a tua imagem a cópia idealizada pela fé e pelo amor no eterno typo do bello. Divinisando a infancia, nascendo e florescendo como ella, deixaste á especie humana a reminiscencia mais amavel e e celeste da tua misericordia para conosco.

De cada casa onde permittiste que gorgeie e pepile esta manhã um desses ninhos tecidos pela providencia das mães no meio das nossas agonias, se estão exhalando para ti as supplicas e os hymnos do nosso alvoroço. Por essas creaturinhas, senhor, é que o nosso espirito se peja dos cuidados, e a nossa previsão, agora mesmo, enoiteceria de agoiros funestos, si te não vissemos de permeio entre ellas e o futuro carregado e temeroso. Deus benigno e piedoso, que em cada uma dellas nos deixaste uma miniatura da tua face de nublada, poupa-as á expiação das nossas culpas. Multiplica os nossos soffrimentos em desconto dos seus. Doira-lhes o porvir de teu riso compassivo. Cura a nossa patria da aridez da alma, que a mata, semeando a sua semente nesta geração que desponta. Permite, emfim, que nossos filhos possam celebrar com os seus, em dias mais ditosos, a alegria do teu natal.

RUY BARBOSA



Um rapaz (entrando na mercearia com a maior pressa): — Minha mãe manda perguntar se tem queijo bom? Se tiver, disse-me que leve uma porção d'elle.

O marceiro (afavel e explicativo):

— Tenho ahi um queijo muito especial, que posso recommendar com toda a confiança. Só eu é que o recebo, em S. Paulo, directamente da Hollanda. Este é garantido; é só de leite de vaccas hollandezas; não tem misturas de farinhas, nem massa de batatas, como todos os que por ahi se vendem. E vou partir um, de proposito, para vêr que nada ha mais fresco do que isto: Quanto ha de querer d'elle?..!

O rapaz: — Um bocadinho, muito pouco; é só para armar uma ratoeira.



De Thucydides:

Um serviço prestado a proposito, por ligeiro que seja, pôde fazer esquecer uma grande offensa.



DESTINO

Batem com força á minha porta um dia.

Bello dia de sol. Quem me procura?

Não quiz abrir a porta a quem batia:

Cançada de esperar, foi-se a Ventura.

Batem de manso. E' noite e o frio corta.

Que será que a tal hora me visita?

E corri pressuroso a abrir a porta

Para acolher nos braços a Desdita.

JULIO CESAR DA SILVA

cia bemfazeja. Esses ritos infantis estrellam de alegria as neves polares, orvalham de suave humildade os fulgores tropicaes, estendem o firmamento debaixo dos nossos tectos e dentro do nosso espirito mortificado, inquieto, triste, põe uma hora de alvorada feliz.

Christo, como te sentimos bom, quando te vemos entre as crianças e quando as crianças te encontram entre si. Despindo a tua majestade toda, para caberes num seio de mulher e no tamanho de um pequenito, assentaste sobre as almas um imperio subtil e irresistivel, por onde a espontaneidade da nossa adoração continuamente se renova e embalsama nas origens da vida. Todos aquelles paes, irmãos, ou bemfeitores, a quem concedeste a benção de amar um menino, e o têm nos bra-

*A Cigarra*



“A Cigarra,, em Jahú



Os teams do Juvenil Sportivo de Jahú e do Lusitano Foot-ball Club de Baurú, que disputaram, em renhido match de foot-ball, a cobiçada taça "Guaraná Espumante.,.

**O Match Palestra - S. Bento**



*Instantaneos tirados especialmente para "A Cigarra", no Parque Antarctica, por occassião do match de foot-ball, de Campeonato, entra os teams do Palestra e do S. Bento e do qual sahiu o primeiro vencedor, por 5 goals a 1. Vêem-se as archibancadas e um aspecto da lucta.*

— Meu caro senhor! Offereço-lhe uma taça de Champagne. Aceita, sim?...

— Ora, essa!... Com todo o gosto! Tirada a photographia, e não appa-

recendo a Champagne, o retratado diz para o photographo:

— Então; em que fica o seu offerecimento?

— Aquillo foi graça; não percebeu? E' um "truc", que eu imaginei, expressamente para obter uma phisionomia alegre nas pessoas que retrato!

**LOTERIA DO NATAL 500 CONTOS DE RÉIS**

Sabbado proximo 24

ACCEITAE UM UNICO CONSELHO *IDE*

HABILITAR-VOS NA "CASA LOTERICA" PRAÇA ANTONIO PRADO, 5

CAPELLA EM RUINAS



Desenho de J. Wash Rodrigues

BRITISH



dominga

BRITILLISMO

B·UROL

SIVA



ARRAUJO



BASE  
de  
FOLHAS

ABRIGATEIRO

ARMUZIADO

EFFERVESCENTE

Os Antigos Estabelecimentos de São Paulo

Pharmacia e Drogaria Santos

○○○

OBSERVANDO-SE o grande progresso que ultimamente tem tido o nosso commercio, nota-se, entre os estabelecimentos que mais avultam, pela sua antiguidade e pela excellente transformação por que vem passando, a Pharmacia e Drogaria Santos, installada á rua de S. Bento n.º 74 e que goza da maior consideração por parte do publico e das principaes familias de S. Paulo.

Fundada no anno de 1884, com o nome de Pharmacia Borges, pelo Comendador Antonio Augusto Mendes Borges, já fallecido, adquiriu bem depressa o conceito dos seus clientes, pela presteza e boa ordem com que eram alli manipulados os medicamentos.

E, durante muitos annos, foi a Pharmacia Borges seguindo uma vereda dia a dia progressiva sem nunca desmerecer do seu nome e da fama tão merecidamente conquistada.

Mais tarde foi dirigida por novos proprietarios, já então com o nome de Pharmacia Internacional, continuando sempre a merecer o alto conceito deixado pelo seu fundador.

Em 1902, foi adquirida pelo sr. João dos Santos, tomando o nome



de Pharmacia e Drogaria Santos. Esta ultima phase tem sido de grande expansão, graças ao descortino e aos esforços dos novos dirigentes, os quaes não poupam sacrificios para augmentar ainda mais o credito do reputado estabelecimento, que é um dos mais velhos e mais conhecidos da Capital, transformando-o ultimamente de accôrdo com os mais modernos processos hygienicos, ampliando o predio e dividindo-o em varios salões, ornados por elegantes armações, onde tudo se encontra na mais absoluta ordem, dando ao ambiente um aspecto attrahente e de absoluta confiança para o publico.

O magnifico e bem montado Laboratorio da Pharmacia e Drogaria Santos não só serve para a manipulação das receitas, como tambem para a fabricação de varios productos pharmaceuticos, todos já muito conhecidos e conceitudos no Estado de São Paulo e em outros pontos do Brasil.

Dispõe ainda o estabelecimento, de um vasto e bem installado Laboratorio de Hypodermia, onde se vêem os mais modernos e aperfeiçoados apperellos para a esterilisação de liquidos e preparação de ampoulas medicamentosas.

São actuaes proprietarios da Pharmacia e Drogaria Santos os srs. pharmaceuticos João dos Santos e José Avelino de Oliveira Andrade.

Fachada da Pharmacia e Drogaria Santos, á rua de S. Bento n. 74.



Vista interna do importante estabelecimento Pharmacia e Drogaria Santos.



O  
o r  
esta  
la  
tran  
a F  
talla  
que  
part  
mili  
  
nor  
men  
Bor  
pres  
pela  
eran  
  
mac  
a di  
cer  
recic  
  
prop  
Phar  
semp  
xado  
I  
João

achas travessas que crepitam, que saltam, que afoqueiam de delicias os rostos prazenteiros da familia toda; desde avós e netos, ninguem falta naquella noite abençoada, e sabe Deus quantas e quantas leguas foi preciso atravessar, sob a chuva e sob a neve, ao filho mais velho que havia fixado, para alem das montanhas, a sua sede de trabalho honrado e laboriosamente honesto!

Mas são horas de ir para a meza, onde já fumegam as monumentaes travessas cheinhas do que ba de melhor e de mais saboroso para aquella gente boa; mais umas achas para deixar apagar-se o lume santo daquella noite santissima, e toca para a meza; lá estão os enormes jarros de vinho, de vinho puro que veio direitinho das latadas para a limpa adega da casa, e que nessa mesma casa foi pizado ao som das mais alegres cantigas e das mais jocosas anedoctas. Dois seculares bancos de carvalho cerquinho, onde já se sentaram tantos e tantos antepassados laboriosos que deixaram na familia as mais honradas tradições, estendem-se dum extremo ao outro da meza; á cabeceira fica o mais velho e de mais direito na familia; não é por cerimonia; é antes porque o honrado pae, ou doce avô, quer revêr-se na alegria dos seus, fita-los bem, acudir a todos os gestos, lêr nos seus olhos a satisfação intima de se verem hoje alli. E lá canta uma alegre gargalhada porque alguem foi o primeiro a deixar cahir vinho na branca toalha de linho trabalhado pelas mãos saudosas da avozinha, que lá vae; não tem duvida, é alegria; é alegria!

Noite de Natal! Noite de Natal! Ouve-se nas ruas a mysteriosa serenata dos sonhos e, nas azinhagas bordadas de viço e verdura, escondem-se segredos que hão de florir ao sol da primavera proxima, quando os rouxinoes os despertarem, em cantos de rubor e perfume. Lá longe, rezam pinheiraes umas orações tão megestosas e vivas, que dir-se-ha ser o vento a embalar de sonhos as almas queridas dos que já não podem gosar as alegrias intimas daquella noite sem par. E a neve, em flocos brancos de candura, desce do ceu e baila trememente na gelida atmosfera dos que já não riem, dos que já morreram, e lá desce devagarinho a derreter-se em beijos de saudade nos humbraes das portas, por traz das quaes riem sonhos de calor e vida...

Dentro, na espaçosa sala de jantar que as mãos innocentes das donzellas da casa haviam adornada para aquella dia com melhor graça e enlevo, esfuziam risadas de crystallina pureza, emquanto os jarros se vão esvaziando e renovando numa satisfação indescritivel de quem não sabe nem quer lembrar-se do que seja a dôr. A dôr anda com o soffrimento, e o soffrimento é companheiro do mal; nas terras da ml-

nha terra, nesses campos e risonhos valles que por lá se estendem ao sol, não ha conhecimento da dôr porque não ha soffrimento, e não ha soffrimento porque não ha o Mal; o Mal é apanagio da civilização moderna, e nas terras da minha terra, nos campos innocentes daquelle céu abençoado, felizmente ainda não produziu fructo a semente ignominiosa da perdição que se labora nas cidades; aquella terra é demasiado pura para se poder contagiar do Mal.

Está a findar a ceia; já teem desaparecido os dourados pudins de marmellada pura, e as tradicionaes rabanadas que a mãe tinha preparado no melhor do seu culinário saber; e é preciso preparar tambem o vinho quente com mel e com sopas de pão trigo, trigo lá escolhido e lá malhado nas largas eiras do sol.

Todos se apromptam para irem sentar-se á lareira, mas o chefe, o amphitreão venerando daquella consoada risonha, levanta pressuroso as mãos aos ceus, e solememente reza: *Infinitas graças, infinitos louvores se deem todo o sempre...*

Como se a chuva que estruge lá fóra cahisse de repente no fogo de toda aquella alegria, levantam-se todos numa devoção virginal de saudade e mysterio, e reza-se então á memoria das pessoas da familia a quem Deus levou antes daquelle dia jucnndo. Que sinceridade vae naquelles doces murmúrios de oração e saudade!

Leitor amigo que já algum dia passaste uma noite de consoada em Portugal: sabes o que é rezar pela alma de um pae, duma mãe, dum irmão que ainda ha um anno lá estava ceando de prazer?

Mas a fogueira convida; é preciso ir para o lume, é preciso ir *trincar* as castanhas que breve se aloirarão naquelle brazido alegre. Terminada a oração, e após a benção do chefe a toda a familia, vão todos sentar-se á volta da lareira cálda; atiça-se o fogo, restaura-se a fogueira, e canta-se, e ri-se, e contam-se alegres anedoctas, e... ó santa alegria das gentes da minha aldeia! haverá palavras que vos possam descrever?

Vertiginosas correm as horas, e é tempo de prepararem-se para a Missa do Gallo.

Os sinos já riem em gargalhadas sonoras na velha egreja, e é tempo, é tempo. De mais a mais, as creanças estão á espera de que todos se levantem, para poderem ir collocar debaixo da chaminé o sapatinho novo em que Jesus, o bom Jesus, virá durante a noite deixar a sua lembrança de Natal: bonecas, gaitas, tambores, brinquedos mil, e até libras em ouro, quando se trata de algum Jesus mais remediado, ou a quem as arcas do trigo se hajam mais locupletado nas colheitas...

O' noites de Natal, noites de inolvidavel delirio! Deixae que eu daqui vos mande uma saúde quente, uma saudade circundada de lagrimas de amor, de lagrimas indefiniveis e puras, de lagrimas que são desejos e que eu quero que jamais crystallizem, emquanto eu vos não tornar a vêr!

O' noites de Natal em Portugal! O' minhas noites!...

AUGUSTO VIEIRA

S. Paulo, Dezembro de 1921.

**JESUS**

L Laurindo  
DE BRITO

No cimo do Calvario, à cruz pregado,  
Piedade apenas esse olhar semeia,  
Esse divino olhar, que lado a lado,  
Contempla a turba vil que em baixo ondeia.

Os que vivem sem tecto e sem abrigo,  
Os que vivem na angustia e na tristeza,  
Só nelle encontrarão o grande Amigo  
Para as horas supremas da incerteza...

Pois elle é a dôr que eleva e transfigura,  
Pois elle é o soffrimento que redime,  
Que empresta um sol de amor para a amargura,  
É um gesto que perdôa para o crime.

Bemdicto o que entre lagrimas, ascende,  
Pelas azas da fé a que se abraça,  
Ao céu, onde, perenne e eterna, espande,  
Para a gloria de Christo, a luz da graça.

Da luz dos olhos seus, sempre beditos,  
Da fonte dos seus labios abençoados,  
Jorra a consolação para os afflictos,  
Flúe a esperança para os desgraçados!

ACHA-SE A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCESSO

**ARTE DE AMAR** de JULIO CESAR DA SILVA

Edicção de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

## O NATAL EM PORTUGAL

(Collaboração para "A Cigarra,")

Natal! Natal! E os rudes camponezes daquellas serras luminosas já muito de ante-mão começam a abençoar

enrubescendo contentes ao passarem-lhes pela mente os olhares admiradores dos seus namorados, na venturosa missa do Natal.

Natal! Natal! — Que importa a invernosidade toada do vento em abraços libidinosos á chuva fria que lá fóra vae fustigando os campos, entumescendo os ribeiros, encharcando os caminhos e lavando os rochedos graníticos que aqui e alli levantam suas cabeças altaneiras a desafiar os tempos, os mundos e os seculos? Os sinos da velha igreja que

Que importa o inverno, que importa o frio, que importa a chuva? Estamos no Natal, e o Natal conversa tão melodiosamente com as nossas almas feitas de tradições, que nada abala o entusiasmo lyrico dos filhos da minha terra louçã, onde a candura irmana as aspirações num só e mesmo desejo de felicidade e sonho.

Lá fóra o vento, bandido cruel, persegue a neve em chicotadas violentas;



esta palavra com a melhor sinceridade que lhes brota da alma, sinceridade tão immaculada e pura como o crystal suavissimo dos seus regatos louçãos, onde bebem cordeiros, onde se namoram flores, onde bailam, a deshoras, phantasticas visões de sonho e chimera. E as moças da minha terra, labios roubados á aurora e faces veludineas amassadas em rosas, as moças da minha terra aproveitam já os mansos serões daquellas noites longas de pezado inverno, para fabricarem, num murmurar sonoro de mysteriosos sorrisos, lenços ou laços ou saias ou blusas, mais e mais se

lá se ergue paciente como o divino Jesus, os sinos da velha igreja já veem ha oito madrugadas cantarolando risinhos o alegre convite para as festas do Menino, e ha oito madrugadas já que as vozes fortes dos bravos filhos da aldeia espalham pelas naves do seu templo querido estas bem gratissimas quadras de mysticismo e amor:

O' infante suavissimo,  
O' meu amado Jesús,  
Vinde alumiar minh'alma,  
Vinde dar ao mundo Luz!

O' infante suavissimo,  
Vinde, vinde já ao mundo  
Tirar-nos do captiveiro  
E deste abysmo profundo!

e a neve corre, e a neve estremece e foge e esconde-se nos beiraes dos telhados, nas paginas das folhas, nas friestas das portas, nos pudibundos postigos dos quartos virginaes, nos alpenbres abertos e (quantas vezes!) nas barbas bonradas e intensas do bravo lavrador que teve de atravessar o quinteiro para ir dobrar a ração na mangedoura nova dos seus dilectos animaes. E' a vespera do Natal, é a noite da consoada, a noite do Bem, a noite augusta e sublime em que Deus veio ao mundo para se irmanar com os homens.

Encostadas ao estrefogueiro, pezado e grosso tronco já ha muitos dias arrancado do carvalhal da varzea, ardem em labaredas rubras de alegria achas e

### Arte de ser amado

Dellas, não, de mim proprio é que duvido;  
Tenho cabellos brancos, e entretanto,  
A despeito de ter amado tanto,  
Não fui pelas mulheres comprehendido.  
Tu, que me vens tentar com tuas graças,  
Quando me vês tão só, "Triste!," me dizes,  
Passam por ti os pares tão felizes,  
E tu, que não tens par, sósinho passas!

Foge-me a mocidade. O' tu, creança,  
Que os corações fascinas como queres,  
Ouve: Triste de quem jamais alcança  
O bem de ser o sonho das mulheres.  
Quero que, um dia, placida, ao meu lado,  
Me venhas ensinar, por qualquer preço,  
Essa arte, que não sei, de ser amado,  
Porque a arte de amar eu já conheço.

HEITOR MAURANO

ach-  
tam-  
tos-  
avó-  
noit-  
e q-  
sob-  
mai-  
das-  
lion-  
ondo-  
vess-  
e de-  
boa-  
gar-  
fissi-  
os e-  
ro q-  
limp-  
ma-  
alegi-  
aned-  
carva-  
ram-  
rioso-  
honr-  
trem-  
fica-  
famil-  
porqi-  
revêr-  
bem,  
seus-  
veren-  
garga-  
ro a-  
lha d-  
dosas-  
tem e-  
N-  
Ouve-  
dos s-  
de vi-  
dos q-  
vera-  
despe-  
fume-  
oraçõ-  
dir-se-  
nhos-  
podem-  
quella-  
flocos-  
ceu e-  
phera-  
morre-  
derret-  
humbr-  
riem s-  
De-  
que a-  
da cas-  
dia co-  
ziam r-  
quanto-  
renova-  
vel de-  
brar-se-  
com o-  
compar-

nou-se macambuzia e chorava por qualquer coisa.

Passaram-se dez annos. Mariquita tinha vinte. De larva que era, tornou-se uma chrysalida. Sua graça tinha uma frescura de flôr. Tinha tanto effeito a sua belleza, que, quando sahia á rua, os transeuntes paravam para admirar-a. Era a perola dos salões.

D. Marianna e o marido davam naquella noite uma festa, da qual Mariquita era a rainha, não apenas por ser a mais bella das moças mas porque era a data do seu anniversario. Completava vinte annos.

Gilberto, que voltara da Europa havia pouco, já tinha arredondado os seus trinta. A ausencia da patria acordara-lhe a curiosidade commovida de rever aspectos e pessoas, amigos e adversarios. Naquella noite, ao passar pela casa de Julia onde sabia que se dançava, parou ao portão um pouco irresoluto. Não fôra convidado, e além disso recordou a magua que causára á familia, embora as mais sérias razões, segundo pensava, pesassem do seu lado. Parou ao portão. Todo o passado lhe surgiu á memoria de envolta com os pormenores dolorosos. Teve vontade de avivar as feridas, e foi por isso que, enchendo-se de animo, se fez annunciar e entrou.

Ao contrario do que pensava, foi recebido com sympathia pelos paes de Julia. Emquanto conversavam, approximou-se Mariquita. A Gilberto não lhe occorreu quem podia ser aquella encantadora mocinha.

— Não se lembra mais della? perguntou-lhe d. Marianna.

E a um olhar interrogativo do rapaz:

— E' Mariquita.

A moça ria-se para elle com todos os seus dentes.

— Meu Deus! E' Mariquita!

— Eu mesma, Gilberto. Você não mudou nada, é o mesmo. Acha que eu fiz muita differença?

O moço, que não podia sahir do seu espanto, respondeu:

— Muita!

— Venha d'ahi, Gilberto, vamos dançar.

E os dois misturaram-se com os outros pares ao compasso lento de um tango.

Terminado o tango, foi Mariquita que o levou a um canto do salão e o convidou a sentar-se ao lado della. Foi ella quem recordou as scenas de outr'ora, as partidas de tennis, as suas travessuras.

Naquelle momento atravessou o salão um moço cujas feições lhe pareceram familiares, e que ia ao lado de uma senhora muito decotada e immensamente gorda.

— Quem é? indagou.  
— Não se lembra?  
— E' porisso que pergunto, é porque estou fazendo esforços para lembrar-me.

— E' Alexandre.

— Ah! fez Gilberto, recordando, sem querer, a traição que lhe fizera Julia.

E depois de um momento:

— E aquella senhora?

— E' a mulher delle. Casaram-se ha muitos annos.

Gilberto ficou pensativo.

— Cuidei que elle se tivesse casado com Julia.

— E porque? Tia Julia nunca o amou, disse Mariquita com um momo.

eu tenho soffrido só Deus sabe. Diga-me, Gilberto. Você amou muito tia Julia?

— Muito, Mariquita. Mas eu era muito moço. Tinha vinte annos. Não conhecia bem as mulheres. Pensei, na minha ingenuidade, que ella me amava tambem.

— E desilludiu-se quando eu lhe disse que ella sahira a passeio com Alexandre...

— Ah! você lembra-se desse facto?

— Como não me hei de lembrar, se desse facto decorreram para mim tantas infelicidades! Foi tudo invenção



A moça voltou-se para elle, rindo com todos os seus dentes. Era Mariquita!

Verdade é que elle a cortejou muito tempo, mas tia Julia percebeu logo que elle era um caçador de dotes. E revelou-se um bom caçador. Aquella senhora com quem se casou é a viuva Andrade, que possui mais dinheiro do que elle pensava.

— Se ella tem tanto dinheiro como tem banhas...

Riram-se.

— E Julia? perguntou Gilberto por fim, fazendo-se corado e desviando os olhos para Mariquita não perceber seu embaraço.

— Olhe, Gilberto, eu commetti na minha vida uma grande falta. Nunca mais encontrei consolo para o meu remorso. A falta foi tão grande, que nunca tive animo de confessal-a. O que

minha. Como fui má! Naquella tarde tia Julia estava á sua espera.

Gilberto ficou aturdido, sem poder falar. E foi depois de longos minutos de silencio e estupefacção que falou:

— Impossivel! Não posso crer!

— Eu era um pequeno monstro, disse a moça cujos olhos se humideceram subitamente. Eu pensava que você voltaria no dia seguinte para se certificar da minha mentira. Não voltou. D'ahi a dias partiu para a Europa. Fui adiando a minha confissão com receio do castigo. Mas o remorso castigou-me cruelmente.

— Meu Deus!

— Arruinei duas vidas, Gilberto!

— E Julia?

— Continua solteira, esperando você...

O DESTINO

Gilberto Branco fizera todo o percurso a pé desde a sua casa, na Villa Marianna, até á casa de Julia, na avenida Hygienopolis. Caminhava alegremente, com passo firme. Vestia um fato de flanela e levava na mão uma raquette de tennis. Era corado e robusto. Tinha vinte annos. Seu rosto escanhoadado e sua cutis fina davam-lhe um ar de mulher, mas a expressão decidida dos seus olhos e a sua força physica desmentiam a primeira impressão.

Ao chegar á casa de Julia, viu ao portão Mariquita entretida com seu diabo. Mariquita, sobrinha de Julia, era uma menina desagradavel e desgraciosa. Suas pernas, encardidas de sol, eram tão finas que pareciam que iam quebrar-se. Seu rostinho magro, de ossos salientes, tinha o perfil tão aguçado que se-melhava uma lamina. Andava sempre com as roupas enxovalladas, cheias de rasgões.

A menina, logo que o viu, esboçou um sorriso onde havia uma diabolica malícia. Mas o rapaz, absorvido em seus pensamentos, não reparou nisso. Afastou-lhe os cabelos da testa e beijou-a.

— Como va e você, Mariquita? Onde está tia Julia?

— Tia Julia não está em casa.

O moço recuou um passo como se aquella noticia lhe doesse como uma bofetada. Olhou a pequena um momento, olhou o jardim, a casa, mordeu os labios com um despeito cheio de rancor.

— Não está em casa?

— Sahiu.

— Mas virá logo, por certo... Esperarei.

A menina, com um sorriso que lhe arreganhou o canto da bocca, explicou:

— Não virá antes da noite. Ficou combinado que ella nem jantaria em

casa. Sahiu com o Alexandre de automovel.

O rapaz vacillou como um ebrio.

— Ein? de automovel com o Alexandre?

— E' como lhe digo.

— Mas não pôde ser, meu Deus! Ella ficou certa de me esperar.



Que extranho procedimento o do Gilberto...

A menina explicou com mais pormenores:

— Ella e Alexandre não sahiram directamente d'aqui. Tia Julia sahiu só. Foi até á esquina, onde Alexandre a esperava num auto...

Gilberto enxugou o suor que lhe escorria da testa. Encarou a menina sem reparar na caretinha que ella fizera. Estava desconcertado.

— Quando é que você me dá a raquette que me prometeu?

O rapaz deu-lhe a raquette que trazia. Deu-lhe tambem a bola que tinha no bolso, e um saquinho de

bonbons de chocolate. E sahiu a correr para apanhar o bonde que passava.

Gilberto tinha tomado uma resolução. Nunca mais voltaria áquella casa. Tudo quanto sentia por Julia, o seu grande amor e a admiração pela sua belleza, se transformara num profundo resentimento onde havia laivos de rancor.

Entretanto, no gabinete, inconsciente de tudo que se passara, Julia estava esperando Gilberto, e para enganar o tempo, entretinha-se a fazer crochet.

Mariquita entrou, olhou para a tia, sentou-se a um canto para saborear os seus bonbons e disse com os seus botões: "Toma, tia Julia! chupa que é canna doce! Estou bem vingada! Tu despachaste da porta as minhas amiguinhas e eu despachei do portão o teu noivo! Vamos ver quem soffre mais."

Estava radiante o diabrete. Por segurança escondera a raquette e a bola no jardim, receiosa que esses objectos denunciassem a visita de Gilberto.

E continuou a pensar:

"Ella ficará esperando-o e hade impacientar-se."

Aqui occorreu-lhe a idéa do castigo. Mas encollheu os hombros.

Dias depois os jornaes noticiaram a partida de Gilberto Branco para a Europa. Na casa dos paes de Julia a noticia estourou como uma bomba. D. Marianna, ao saber do facto, correu ao gabinete para contal-o ao marido.

— Que extranho procedimento o de Gilberto! commentou a desolada senhora. Em pleno noivado, com a palavra empenhada, o enxoval quasi prompto, e zás! uma ruptura dessas! E' incrível!

— E porque? Que houve entre os dois? indagou o marido.

Não o sabiam. Ninguém o soube. Por fim, com o correr do tempo, as lagrimas de Julia cessaram. Os paes não commentaram mais o occorrido. Julia, mergulhada em sua tristeza, nunca mais sahiu de casa. Mariquita, receiosa do castigo, nunca revelou a verdade. Seu genio tambem mudou, tor-

nou que

tinh uma fres sua os t Era

quel quit. a n era pleta

via os patri comi pess. Naq casa danç pouc vidac a me embe segu seu l

o pa ria t nores de a isso se fe

Ac foi re los pã versa quita. reu q canta

la? p E do ra

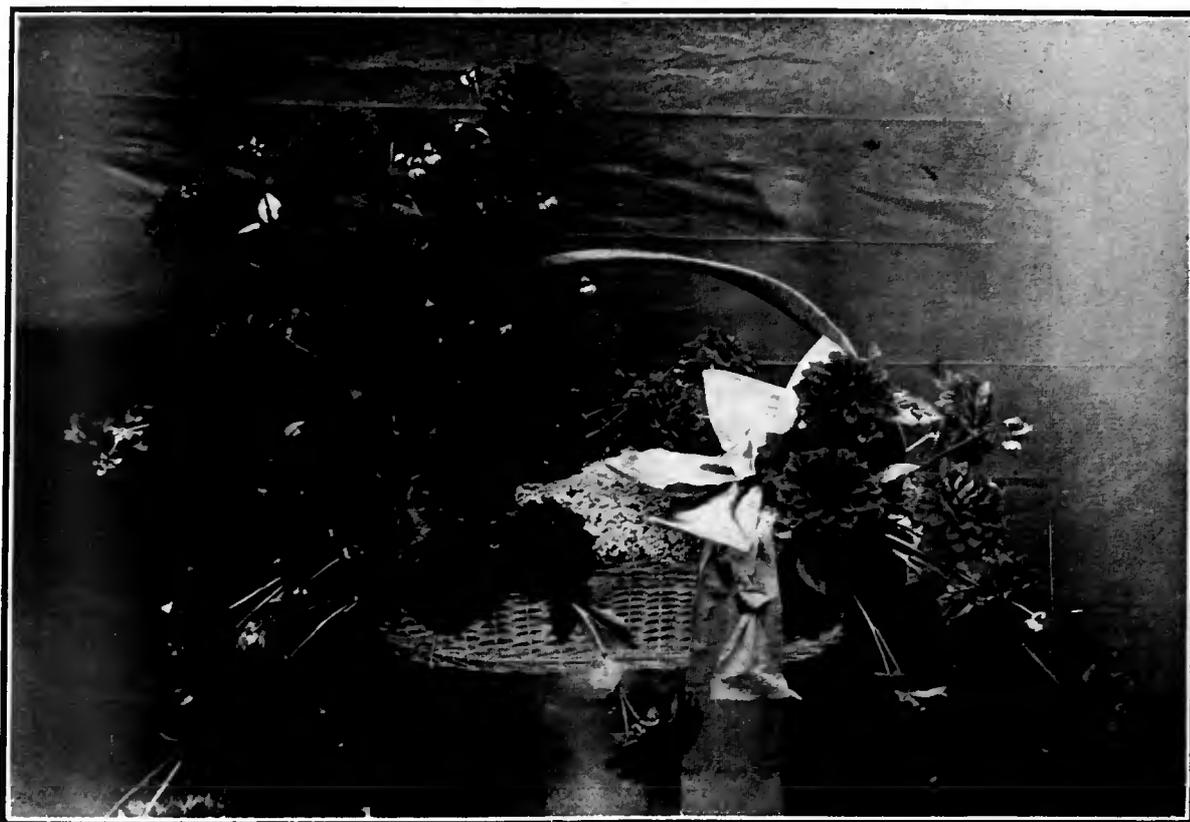
A todos quita!

não n Acha O seu es

dançar E outros tango. Te que o convid ella q tr'ora, travess

Na lão um ram fa uma se sament

a *Cibaria*



O Presente mais Lindo  
de Flôres para Natal e Anno Bom

Confecciona-se na

**LOJA FLORICULTURA**

de João Dierberger

**Rua 15 de Novembro N. 59-A**

**Telephone, Central, 511**

(Chacara: Telephone, Avenida, 1506)

**SÃO PAULO**

— E onde está ella? Não está no salão?

— Não. Nunca mais dançou, nunca mais appareceu no salão quando ha festa. Nunca julguei que se podia amar tanto.

E pegando na mão do rapaz num gesto de supplica:

— Gilberto, ajude-me a fazel-a feliz, a ella e a mim, sim?

O rapaz sacudiu a cabeça como a afujentar uma lagrima importuna.

— Sim? insistiu Mariquita. Precisamos reparar uma grande injustiça. Peço-lhe antes perdão para a mentirosa, para a intrigante, para a calumniadora que eu fui, e um pouco de bondade e justiça para a victima que é tia Julia.

E fazendo-o levantar-se da cadeira sem lhe deixar a mão:

— Vamos até ao gabinete de Julia, sim?

— O moço seguia-a como um autotomato.

Julia, indifferente á alegria que ia pelo salão, estava no seu gabinete a ler. Não fizera "toilette" para baile. Sentada numa cadeira baixa, a fronte inclinada, estava tão absorvida na leitura, que nem se apercebeu da presença dos dois. A luz da lampada punhalhe um nimbo em torno da cabeça, onde em meio á abundancia dos cabellos castanhos, brilhavam já alguns fios brancos. Sua belleza, porém, era a mesma, ou talvez maior porque se espiritualisara com o soffrimento.

Os dois, em silencio, ficaram a contemplal-a. Julia por fim levantou a cabeça. Olhou Gilberto e reconheceu-o.



Grupo posando para "A Cigarra", por occasião de uma das festas mensaes em beneficio dessa instituição de educação e caridade, sita á Avenida Agua Branca n. 18 e da qual são dedicadas directoras as exmas. sras. dd. Eunice Caldas e Firmiana Araujo

Seu primeiro gesto foi esfregar os olhos como se não acreditasse no que via. Quando se inteirou de que não era allucinação, levantou-se.

Gilberto aproximou-se, pegou-lhe das mãos.

— Perdoa-me, Julia?

— E' você, Gilberto?

— Sou eu. Só agora, depois de dez annos, é que eu soube de tudo, Julia, e venho pedir-lhe perdão da injustiça que pratiquei.

— A culpa foi minha, tia Julia. Depois lhe contarei tudo.

Gilberto e Julia, abraçados, começaram a chorar.

Quando os paes de Julia entraram no gabinete, ainda encontraram os dois na mesma posição.

— Este é o dia mais feliz da minha vida! exclamou Mariquita entre soluços.

CESARIO JULIÃO.

Ω



O illustre poeta e prosador Goulart de Andrade, da Academia Brasileira, e sua exma. esposa, á entrada do Hotel da Paz, em companhia do sr. Jacintho Silva, director da Casa Editora "O Livro", no dia da sua conferencia em S. Paulo, sobre Gil Vicente, thema sobre o qual discorreu com notavel brilho.

O grande prégador e celebre padre — André, estando no confessorario, viu approximar-se-lhe uma rapariguita, de physionomia ingenua, que, muito atarantadamente se ajoelhou á grade, sem dizer cousa alguma; e assim ficou um largo tempo. Por fim, o confessor perguntou-lhe o que tinha ella feito?

A esta pergunta, tres ou quatro vezes repetida, a confessanda só respondeu: Nada.

— Pois então, — replicou, por fim, e um pouco bruscamente, o padre, — vá fazer alguma cousa e venha dizer-m'o depois.

*Cosinha*

**São Paulo Hotel -- Estação da Prata**

**SÃO PAULO HOTEL**

E. OLIVEIRA & COMP.

PRATA-S. JOÃO DA BOA VISTA L. MOGYANA

RAMAL DE CALDAS

EST. DE SÃO PAULO



HALL



PAVILHÃO HYDROTHERAPICO



SALA DE REFEIÇÕES



FACHADA HOTEL



SALA DE DANÇAS



UM DORMITÓRIO



UM CORREDOR



SALA DE LEITURA



SALA DE REFEIÇÕES



COSINHA

PHOTO H. FERREIRA

Cosinha de primeira ordem. Regimen vegetariano, adequado ao uso das aguas PRATA e PLATINA. 76 quartos mobiliados, com luz electrica, etc. Diaria, 12\$000 — Em apartamentos, desde 20\$000. Para outras informações com os proprietarios: E. OLIVEIRA & COMP. — PRATA, RAMAL DE CALDAS, ESTADO DE S. PAULO.

## Conto de fadas

### Para a noite de Natal

A primeira estrella chorou no céu a sua luz que cahiu no lago e ficou em pérola no fundo. E eu disse-te assim: "Fiel como o reflexo daquella estrella na agua é o meu amor.. E tu disseste: "E o meu é profundo como a noite.."

No fundo do lago mais pérolas foram tremulas cahindo e todo o céu foi um pranto de estrellas.

Tu eras uma princesa que um dia acaso me toparas, pobre pastor perdido pelo monte, e me trouxeras ao palacio da Ventura onde o meu espanto ajoelhou, o pobrezinho, sem palavras, e onde as tuas mãos o guiavam, não fosse elle perder-se.

Aquella tarde tínhamos ficado esquecidos, junto ao lago encantado.

E tu contaste-me a tua vida, de como tinhas tido a Fortuna por madrinha e de como a pedra azul que trazias ao pescoço tinha o condão de adormecer quem a beijasse e de lhe dar sonhos lindos.

Eu ouvia a tua voz maravilhado.

Tua madrinha, a Fortuna, prometera-te um principe como os de que falava a tua velha aia, a essa hora em sobresalto, por ti que não chegavas.

Lembras-te? E eu com as tuas mãos de luar presas das minhas sentia que as minhas palpebras desciam innocentes, a conder-me os teus olhos.

Tu contavas ainda as lindas festas, as musicas e as flores que em todo

o palacio haveria em honra de teu senhor e noivo.

E eu disse-te mais: "Quem nesse dia se lembrará de mim?.."

Então a tua cabecinha descahiu e deste-me a beijar a pedra azul.

Vinha a sombra enchendo as estradas, calando os écos longinquos.

Nós ficáramos esquecidos...

Vieram as estrellas, e eu falei-te uma linguagem que desconhecia e que nunca pelo monte, nem ovelhas nem luar tinham feito nascer na minha bocca.

E sonhamos de amor.

Não seria já o encanto da pedra afortunada?

Eu sentia que cada vez mais me pesavam as palpebras e a tua voz era um murmúrio adormecente ao meu ouvido.

A tua cabecinha descahia mais e mais e teus braços desceram nos meus hombros como um afago levíssimo.

Manhã alta, acordou-nos a angustia das tuas aias.

Ergueram-te os braços moles e levaram-te meio adormecida. Houve uma estrella que se retardou somnambula em teus olhos.

Eu fiquei a chorar muito baixinho lembrando os sonhos que a pedra azul me dera em toda a noite. E de todos, sempre ha-de durar-me na memoria, o sonho triste do teu noivado com um principe vindo de terra estranha.

Depois fiquei ainda muito tempo a olhar o lago em que as estrellas tinham morrido todas.

E corri, pelos jardins sob as abóbadas, com medo do meu sonho, em busca da porta para fugir depressa, antes que de novo te lembrasse o pastor abandonado.

Longe do teu palacio encontrei a Fortuna a chorar.

Não me disseste que a Fortuna era tua madrinha?

NUNO SIMÕES.

RS

— Que bonita caixa para charutos tens aqui!

— Foi minha mulher que m'a deu, quando fiz annos.

— Com charutos dentro, já se sabe?

— Não; com uma factura do lojista, para eu ir pagal-a.



Grupo de amiguinhas da galante menina Zizinha Carvalho, por ocasião de uma festa que esta lhes offereceu no dia de seu anniversario natalicio.

DESEJA TER SAUDE,  
VIGOR E MOCIDADE USE O **YANADIOL**

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,  
E DE GOSTO DELICIOSO

Um capricho de Rubinstein

Durante as "tournées," artisticas de Antonio Rubinstein, o grande pianista russo, todas as localidades eram tomadas de antemão nas capitães europeás e era impossivel assistir a seus concertos sem se prevenir muito tempo antes com os bilhetes necessarios.

Um de seus emprezarios conta que, muito occupado com os negocios da empresa, mal tinha tempo para ouvir o incomparavel "virtuose," e, quando o tinha, não encontrava logar, na sala repleta.

Uma vez, porem, tendo annuciado uma serie de concertos na Grossen, musikve Reensaal, de Vienna, ao encarregar seu secretario Albert Guymann de iniciar a venda dos bilhetes, recomendou-lhe que reservasse para elle uma cadeira na terceira fila, da platéa. Como de costume venderam-se todas as entradas, menos a que elle mandára reservar e, por esta mesma, havia uma offerta de cem corôas.

O secretario relatou-lhe o facto perguntando se podia vender esse bilhete.

— De modo algum. Neste momento não quero ser emprezario, mas sim ouvinte.

E, á hora do concerto, o emprezario installou-se commodamente na cadeira e, como todos os presentes, gozou da esquisita execução musical do grande pianista.

Porem, depois da terceira peça executada, entregou-se insensivelmente á divagações, fitando o musico com apparente distração. Immediatamente Rubinstein cessou de tocar e fez para a platéa grandes gestos como se chamasse alguém. O emprezario prestou attenção. Não havia duvida; era a elle que Rubinstein chamava.

Sem vacillar levantou-se da cadeira e dirigiu-se para o palco.

— Chamou-me, maestro?

— Sim.

— Para que?

— Para que saia da sala.  
— Como?  
— Notei que você está se aborrecendo; é o unico em toda a sala que está pensando noutra cousa.

— Oh!  
— Não negue. Tenho a certeza de que você está se aborrecendo; pensando talvez na venda das entradas.

— Mas se tenho a casa cheia.  
— Então é pelo que darão os concertos seguintes. Seja como for, eu sin-

"A CIGARRA," INFANTIL



A robusta menina Yvonne, filha do dr. Gualter Meira de Vasconcellos, advogado no fóro da capital, e da exma. sr. d. Dolores Bittencourt Meira.

to que você não está prestando attenção á musica e não posso tocar assim. Você está me preocupando. E' preciso que um de nós se retire. Você ou eu; decida.

Toda discussão era impossivel. O emprezario não queria perder vinte con-

tos das entradas d'essa noite e preferiu renunciar ao prazer de ouvir Rubinstein. Saudou-o com a maior dignidade e sahiu da sala, sem se preocupar com o que pensaria o publico d'aquelle senhor silencioso pelo qual o pianista interrompera o concerto.

Ω

Os actores e as companhias de seguros. — William Farnum, primeiro actor da Fox, não póde dirigir automovel, apezar de ser esse um de seus passatempos predilectos. Ao que parece, as companhias de seguros sobre a vida augmentaram consideravelmente suas exigencias, e como o seguro de William Farnum é bastante elevado, esse actor teve que abandonar o admiravel sport, para não ser por ellas recusado.

Ω

No exame

— Vou fazer-lhe uma só pergunta: Quantas estrellas ha no céu?

— Tantas quantos cabellos tenho na cabeça.

— E quantos cabellos tem?

— Isso é uma segunda pergunta e o senhor disse que faria uma só.

Ω

— Em que se parece um 9 com um pavão?

— ?

— E' que ambos, sem a cauda, nada valem.

Ω

Um viajante andando por um paiz que não conhecia, verificou que a terra estava secca e tinha muito pó.

— Aqui não chove nunca? — perguntou a seu guia.

— Chover, — respondeu o homem rindo — pois se aqui ha rãs com mais de cinco annos de idade e que ainda não aprenderam a nadar!

*Sichouette*

*Pó de arroz da actualidade*  
*Hoje ainda precisa*  
*experimentar esta qualidade*  
*esotiva.*

**Escola Normal**



*Aspecto do amphitheatro da Escola Normal da Praça da Republica, por ocasião da festa de encerramento do anno lectivo e entrega de diplomas.*



*Photographia tirada para "A Cigarra", em frente á Escola Normal da Praça da Republica, no dia do encerramento das aulas do anno lectivo de 1921.*

**MISTURA BROUX**

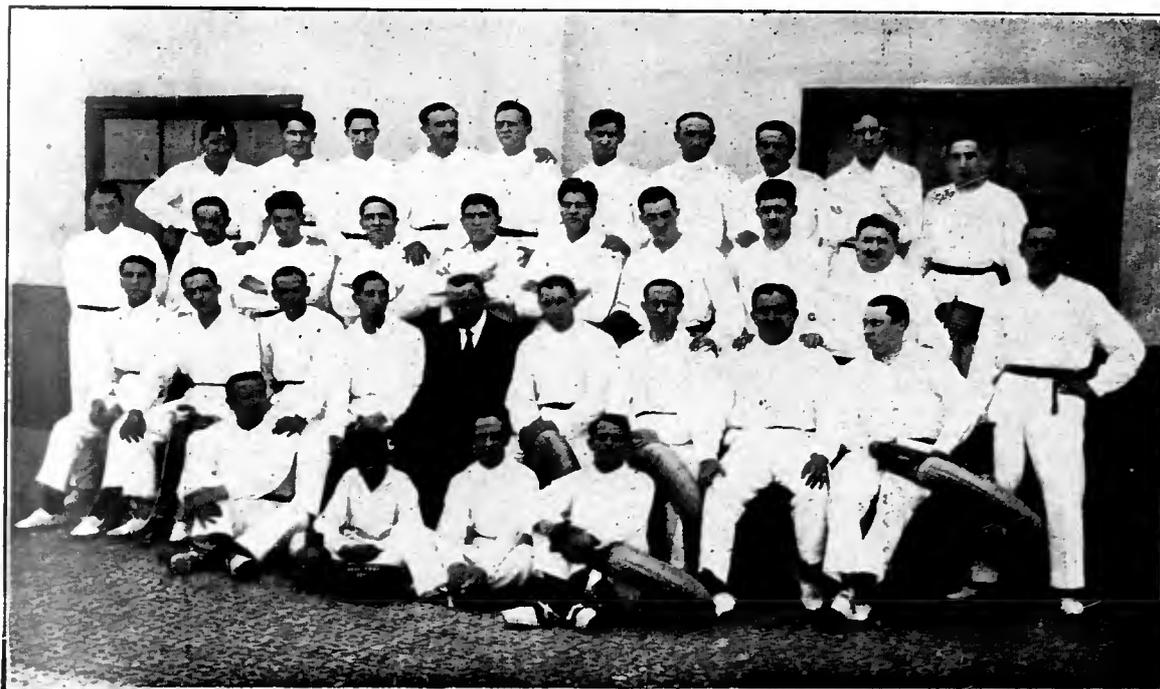
Tintura para barba e cabelo  Primeira marca Franceza  24 matizes  
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSIER — Rua 7 de Setembro N. 181—RIO—Agente: JOÃO LOPES—Rua 11 de Agosto N. 35—S. PAULO

maiores encantos dos amantes do fidalgo esporte hespanhol. Poude, assim, não sem grandes

sacrificios, transformar o Frontão num dos estabelecimentos de diversões mais bem frequen-

tados, para o qual afflue hoje em grandes massas o publico avido de sensações agradaveis.



Grupo de "pelotaris,, em torno do sr. José Jordão da Silva, director-gerente do Frontão Bôa Vista.



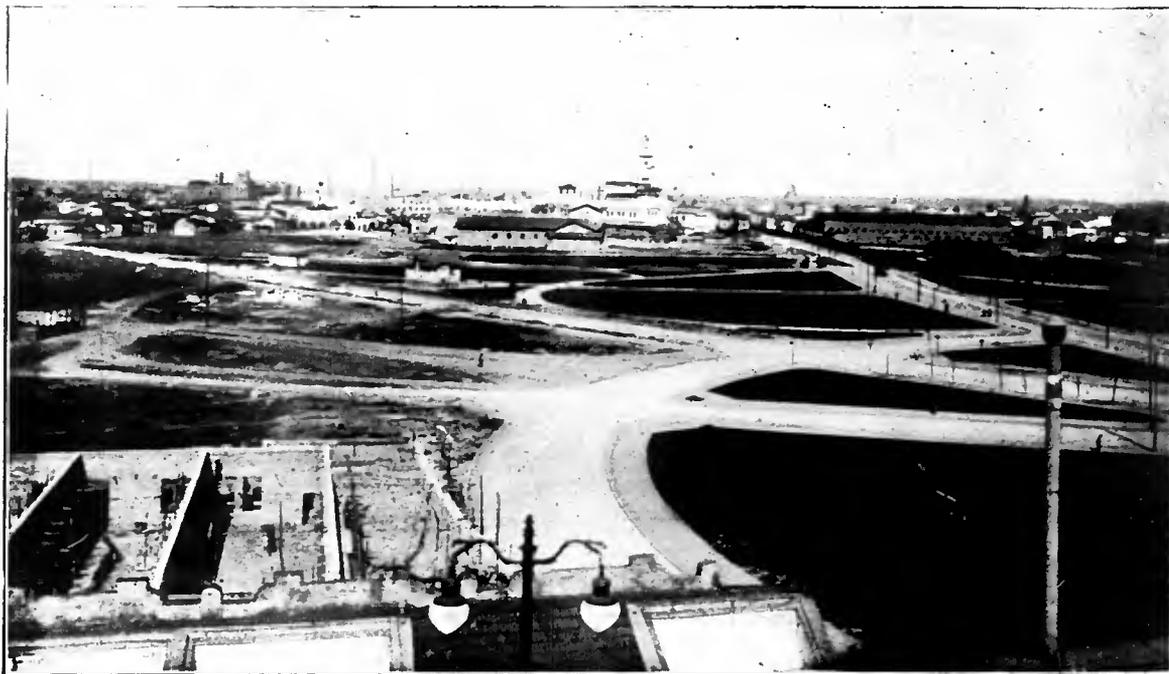
Aspecto do "bar,, apanhado em dia commum, no Frontão Bôa Vista.

## Frontão Boa Vista

Nunca a pelota atravessou, como actualmente, um periodo tão brilhante em S. Paulo. Apreciado por um numero reduzido dos que acompanhavam com interesse a vida esportiva da cidade e cultivado por alguns raros profissionaes estrangeiros, o fidalgo esporte vasco foi pouco a pouco conquistando as sympathias do publico e a predilecção dos amantes da educação physica, até que se tornou um dos mais preferidos. E se mais longo não foi na sua evolução

o conhecimento e meios de praticar um esporte dos mais recommendaveis ao seu aperfeiçoamento physico, a empreza daquella casa de diversões tomou a iniciativa de a remodelar completamente, de forma a preparal-a para se constituir numa verdadeira escola da pela. Pena é que esse esforço não haja sido recebido com a bôa vontade que era de esperar dos nossos moços, que, salvo limitado grupo que lá vae todas as manhãs fazer os seus exercicios,

belecimentos congeneres. A "cancha", pintada de tempos a tempos, offerece um aspecto agradável; na parte opposta á parede, foram construidos excellentes camarotes para familias; as archibancadas, augmentadas consideravelmente, offerecem maior espaço, de forma a evitar agglomerações; a "casa da poule" foi reformada de alto a baixo; o "bar" installado sem preocupações de economia, de maneira a constituir magnifico ponto de reuniões, onde em determinados dias da semana toca uma orchestra; e nos fundos



*Um lindo panorama observado de um dos terraços do Frontão Boa Vista.*

destes ultimos annos, deve-se isso ao facto de ser dos mais dispendiosos.

O grande desenvolvimento que tem tido a pelota entre nós deve-se em grande parte, sinão tão sómente, aos multiplos esforços nesse sentido dispendidos sem esmorecimento pela empreza do Frontão Boa Vista. Um pouco por interesse dos fins para que foi fundado e muito pelo elevado objectivo de proporcionar á nossa gente moça

até agora não cuidaram da fundação de um grupo de amadores.

As reformas do velho Frontão, emprehendidas ha coisa de um anno, foram-se fazendo paulatinamente e estão quasi terminadas. São radicaes. O antigo casarão da ladeira Porto Geral, reformou-se completamente e está hoje transformado num edificio confortavel, onde o publico encontra todas as commodidades que se podem exigir nos esta-

construiram-se lindos terraços, de onde se descortinam talvez os mais lindos panoramas da cidade.

Por outro lado, cuidou a empreza de seleccionar o quadro dos "pelotaris", mandou vir do estrangeiro habeis artistas e tratou de organizar com maior carinho os programmas, entre os quaes inclue de ordinario torneios de sensação, como, por exemplo, os partidos em vinte pontos, que constituem um dos

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**



**30 annos**

**de gloriosa existencia !**

29 de Outubro de 1888 á 29 de Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma Existencia !**

E o resurgir de uma nova geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARRAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.

Huascar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

**Jatahy Prado**

o rei dos remedios brasileiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos Remedios Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

**Rio de Janeiro**



# COLLABORAÇÃO LEITORAS

## Divagações...

*A' minha adorada irmã Ada.*

Emquanto eu, sentada junto á janella, contemplo silenciosamente as bellezas d'esta terra, vêm os frouxos raios do Sol beijar-me a fronte n'esta tarde de Primavera.

Em minha alcova pequenina, lindamente branca, apenas algumas flôres são minhas companheiras e parecem querer, com seu perfume embriagante, roubar-me aos pensamentos que interiormente me dominam.

O vento lresco que, entrando cerimonioso, vem gaiato levantar docemente meus louros cabellos, dá-me uma sensação divina, e chego quasi a desejar que este momento de infinda bemavelurança não termine mais, para que eu possa sentir sempre esta alegria de viver, esta vontade de viver, *malgré tout*.

De subito um som melodioso vem afagar meu coração, vem embal-o com ternura. Attentamente escuto: são notas divinas de um magico violino que, dedilhado por mão mysteriosa, laz ouvir, mesmo ao longe, os seus lamentos. O Mysterioso Artista, porque tão intensamente lezes vibrar as cordas do teu violino? Porque esta vibração se repete em mim n'esta hora de solidade? Talvez, porque estas tristes notas encerram a magua de uma dôr profunda, a doçura de uma supplica, uma historia toda de amôr e de sorrisos! O éco d'esta musica suave alcança-me, abraza-me inteiramente e fazendo-me lembrar com saudade os dias felizes passados, desce-me ao coração como um sopro de vida nova. Quasi machinalmente curvo-me á janella para nada perder d'esta musica harmoniosa. Cerro as palpebras n'este enlevo

sublime e o som se extingue mansamente n'uma nota comprida que mais parece um lamento... um suspiro de angelico desejo.

No horizonte os ultimos raios do Sol desaparecem. O Céu azul, lentamente torna-se a cobrir com seu manto escuro, e a noite desce silenciosa, deixando-me a recordação de uma tarde ditosa.

*Mimi Lotty.*

## Olhares paulistas

Antonietta Lambertti. — Em seus o hos fulguram bondade e sentimento por alguém. Talvez amor.

Gilda Bettarello. — Seus olhos scismadores deixam transparecer bondade e meiguice.

Filomena Nicollelis — Seus olhos morteiros donotam o prazer de um sincero affecto.

Antonietta S. — Seus olhos reflectem desconfiança e ciúme. Da leitora — *Moreninha do Bairro.*

## Perfil de P. R. de Almeida

Mlle. é de uma elegancia sem par. Possui cabellos castanhos escuros e olhos da mesma côr, lindamente travessos, nariz bem feito, bocca encantadora. Quando sorri, deixa ver duas lindas covinhas. Sendo muito bondusa, Pureza é o encanto em pessoa. Reside á rua dos Carmelitas, n.º par. Da constante leitora — *Georgette.*

## A' Nelly

Sei que Mr. J. F. P. me detesta horrivelmente. Ha muito tempo que o sei; mas não é por isso que hei de estimal-o menos. Considero-o como amiguinho e como amiguinho consideral-o-hei sempre, mesmo que dez Nellys não o queiram. A mim pouco importa que seja ou não noi-

vo, pois não o amo. Saiba a amiguinha que meu coração não pertence a homem nenhum. Não sei quem és, nem desejo saber; mas, si si fôres devêras sua noiva, dou-te um conselho: ama-o muito, sê sincera e dedicada para com elle, pois é digno de muito affecto. Da assidua leitora *Gaby.*

Para Mlle. Carmen C. S.

Encontrei estas linhas num bonde. Peço-lhe respondel as n'«A Cigarra»:

«Pela tua cruel ingratidão, quantas e quantas vezes, meus olhos sempre humedecidos, derramam lagrimas sentidas e inconsolaveis. E' nesse momento que sinto uma dôr occulla em meu coração alanceado por pungentes settas.»

Da leitora e amiguinha

*Primeira Lagrima.*

## Perfil de V. Aurichio

E' um joven que conla apenas 19 primaveras. A sua tez é clara e rosada e o seu porte mediano, de compleição delicada e elegante, tem attractivos que fascinam e encantam aquellos que o contemplam. Os seus cabellos, penteados para traz, são côr da noite sem luar. Os olhos, tambem da mesma côr, são tristes, scismadores e poeticos. Na doçura do seu olhar meigo e bello como um céu enluarado, deliram sonhos e promessas de languidos amores. A sua bocca é mimosa e por enltre os labios purpurinos deslisa constantemente um amavel sorriso. Quando o vejo passar num garbo encantador, deixa ver na sympathica imponencia do seu andar a graça fascinante que auréola o seu vulto aristocratico. Reside á rua Bresser n.º impar e é meu encantador visinho. Da constante leitora e amiguinha — *Beija-Flôr.*

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



### E. Frota de Souza

Reside o joven dr. Frota no bairro da Barra Funda. Sua tez é clara e branca, não do branco importuno dos loiros, mas sim de um branco pallido illuminado de um tenue roseo. Sua estatura é regular. Possui bellos cabellos pretos, penteados para traz; seus olhos grandes e expressivos traduzem bondade e firmeza de caracter; usa pince-nez. Dotado de finissima educação, a sua prosa captiva e seduz não só pela delicadeza de suas expressões como também pelo chiste suave de sua voz. Veste-se com elegancia, mas não pode ser almofadinha... Porque?... Applicadissimo alumno do 5.º anno da Faculdade de Medicina, é Mr. Frota muito querido por seus collegas superiores e condiscipulos. Muito amavel e attentio-

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

pathia de Dulce N., uma tigelinha das fitinhas do Plinio Q., um pouco do retrahimento do Garcia, 6 gottas da delicadeza da Zenaide, a metade do coração apaixonado do Frota, uma colher do riso de Aparecida M. e 1 pacote da tristeza da Iracema. Depois de amassado, põe-se para crescer nas covinhas do rosto de Bertha e para cobri-lo irá o capote sem cinta do Jordão. E ajudará a comer a leitora — *Gulosa.*

#### Moças e moços

Anna P. Pinto, cada vez mais bonitinha. Nina Barreiros, fazendo luxinhos. Helena Silveira, elegante.

Prof. Ferrucio, fazendo-se de desentendido. Edgar Antunes, um lourinho cotuba. Athayde, cada vez mais apaixonado. Persio Silveira, apreciando cada vez mais a letra L. Alcides Castanho, um eximio dansarino. João Magdalena, com o coração ferido pelas settas de Cupido. Antoninho Corrêa, cada vez mais esperançoso. Alcides Baptista, quasi descrente, (já era tempo). Desencrenque commigo! Da assidua leitora — *Moreninha Mysteriosa.*

#### Perfilando Mlle. C. Ficondo

E' Mlle. C. Ficondo de estatura regular; cabellos pretos como aze-

# Assaduras sob os seios

**C**ERTIFICO que tendo uma comadre minha se queixado á minha esposa de que soffria muito com umas assaduras que lhe tinham vindo debaixo dos seios, minha senhora, depois, a conselho meu, recommendou-lhe que usasse o PO' PELOTENSE, fórmula do Dr. Ferreira de Araujo. Com meia caixa desse preparado ella curou-se em poucos dias, tendo cessado logo após a primeira applicação as comichões incommodas e o corrimento de agua amarellada das assaduras. Em 3 dias estava curada. Não desejando que o seu nome appareça, ella autorizou-me a fazer esta declaração, para allivio das companheiras desse soffrimento que são muitas.

Pelotas, 12 de Fevereiro de 1920.

JOAQUIM KRAMER.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

so, soube captivar o meu coração até hoje indifferente a todos. E o seu coraçãozinho, a quem pertencerá?... Da constante leitora e amiguinha — *Pharmaceutica Ginette.*

#### Bolo Pindense

Quem quizer fazer um bolo bem gostoso, deve seguir esta receita: põe-se nas covinhas do Mendes os seguintes ingredientes: 5 kilos da banha dos Quintas, 2 pires da alegria do Calado, 1 copo das lagrimas do Darby, 1 pedaço do queixinho da R., 300 grammas da bondade de Nazareth, um punhadinho da graça da Jacyra, um prato fundo da sym-

Carmen Queiroz, fazendo um coração soffrer. Luiza Dottor, um anjo de bondade. Evan R. Alves, cada vez mais attrahente. Liba Antunes, cada vez mais enthusiasmada. Leonidia, cada vez mais apaixonada. Francisca Cosco, uma bella flôr. Mariquinha Borges, uma gentil melindrosa. Marietta Pereira, saudosa de S. Paulo. Mari: de Lourdes, adorando a musica, principalmente a valsa «Dirce», (até dá para desconfiar). Elvira, a bijousinho dos almofadinhas. Carlito Pereira, um gentil almofadinha. Erasmo Silveira, enthusiasmado. Dr. C. S., melancholico. Prof. Amadeu, ignorando que é amado por uma linda moreninha.

viche. E' possuidora duns olhos lindissimos, pretos e que têm o dom de captivar o mais duro coração. Possuem esses olhos tanta meiguice e sentimento que são capazes de converter o maior peccador do mundo. Nariz bem talhado. Sua boquinha é mimosa. E' muito amavel e gosta de tratar com sinceridade a todas suas amigas, sendo a sua predilecta A. L. Porém, na meiga luz dos seus olhares transpassa uma nuvem de tristeza, (porque, Mlle., porque estás sempre tão triste?) C. Ficondo é a flôr de uma distincta familia italiana residente no Braz. Da constante leitora a amiguinha — *Flôr dos Alpes.*

Cupido do Lyrial á «Superioridade Humana» (vulgo Verdadeira)

Lendo a tua resposta, não pude conter uma gostosa gargalhada quando os meus olhos pousaram sobre aquelle trecho em que dizes ser «superiora a todos os entes humanos». Cáspitel Que pretençaol A amiguinha, pelo que vejo, não é nada modesta. Não sei como não me dissesse que eras uma Divindade... Mythologica!

Confesso-te que me «confundiste» descendo de tão alto, para falares commigo. Perdõa-me se eu, tão pequenina, qual misero verme a ras-tejar na terra, arrede com o pé a tua Superioridade Humana e galgue os super-altos degráos do throno em que te assentaste, para dizer-te que de Verdadeira tu só tens o pseudonymo, aliás muito bonito, mas que não posso ligal-o á tua pessoa.

Com certeza, sabes qual é o symbolo da Verdade, não é assim? Pois bem, minha cara, se ella te encontrasse e soubesse que és tu quem quer ser o seu emulo, por certo fugiria envergonhada... e iria vestir-se para, de joelhos, render-te homenagem...

Tu, á semelhança da barata que morde e depois assopra, (si é que

a barata morde e assopra) recusasta, de um modo pouco lisongeiro a quem se intitula Verdadeira, a provar o que dissesse e, «matreiramente», me aconselhas a desistir do desalio que te lancei, procurando amedrontar-me com a tua «irrisoria» Superioridade Humana!

Sabe, pois, que não arrederei um passo e, mais uma vez, que não preciso dos teus conselhos.

Eu, não querendo antecipar juizo algum sobre tua pessoa, espero, ainda uma vez, que apontes onde está a minha mentira, não desmentindo, assim, o lindo pseudonymo sob o qual te occultas.

Outro topico interessante da tua carta, engraçado mesmo, é aquelle em que, dizendo conhecer-me, tentas descrever o meu perfil, falando em «entes incommensuraveis, muito longos e muito raspados»... Mira, usted, que bicho será? Macaco me lamba, se eu sei que bicho é esse! Divindade Mythologica tambem não é, porque o meu professor não a registra como tal.

Consultando um perito culinario, sobre o que poderia ser essa «miscellania» toda, elle respondeu-me que, com certeza, éra sopa de espargo ou angú de caroço...

Se é o meu perfil, muito me en-

tristece porque, com esses «traços esdruxulos», creio que não arranjaré casamento...

Emfim, isto está me cheirando... Superioridade Humana... moxinilada, que não se assemelha nada com esta tua analphabeta criadinha... Pelo amor de Deus, eu te peço, não me escrevas mais tão difficil assim!

Terminas a tua carta dizendo que não accitas a devolução dos qualificativos que bondosamente me emprestaste, porque m'os havias dado. Pois bem, por gentileza, ficarei com elles. Agora assiste-me o direito de dar-te qualquer coisa tambem e não accitar a tua devolução, porque, o que é dado, é dado. Assim é que vou te baptisar com o lindo nome de Superioridade Humana! Bem sei que é uma pallida homenagem que presto á luz diaphana do teu saber, mas podes crêr que o faço com sinceridade.

«Adieu, ma chère Supériorité Humaine». — Cupido.

#### Campos de Jordão

Eis o que tenho notado nos ultimos dias do anno: Iracema, rezando para S. João... Zulmira, regressou a Rio, deixando o coração em Campos. Nêné, breve regressará a S. Paulo. Aida, gostando muito do Rio, e Albertina ainda mais... Rosa, tristonha... Os coelhos são ariscos. No proximo numero continuarei. — Flôr de Abobora.

## O que particularmente

distingue o Odol de todos os outros preparados destinados á hygiene da bocca é a maravilhosa propriedade que tem elle de revestir o interior da bocca com uma camada extremamente fina, mas fortemente antiseptica, que actúa por muito tempo, mesmo depois da lavagem.

Essa acção duradoura, que nenhum outro preparado possui, dá plena convicção, a toda pessoa que faz uso diario do Odol, de que a sua bocca está seguramente protegida contra a acção da carie e dos elementos de fermentação, que occasionam a destruição dos dentes.





Original ilegível

Original difficult to read

0077 (\*)

efeitos provenientes

Supplicas d'alma

Minha doce amiga: O que ha dias disseste, com o gracejo á flor dos labios, é hoje uma realidade. Vou tentar o sabor de uma nova vida!... Sim, eu, a tua companheira de banco nas escolas, a amiga estouvada e irrequieta da tua infancia. Oh! por Deus, não rias ao ler estas linhas: são talvez as mais tristes e tragicas que minhas tremulas mãos traçaram desde o tempinho gostoso do A B C. Todos me accumulam de parabens, e me auguram, em lindas phrases, um futuro risonho. Um «mar de rosas» dizem elles.. os tolos. E eu só posso sorrir! Sei tambem que já estás com um amplexo promptinho para me acariciar. Adivinho agora mesmo o rythmo suave das tuas palavras, sempre as mesmas grandiosas ideias, cujo berço é o lundo luminoso de um sincero coração, canticos dulcissimos de uma alma excelsa!... Como é bom saber que o teu osculo de congratulação, me espera já!... Mas é inlinitamente mais doce saber que teus bellos olhos não de chorar sobre a triste carta da tua desvairada amiga. Desvairada? Sim, meu Deus, e hoje mais que nunca... Porque não posso ser como outras mulheres, que amam milharess de vezes? Porque não posso ser como essas bellas borboletas que enleitam as aleas da vida, amando sempre e sempre esquecendo? Tenho tristezas, ancias inlindas, estridencias. Quizerá arrancar de meu peito este desesperado coração e esmagal-o entre as mãos convulsas e gosar emquanto as gotas de sangue cahissem, uma por uma, pausadamente, mansamente e elle murchasse, o pobre louco!... Ah! Eu seria enfim leliz!... Mas não... elle pulsa ainda, sob a impressão da saudade. Saudade de um dia que licou lá tão distante, no meu tempo de quasi menina. E como dóe a saudade! Só tu mesma, mais querida das amigas, é que o sabes porque tens presenciado as minhas noites de insomnia, os meus dias annuviados, nestes quatro longos annos! Novembro! Quatro annos! Oh! céos! Porque não morri na negra hora em que fitei o desenlace fatidico do meu unico allecto!...

Ouvi, ha dias, uma lingua damninha dizer que a minha felicidade está bem apparente... estou sempre a rir!... Queres as proprias palavras della? «Tristeza? era uma vez!... dizem os annaes que amou no tempo de estudante; que foi desilludida e que nunca mais sonhou! Fita, só lita!... As estudantes paulistanas são as mais romanticas das brasileiras! Amam, amam muitas vezes e por cada novo amor, iriam á sepultura».

Ah! lingua damninha e immensamente grande, labios maus, ferinos e mentirosos!...

Sou feliz? Todos o dizem. Mas tu sabes, ó minha inconfundivel e gella amiguinha, a causa verdadeira

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

do meu gargalhar. Porque andar segredando a todos os solfamentos de minh'alma? Tenho lastio dos olhares piedosos. Basta que tu, só tu, saibas das noites que passo a soluçar saudades! Basta que só tu saibas que as noites, muito brancas, de luar muito pallido, são meu captiveiro!.. Basta que regue em teu peito carinhoso, as escaldantes lagrimas que estalam dos meus cansados olhos, pondo laivos roxos nas minhas faces, quando a aura tranquilla das alvas noites me envolve em caricias, trazendo-me os perlu-mes de muitas rosas brancas e de bellos jasmims. Ah! as noites de opala! As rosas! Os brancos jasmims! São como mil dedos de phantasmas redivivos, estendendo-se das

uma restea de luz siquer, impossibilitando e sahida a qualquer pessoa que lá entrasse. Aquella alma vagaria triste e solitaria pelas alamedas sem fim, como duende arrastando pezadas correntes, e soffreria todas as ancias e maguas que eu tenho solfrido.

Apraz-me pensar que sentiria saudades dos rumores querido do mundo que ficava cá fóra; saudades como estas que eu tenho e para as quaes não ha lenitivo.

Verás, nestas linhas, uma alma inteira em ancias; estas cavernas de pensamentos, esboços de ideias, traduzirão bem, tudo que me empolga o coração, e saberás porque só sei sorrir quando me presagiam «Mar de rosas» e porque peço que chores commigo em vez de te congratulares. Quando ajoelhares aos pés do altar de Christo, desfolhando petalas setinosas sobre a toalha branca de linho, ora por mim. Oh! sim, ao abraçar-te ao teu alvo Christo de marlim, deixa subir de teus labios de devota uma ardente prece pela tua desvairada amiga. Amiga de minh'alma, não te esqueças nunca de rezar muito e muito pela amiga que agora te abraça — Amy.

#### Nos Campos Elyseos

O que mais se nota neste bairro: a jovialidade da Emma Bernacchi, a meiguice de Bianca Bernacchi, a sympathia de Italia Bernacchi, o andar de Adelaide, a garridice de Amineris Mele, os gestinhos de Disma Mele, o nó da gravatinha do «Sinhô», a prosa do Bruno Stefanelli, quando se fala no «Palestra», os traços de sympathia do Bruno Zaratini e, finalmente, o bello andar de Luiz Salvia. Da leitora — Doroty.

#### Piracaia em fóco

Tenho notado nestes ultimos tempos: a alegria da Anna H. com a volta de alguem, o indifferentismo da Emma para com seus admiradores, a satisfação da Paula em encontrar-o, o genio alegre da Marietta H., as boas gargalhadas da Mary, o contentamento da Marietta B., (porque será?) a satisfação da Maria C. com a victoria do club local, a impaciencia da Ninica em noticias de alguem. — Rapazes: as linhas do Nêê em Joanopolis, a tristeza do Amaral em não poder olhar para rosas, (coitado, a rainha das flôres!) a idéa de casamento do Campaninho, a seriedade do Alziro, o jardinsinho encantado do Nildes, o pé de anjo do E. Mazagão, o bigodinho á Carlito do Theodomiro, a demorada ausencia do Z. Barbosa, a satisfação do Octavio com sua F.; Luiz B., dando concerto em Joanopolis; e a fleugma do Joaquim, Da leitora — Aurora.

SO' MEIAS

*Casa das Meias*



EXCLUSIVA  
NO GENERO  
SO HA UMA  
UNICA -----

RUA S BENTO N 23-D  
SAO PAULO

sebes em flôr, das selvas verdejantes, a chamarem para o desconhecido. Oh! cruel destino! Vil algóz, arrastaste-me ás portas da felicidade, do céu até, e, após deixar-me vislumburada por tão grande brilho, atiraste-me aos voitices medonhos e achaste bem de rir da loucura que me avassalou...

Quando o acaso laz que meus passos se voltem para os lados do «College» e fiteo os edificios que se erguem serenamente por entre o arvoredo, são barbaras as emoções que se levantam dentro em mim, sinto dedos lorles apertarem-me a gargante, embargando-me a voz, uma extranha sensação alastra-se-me pelos nervos, apavora-me o calor que se apodera das minhas veias!... Tenho ancias de, com minhas proprias mãos, fracas como são, arrancar, uma a uma, as pedras toda daquella casa, e ver tudo, tudo desmornada em ruinas e erguer ali uma espessa mata tão agrilhoada, tão densa, onde jamais penetrasse

## Qual a forma de neutralizar os efeitos provenientes do uso de estimulantes.

**A**INDA que os habitantes do Brasil sejam muito sobrios no gosto de bebidas alcoolicas, ás vezes nos banquetes fazem uso um pouco immoderado e o resultado na manhã seguinte é acordam mal dispostos e com dores de cabeça.

Para evitar esses incommodos, basta as pessoas tomarem dois ou mais comprimidos de **PHENALGIN** ao deitar, e de manhã acordarão sem sentir o menor mal e em boa disposição para o trabalho. A **PHENALGIN** não acarreta o menor incommodo mesmo ás pessoas cardiacas, nervosas ou dyspepticas, e, todas as vezes que fizerem uso d'estes comprimidos, obterão sempre os mesmos resultados satisfactorios.

**PHENALGIN** é um medicamento ideal nos casos de gota, nevrálgia, rheumatismo e sciatica.

**Pedir já  
Gratis**

**o Mago  
do  
Dinheiro**



**FAZ TER SORTE EM TUDO:** achar bom emprego; enriquecer por meio de negocio, ou do jogo ou da loteria; facilitar a cobrança de dividas, o ganho de questões, a venda de mercadorias; evitar perigos ou desastres; libertar de influencia de inveja ou malefícios; ficar curado depressa; cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia no seio da familia ou na sociedade commercial; desenvolver o magnetismo pessoal, para se poder ver através dos corpos opacos, adivinhar o futuro, descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro.

Bons resultados tambem pelas **Sciencias Secretas**, obra que, com a remessa, custa Doze mil réis. Pedir já a **Lawrence & Cia.** casa estabelecida desde o anno 1900, sempre na rua da **Assembléa, 45, Capital Federal.** Nada de semelhante com as coizas annunciadas por outros!

Ho desconhecido Mr. Ignacio F.

Bom dia, meu gentil desconhecido! Bem sei que me lerás cedo. A voz estridula, garrida e bella da «Cigarra» irá despertar-te, cantando, que a aurora ha muito despertou... Não a ouves tão juntinho de ti, na trepadeira da janella? E' esta boa amiga que nos alegra a vida! Beija-a antes de tudo, como tambem o liz... Mas, longe... bem longe, da phantasia passemos á realidade. Como vês, não me esqueci de ti. Não me conheces, dizes. Não te conheço egualmente. Que importa? O destino nos uniu numa

tarde sonhadora e quasi extincta de Novembro. Foi um acaso! Simplesmente um acaso! Pois de ti nada mais conheço do que a voz. Assim mesmo atravez os mysteriosos flirts que um longo telephonema nos proporciona. E' nestes doces momentos de expansão, em que lico a ouvir-te ternamente, que compreendo que meu coração ama o mysterio, pois minha alma tão triste e vasia é sonhadora. Portanto, não busques conhecer-me. Prolonga este platonismo, ou antes, este flirt tão encantador e original. Prolonga-o que, um dia, quem sabe?... Esta inter-rogação espero que a interpretes

como uma breve esperança... Adeus, meu suave desconhecido. Desculpa estas palavras, que não delinem o meu intimo absolutamente como desejo... — *Hermengarda.*

A' 2.a Marquiza de Pompadour

Peço-lhe o obsequio de, quando quizer mandar cartas para a «Cigarra», não se utilizar do meu pseudonymo, pois pseudonymos não faltam. Si quizer posso arranjar-lhe muitos. Esperando ser attendida, desde já lhe agradece a — *Verdadeira Marquiza de Pompadour.*



### Instituto LUDOVIG

TRATAMENTO DA CUTIS

**O Creme Ludovig** E' o mais perfeito CREME DE TOILETTE. Branqueia e amacia a pelle.

Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG - Manicure  
O Nea é a melhor tintura para o cabelo

Succursal: Rua Direita, 55-B - S. PAULO - Telephone, 5850

Enviamos catalogos gratis — RUA URUGUAYANA, 11 — RIO DE JANEIRO

## O que eu desejaria possuir

O moreno de Conceição M., os cabelos de Marina M., os olhos fascinante de João A., as covinhas do A. Toledo, a amabilidade de Lais M., a constância de L. Meilo, a linda boquinha de Doria, o riso brejeiro de B. Figueirôa, a delicadeza de V. Alencar; a elegante posição, quando dança, de G. Figueirôa; o narizinho de A. Doria, as bonitas mãos de C. Carvalho, a extrema sympathia de José Alencar, a agradável prosa de Astor V., o amor que tem pelo estudo a Nicota A., o chiquismo de A. Aguiar, o tamanho de L. Garcia e a graça da Daura A. Da leitora — *Incognita*.

## As tristezas da mocidade

Para Marina M., não ha coisa mais triste do que deixar de ir domingo á casa de sua priminha. (Olha, menina, que tens outras amigas). Para V. Ferraz, ir ao Conservatorio quando preleria ir a outra festa. Para G. Figueirôa, dansar de vagar. (Então pensas que a dança foi feita para brincar de pegador?) Para L. Mello, andar sempre na duvida. (Dê tempo ao tempo). Para H. Ribeiro,

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

de Bertha, o talento de Amalia, o fallar de Deolinda, a belleza de Percides, os cabelos de Jacyra, o andar de Silvia, a indifferença das Junqueirinhas, a seriedade da Amazillis, a subtileza de Philomena, a elegancia da Aparecida, o juizo das Guimarães, a seriedade das Borges. Adoro: a simplicidade de Americo, a delicadeza do Henrique, a bondade do Carlos, a elegancia do Odilon, o fallar do Romero, a pose do Paulo F., a seriedade do Paulo L., e inconstancia do Zico, a calma do José, o modo de pensar do Casper, a basofia do Martiniano, a insinuancia do B. Bonilha, a indifferença do P. Bonilha, o character de Arthur C., a boquinha do Amadeo, as côres do Antoninho, os olhos do Nagib, a gracinha do Arthur Caruco, o moreno do Gastão, as graças do Ignacio, a eloquencia do Nelson, o cabelo do Ferruccio, as diabruras do Alvaro e, por lim, para lechar com chave de ouro, a prosa e o dansar do Lúlu. Da leitora constante — *Chiquinha*.

nos acanhado). Professor A. Damato dançando muito compassado. Athayde S., todo garboso ao lado da pequena (isso é que é o succo da marmelada). Thomazinho, muito quieto (será saudades?). Bisoca com grande prazer de oferecer-nos o amavel convite para o baile. Da leitora — *Criota Edyaha*.

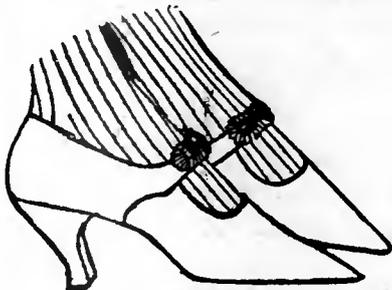
## Olhos em leilão

Deve realizar-se o leilão no dia 11 de Janeiro, no bairro da Bella Vista. São os seguintes os olhos que entrarão em leilão: os olhos scismadores de Laurita D., os melancólicos de Mariquinhas D., os seductores de Hortencia C. S., os scintillantes de Magdalena B., os brejeiros de Nhazina C. S., os tentadores de Margarida B., os fascinadores de Pasqualina P., os provocadores de G. Barreto, os traçozeiros de J. M. Renda, os apaixonados de Ephraim B., os meigos de Mario E., os travessos de Celio B., os côr de amendoa cortada de

## CASA TRIANON

Calçados de Luxo

Sempre Novidades



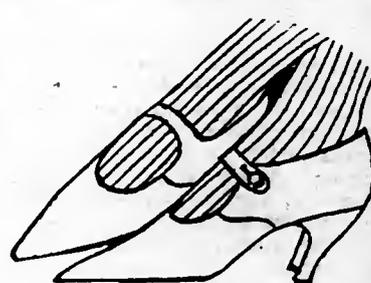
"TRIANON"

em Verniz 28\$ - em Branco 29\$



"SULTANA"

em Verniz 30\$ - em Branco 30\$



"LINAH"

em Verniz 28\$ - em Branco 28\$

Rua Rodrigo Silva 5 (Fim da Rua Quintino Bocayuva) - Teleph. Central 925

Oswaldo Fonseca

PEDIDOS PARA O INTERIOR pelo Correio 2\$000, E. de Ferro 1\$000

deixar de dansar por algum tempo. (Tambem é preciso descansar um pouco, moça.) Para Odette L., faltar sabbado ao Congresso. Para João A., chegar á velhice e deixar de dansar. Para Dáddá S., ficar alguns minutos sem falar. Para E. Mello, passar um dia sem fazer uma gracinha. Para A. Toledo, não ser feliz com alguns amigos. Para F. Alencar, não estudar por alguns dias. Meus parabens rapaz, vaes ficar um sabio doutor E eu ficarei tristissima si a «Cigarra» não publicar estas tristezas. — *Flôr do Campo*.

## De bairros diversos

Aprecio: a sympathia de Zúzu, a graça de Laurita, a bondade de Leonor, os olhos de Dalila, a delicadeza de Mariquita, a intelligencia

## Impressões de um baile

Eis, minha bondosa e querida «Cigarra», o que pude notar em um baile, realisado na residencia do distincto jovem Gabriel de C. Bueno: Mimi, bancando a melindrosa; Helena S., dançando admiravelmente; Elvira achando muita falta no M.; Marietta P., muito alegre; Cassia, demasiadamente retrahida; Lourdes, muito triste e achando falta em alguem; Evam, muito risonha; Mocinha não quiz dançar (porque seria?) Rapazes: Alcides C., bancando o almofadinha; Carlito Pereira mostrando as suas habilidades nas danças modernas; Dr. Simões dançou muito pouco, mas, admiravelmente bem. Erasmo S., muito sem geito para dansar (precisa ser me-

Geraldo B., e tambem entrarão em leilão os olhos brilhantes da nossa queridissima «Cigarra». Da leitora de sempre — *Chave do Céu*.

## J. M. Renda

E' mais facil acabar o mundo do que findar-se o amor que ainda te consagro. Da assidua amiguinha e leitora — *Cruel Tormento*.

## A' Laura

Porque fazer soffrer o coração do Mario P. L. com o teu desprezo? — *Dama de Guerra*.

## Ao Eduardo P. Junior

Lembras-te do que me disseste no dia 8 de Fevereiro de 1921? Será possivel que já te esqueste? — *Dama de Guerra*.

O homem tem coração?

E' raro, muito raro mesmo, vêr-se uma jovem externar favoravelmente os seus pensamentos sobre o homem. Umás o invoca como o deus da falsidade, outras chamam-lhe hypocritas, perverso... e sem coração!

Negar todos esses qualificativos, não é possível; affirmal-os também é muito exageiro!

A perversidade, a hypocrisia, a falsidade, não precisamos ir procurar na alma do homem monstro (como o pintam as descrentes). São predicados também de alguns máus corações femininos. Indiscutivelmente, nós creaturas humanas, homens e mulheres, somos fracos, dignos da compaixão divina. Não pensam talvez assim os espiritos obcecados pelo pessimismo.

Algumas moças, ou porque não são correspondidas no seu amor, ou porque são de um pessimismo absoluto, pensam, erradamente, que verão satisfeitos os seus desejos, espesinhando o seu amado, desvalorizando suas bellas qualidades e tomando-o de «homem sem coração».

E a sua cabecinha não admittirá nenhuma excepção?!

No entanto, pensemos um pouco, só um pouquinho. Quando eramos creancinhas, quando a nossa pequenina dentadura começava a formar-se, quem, conjuntamente com nossa bôa mãesinha, nos prodigalisava os seus carinhos, os seus beijos e cuidados? Nosso pae, nosso bom papaesinho, que, apesar de ser homem, nos amou tanto, nos ama e nos amará, porque somos suas filhas queridas!

E esses jovens, esperança gloriosa da patria, lanças valentes e fortes que defenderão a nossa bandeira e a honra nacional, quando ultrajada, que, quando noivos, nos mostrarão caminhos salpicados de rosas e castellos de ouro, altos, muito altos. Não terão esses homens também coração?!

Sejamos optimistas, olhemos esta vida, tão curta, pelo prisma da submissão e do carinho, e sejamos mais um pouco bondosas para com os homens, para com os nossos (quem sabe?) futuros esposos! Da leitora — *Attenta*.

A' Mme. Butterfly

Apesar de lhe ter dito que não mais daria resposta ás suas ocas palavras, a mim dirigidas, por intermedio da complacente «Cigarra», venho referir-me, ainda uma vez, ao seu tão decantado «mar do esquecimento». Quanto a este mar, pouco ou nada lhe interessa saber onde está situado, geographicamente fallando, pois eu propria o descobri e delle me apoderei para ahi lançar as suas insignificantes idéas.

Não é como, por exemplo, diz Mlle., a represa de Santo Amaro. Não é necessario ser tão vasto nem tão profundo para conter a sua ingenuidade... Não terei o menor receio, apesar de seu tamanho, que elle venha transbordar devido a alguma forte maré; as manifestações do cerebro de Mlle. ahi lançadas por mim não serão sufficientes para fazelo agitar-se até transbordar. D'ora avante as suas palavras não encontrarão resposta de minha parte. Dou-lhe hoje sómente esta satisfação para que Mlle. tenha uma vaga idéa a respeito do «mar do esquecimento». Sinceros agradecimentos da — *A Filha da Noite*.

Perfil de Salvador S.

E' de estatura mediana, corpo elegante, moreno claro, olhos pretos, nariz bem feito. Possui uma cabellera chic e invejada por todos os rapazes do bairro. E' muito gracioso e inspira muita sympathia. Reside á Rua Mem de Sá n.º par. Da leitora — *Estrella do Paraizo*.

lei erradamente, nunca consentirei em que factos identicos se reproduzam, porque a «Cigarra», é uma revista de muita distincção. Treme, pois, «Estrella do Braz», porque toda a colaboração que eu não achar digna de figurar na brilhante «Cigarra», terá, entre as paginas da mesma, uma replica da — *Tira Prosa*.

N. Petrucci

Amar e ser amada é a maior felicidade que pode-se haver no mundo. Da amiguinha e leitora sincera — C.

Informações utels

Pereira e Cruz: professores de dança, possuindo um vasto repertorio, como sejam: o bailado do caraqueijo, a dança da Tarantela, Napolitana, Picadinho, etc., podem ser encontrados nos melhores salões do bairro.

Mellone; sofredor de paixonite aguda, procura receita para esse mal; a melindrosa que apresentar a dita receita, terá seu coração como recompensa, podendo fazer d'elle um succulento picadinho com batatas.

Sergio e Piovanni: professores de namorologia e materias correla-



## Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

A illustre «Estrella do Braz»

Bravo! Muito bem! Que tactica que tens, encantadora «Estrella». Então, para me responder, foste transcreever a carta de «Mlle. Chico Boia», publicada no n.º 164 d'«A Cigarra». Tal gesto é prova evidente de que necessitas de uma grammatica, como ja tive occasião de dizer. Afinal, apesar de me teres respondido á custa de outrem, ainda creio que és possuidora de alguma intelligencia, pelo que te provoco para uma discussão.

Julgaste estar myope? Ah! Ah! Ah! como te lamento, pobre «Estrella»! Pois si nunca gosaste de vista perfeita, como podia ter ficado myope? Disseste, também, que eu escrevi sómente por ciúmes. Que absurdo! Si fosses bonitinha e querida como a Tira Prosa! Portanto, si repliquei, foi para fazer notar todas as inverdades que envias á «Cigarra», bem assim como os perfis de creaturas tão feias, que tu reproduzes verdadeiras figuras fugidas do pincel de Boticelli. Por esse motivo, embora tentes dizer que fal-

tivas e o modo de namorar ás duzias. Podem ser procurados no Convento dos Aguias,

Gatti: engenheiro, especialista em divisas de terrenos, vende por qualquer preço dois palmos de terra situado no cemiterio dos almofadinhas. Escriptorio: becco das Melindrosas n.º 420.

Cardamone e Bevilacqua: advogados, incumbem-se de negocios de casamento rapido. Lg. do Pilão, 77.

Benatti: (rei dos risos) o unico que quando ri não chora e com a sua encantadora risada attrae qualquer moça. Escrip: Hotel dos Promptos, telephone sem fio.

João A. e José U.: os rapazes que bateram o record para discutirem contra o casamento. Caso haja alguma melindrosa que deseje tomar algumas explicações, poderá dirigir-se ao Hotel X. das 24 ás 3 horas. Caso necessitem de mais informações, podem comparecer das 5 ás 10 da manhã, no Centro das Desilludidas, situado no largo do Desesperados, que lá encontrarão ao inteiro dispor de Vs. Ss. a leitora de sempre — *Gatinha do Braz*.

## A' Yole

Estou longe de te julgar má; pelo contrario, vejo em ti a condescendencia inexplicavel de uma boa menina, como provam as tuas linhas a mim dirigidas. Agradece-te sinceramente a amiguinha — C.

## Pensamento

O amor é a mais bella flôr collocada por Deus no caminho da vida, a unica que tudo faz esquecer e tudo sabe transformar. Da assidua leitora — *Rainha do Deserto*.

## Notas de Campinas

O que tenho notado: Odila, muito contente com o casorio; Alice V., sempre modesta; Hetena V., contente com sua formatura; Cinig, entusiasmada com os elogios da sua voz; Juracy Campos, apreciando os moveis do Instituto Bento Quirino, (porque será?) Nêñê Moraes, cada vez mais lindinha; Altimira Campos, anda muito tristonha, (será saudades de Dois Corregos?)

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

o Avenida Club, onde sempre o vejo. Mora no Braz, á rua Monsehor Andrade, e é filho de uma das mais distinctas familias do bairro. Possui umas 21 risonhas primaveiras. Seu coração já foi ferido por Cupido. Amou uma certa joven moradora na mesma rua, mas actualmente não a ama. Sei que Mr. tem grande afeição por uma joven moradora á rua Piratininga, n. par. Da leitora — *Melindrosa Feiticeira*.

## Concerto em Campos do Jordão

Em beneficio da Capella da N. S. d'Apparecida, que se vae erigir na Villa Ingleza, realisou-se, no dia 4, na Pensão Ingleza, lilial, um concerto de violão por Mario Amarat. Devia haver um chá dansante; no entretanto, as pessôas presentes opinaram pela berlinda, que resultou engraçadissima. Deu inicio ao brinquedo d. C., por querer ser a mais joven; substituiu-a o dr. Torres de

## De Sorocaba

O que mais tenho notado nesta bella terra: o coração ingrato de Lotita G., as bellas faces rosadas de Regina P., a sympathia de Alzira S., o porte mignon de Otivia G., o othar compassivo de Dulce B. P., os cabellos de Rosa A., o andar de Helenita S. Rapazes: a estatura do Ernesto S., o ciume demasiado de Godofredo G., a simplicidade de Edegard S., a ausencia de Allonso A., a boquinha de Oswaldo S., a inseparavel amizade de Arthur O. S., Juvenal P. e Orlando F. Rosa e, finalmente, a minha tagarete e a gentileza da querida amiguinha «Cigarra». Da leitora — *Jolie*.

## Pessoal chic da Liberdade

Odette R., apreciadora de liti-nhas... Maria de Jesus B., sempre graciosa Oiga, constante com seu noivinho. Lucy B. é muito másinha. Gracy S., sempre gracil, dilaceran-



## Pianos e Autopianos

Os melhores que entram em S. Paulo

## CASA HORMINDA

Rua da Liberdade, 27 e 29

Recebemos grandes remessas de Pianos e Autopianos das alamedas e celebres marcas: "Fischer" "Lawson" "Stodatr" "Kimbalt" "F. L. Neumann" - Hamburgo.

### Autopianos mais aperfeiçoados do mundo

Unicos Autopianos que contem o machinismo e tubos de Alumínio, Nickel e Metal: reproduzem a musica original de cada autor com maior perfeição, feitos para o nosso clima.

N. B. — Não confundir com os Autopianos antigos e interiores que tem os tubos de borracha que se estragam facilmente, ficando completamente impraesiveis.

Visitem a CASA "HORMINDA", é a unica preferida por possuir os melhores Pianos e Autopianos da Capital.

Grandes Vendas a Prestações. Offerece as melhores vantagens á sua distincta freguezia a Preços sem competencia.

Grande Sortimento de Rollos de musicas em Operas, Valsas, Tangos-Classicos, etc. — Alugam-se Pianos.

Hilda M., cada vez mais chic; Adetisa R., engraçadinha; Edina, não liga mesmo; Zinica S., sempre ajudada; Luiz de Tela, sempre querido pelas moças, (cuidado, as admiradoras são muitas); dr. Clovis, não frequenta mais os divertimentos... Alcides S. Pupo, afundando o calcamento da rua General Carneiro; Heitor M., captiva a todos; Costa, cada vez mais tagarela; Cetso C., uma gracinha; Accacio, apaixonado por uma moreninha. Da constante leitora — *Carmen*.

## Perfil de Mr. C. A. C.

Mr. Carlos é um rapaz muito sympathico. Dotado de uma bella estatura, moreno, seus cabellos são castanhos e os olhos esverdeados e brilhantes. Mr. dança admiravelmente. Frequenta a alta sociedade, sendo o seu club de dança preferido

Oliveira, por achar que d... se suppõe muito bonita; dr. Ptnio, por ter descoberto que o dr. Torres...; d. Conceição por ter dito que d. Noemia se vae mudar da Villa Ingleza porque os transeuntes lhe dão muitas despezas; Mr. Brown pôr achar que algum dansa bem; dr. Bel-fort por dizer que Mr. Brown é casado na Inglaterra, mas candidato a casamento no Brasil; e lá estava porque quando diz «chove», faz sol, e quando diz «ha bom tempo», é tempestade na certa. Como elle de-sejasse saber o autor da sentença, foram todos para a berlinda. Hoje, segunda-feira, o tempo vinga o seu homem: chove copiosamente. Mando-lhe esta noticia, porque quem vae pagar o pato, como está acontecendo, é o Chiquito. Venha a Campos, abraçar a sua leitora

*Cigarra*.

do o coração de um lindo moreno. Tinda possui a felicidade de amar e ser loucamente amada. Olinda M. deixou de frequentar as matinées do Congresso. (Porque será?) Clarinda C., depois que cortou os cabellos, tornou-se mais encantadora. Elizinha, muito chic. Flavia S., o talento pianistico do bairro, conquistando corações. Octavia, sempre jovial na apparencia, mas o coraçãozinho triste, devido á ausencia de alguém... Laura C., delicadissima. Neno W. com um novo flirt. Cecil W., elegante e muito querido por ceria Mlle. Carlito D. sempre conquistando. Accacio R., apaixonado por uma eximia pianista. Henrique A. não larga do seu inseparavel amiguinho. Mario B. não se separa de sua baratinha. Antonio L., para entrar no nosso rôl, precisa aposentar seu ternio marron. Da leitora assidua — *Shirley Mascn*.

## Carta perdida...

E' de tranquillidade este momento que passa e em que me vos abysmando na meditação.

A lua, lá fora, pallida e doentia, vae transpondo a eterna estrada azul do infinito, e, sorrindo tristemente, deixa cair do seu regaço de virgem uma chuva magica de perolas, a deluirem-se sobre as frondes e pelo ermo dos caminhos.

As montanhas, com certeza, a esta hora scismam tambem á luz maravilhosa que as envolve, e os desertos distantes e sedentos julgam-se transformados em calmos oceanos.

que saibas que é o meu cerebro apenas que ousa falar; o coração... esse... continúa, serenamente, imperturbavelmente, a rezar a mesma tadainha, monotona e triste com que me vae embalando a vida...

Por isso, attende a voz do meu pensamento:

Esses teus olhos, tão bellos, doces como dois raios de luar, ás vezes parecem-me quedar-se indifferentes, sem interesse, ou emoção, em qualquer horizonte... assim... escolhido a esmo. Em teus labios, finos e serrados sempre, não ha nunca a despontar a alvorada de um sorriso que traga consigo a do-

bello e grande na terra te deve enternecer!

Dentro de teu coração, (sabes acaso o que é um coração?) existe por certo um deslumbrante thesouro de ternura, onde a Vida te cantará, se quizeres, as suas mais doces canções!

Sentirás, creio, como eu, todo o encanto que irradia esta noite linda!

Teu espirito evitará a sombra e teu ouvido não se cerrará á linguagem eloquente da Natureza!

A Arte, essa deusa tentadora e irresistivel, attrahiu-te, fatalmente, ao seu templo maravilhosos, onde tu ajoelhaste a alma e te converteste á sua sublime religião...

Entre nós dois ha apenas uma distancia que não desejo encurtar.

# NATAL, ANNO BOM, REIS

PLUM PUDDINGS - MINCEMEAT

NOZES, FIGOS, PASSAS, AMEIXAS, AMENDOAS

DOCES EM LATA, DOCES DE COMPOTA

Biscoutos nacionaes e estrangeiros - Bonbons de chocolate, de Cadbury e de Fry - Cosaques - Vinhos para meza, Vinhos finos, Vinhos licorosos, Licores, Champagnes, Fructas nacionaes e estrangeiras.

SÓ NO

## EMPORIO INGLEZ

Rua Alvares Penteados N. 6

São Paulo

Telephone Central 131 e 132

De quando em quando, os gallos fazem vibrar os seus clarins de crystal.

Muito proximo de mim, no chão, o luar projecta uma nesga luminosa que se vae alongando, á feição da lamina fria e ponteguda duma espada. O silencio espelma sobre a minha solidão as suas azas de seda, enquanto o pensamento irremediavelmente se vae tornando prisioneiro de teu vulto gentil.

Como um visão indefinida ainda percebo comtudo esse teu perfil mudo de estatua, enlaçando-se na trama que a minha phantasia vae urdindo...

E porque te desconheça, desejo

cura reveladora duma alma grandiosa ou mesmo de ironia, de desdem...

A tua cabelleira negrejante, que teimo em esquecer, ao debruçar-se sobre a tua fronte larga e branca, afigura-se-me a um bando de corvos assustados esvoaçando no cimo nevado de uma montanha...

E sempre que o acaso te traz á minha presença, ao observar-te lembro quasi instinctivamente um bloco marmoreo de formas humanas e perfectas, obedecendo machinalmente a uma força que tu mesmo desconheces...

Mas não; tu não deves ser qual eu supponho. Tudo o que ha de

Sómente te peço: se assim não és, conserva para meu sonho, essa tua nudez grave de estatua, de forma a não destruíres a trama doirada que a minha phantasia loucamente vae tecendo...

Da tua — Rosa Branca.

Ao Adrião H. Refs

Teus olhos são meus livros.

Que livro ha ahí melhor,

Em que melhor se leia

A pagina do amor?

Flôres me são teus labios.

Onde ha mais bella flor,

Em que melhor se beba

O balsamo do amor?

Da leitora — Infeliz.

E lo co cia i na, c mim ment

O locad da, a tudo : leitora

O to co V., s conter enthus sua ve do os Quirin raes, e mira (será :



Hilda A lisa R. liga me zada; L pelas m ras são quenta Alcides çamento Heitor cada v uma gra por uma leitora -

Mr. sympath estatua, castanho brilhante mente. F sendo o

Jayme C. Silva

E' este o nome do meu perfilado. Muito sympathico, possui dois lindos olhos que arrebatam suspiros do peito de quem os fita por um momento. Conta 23 primaveras e é portador de uma alma nobre. Conheci-o em uma linda tarde de Novembro, em que me foi apresentado por um seu amiguinho. E' funcionario de um Banco. A's vezes encontro-o no Largo da Sé, engolido na leitura de um livro ou então pensativo, numa tristeza melancolica e commovedora. E é nessas occasiões que tenho impetos de lalar-the, mas seu porte altivo faz-me receiosa e tímida. Mr. é noivo e talvez seja esse o motivo porque me olha com desdem -- *Loirinha*.

#### Peril de Zelia A. Cunha

A minha gentil perfilada é um typo verdadeiramente brasileiro, em toda a sua graça e lormosura. Seus olhos são castanhos e pequenos. Os seus labios, vermelhos e humidos, parecem uma linda flôr dos nossos campos orvalhada pelo sereno da noite. Seu rosto é de um lindo moreno-rosado. Os seus longos cabellos pretos, sempre enrolados negli-

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

quando é o casorio? A. Teixeira, queridinho das moças. E eu, sempre tagarela. Saudades da constante leitora — *Pomba-Correio*.

#### Destiny...

A minh'alma vê-se enranhada na espessura sombria de um solitario bosque, e atravessa-o triste e pensativa, por não encontrar o vian-danta perdido — o Amor. Depois de muito vagar, linalmente o encontra, e nisto ella pisa com pé fantaslico as verdes e risonhas campinas e llôres cheias de Esperanças. E senti-tiu-se levada nas azas do vento, por entre uma multidão de lantasmias, todos entes da imaginação — Illu-sões. Mas depois foi precipitada do alto de um rochedo e rolou de um a outro abysmo, até que, cahida num lago, foi nadando com eslorço, para ver se conseguia ganhar as margens de um longinquo monte — a Felicidade. E com a louca esperança de poder ganhar estas margens, acordou ao triste planger de um sino, que em milhares de cora-

bem qu uma dôr... conlorme os symptomas delle provocado.

De accôrdo com teu parecer, al-lirmarei que, quando compensado com o mesmo vigor, guia-nos á felicidade; mas... retrocedo... as mais das vezes conduz-nos á desdi-ta, porque é, em geral, retribuido pelo indifferentismo...

Para mim, que me tornei uma sceptica, a felicidade no amor é ape-nas uma predestinação.

Como tu, julguei encontrar ventura... a principio senti a felicidade balejar-me as faces... o scenario de minha vida lutura apresentou-se ante meus olhos cheios de magnificencia. Tudo era llôr... musica... poesia... Mas, hal logo, bem logo, desmoronaram os castellos phantasticos... Infeliz coraçãol... Sim, porque jamais deixarão de exisliir as recordações... as saudades... e essas são sempre dolorosamente evocadas. Descrentel eis o que sou para o vindouro. Essa descrença passou, como um furacão insollrivel, pela minha alma, arrebatando todas as illusões... riquezas...

E sabes, amiguinha, qual o empecilho concorrente? — E' que, em nossa era, o mundo não perdôa a pobreza, ainda que ella seja a aureola de um genio!

Da amiguinha sempre a teu dispôr — *Annita*.

#### Perfil de S. Jangrande

O meu perfilado é de estatura regular. Extremamente sympathico, possui preciosas qualidades de caracter e nobreza. Sua vasta cabeleira é levemente ondeada, penteada á pueta. Seus olhos escuros o tornam mais attrahente. Usa oculos. Seu nariz é bem talhado, sua boquinha assemelha-se a uma delicada flôrsinha. Soube tambem que seu coraçõsinho já foi ferido pelas settas do Cupido. Agradecimento da leitora — *Felliceira*.

#### Um perfil

A minha perfilada conta 20 ou 21 primaveras; estatura alta, cabellos castanhos-escuros, sedosos e ondeados. Os olhos são da côr dos cabellos e brilhantes como duas estrellinhas do firmamento. Sua bocca é pequenina, rubra como uma cereja e, entreabrindo-se num sorriso, mostra duas fileiras de alvos dentinhos. E' de uma bondade infinita, captivando a todos quem tem a ventura do a conhecer. Quasi não sae de casa e detesta o baile. Seu nome é Julia. Reside á Rua Julio Conceição n.º impar. Sei que é loucamente amada por um jovem que mora na mesma rua, cujas iniciaes são J. B. P., mas parece-me que ella lhe é indifferente. Da amiguinha e leitora — *Gotta d'Orvalho*.

UM bellissimo e pratico presente de Natal ás mães, filhas e noivas, é, sem duvida alguma, o "Curso Instructivo de Córte", livro precioso e unico em lingua portugueza, mediante o qual se aprende a arte do córte. Sua autora, Dna. Ida Schneider, sobejamente conhecida pela sua competencia como profissional abalisada, publicando-o, preencheu uma sensível lacuna.

Seu precioso livro acha-se á venda nas seguintes livrarias: Magalhães, Lealdade, Empreza Lila, Garraux, Alves, Teixeira, Papelaria Jacob e Bazar Alberto, rua S. Caetano 32-A

#### Pedidos a D. Ida Schneider

Rua Helvetia, 38 — Telephone: Cidade 4914

gentemente em ricas tranças, cahem-lhe em volla do pescoço. E' de estatura regular, mas elegante. Frequenta as aulas da Escola Normal e reside á rua João Monteiro n.º impar. Se não me engano, o seu coraçõsinho ainda não foi ferido pelas settas de Cupido. De leitora *Lagrima Moldicta*.

#### Notas da Bella Vista

O que tenho notado; Guiomar T. cada vez mais linda. Carola T. está licando retrahida, porque será? Hortencia S., sua ausencia nos faz falta. Rosalina C., satisleita com seu diploma de corte (Parabens!) Carmen C. S., com saudades do Guarujá. (Porque será?) Magdalena B., constante com certa pessôa. (Agora sim!...) Nhazinha C. S., sempre modesta. Pasqualina P., engraçadinha. Laurita D., com seu sorriso encantador, tem conquistado a valer. Mariquinha D., andarzinho requibrado. Rapazes: Gumercindo C., conquistando um coraçõsinho. G. Barreto, precisa trocar a farda. Essa já está pedindo outra. Emilio Z.,

ções deixa a eterna dôr — Morte. E, perdendo a luz da razão, vivo na completa escuridão que cada vez me envolve mais — Descrença.

Hoje, estas lembranças me fazem tremer, e a recordação de meu amor é um punhal que atravessa o meu inleiz coraçãõ — Recordação. E meu pensamento me atormenta sem cessar, e me conduz aos logares onde existiu minha felicidade, e que hoje acho um deserto, onde só se avista um triste tumulto abandonado — Saudades!

E, para minh'alma esquecer este amor infeliz e ter alivio, procuro envolver a num negro e tenebroso manto — Esquecimento.

Da constante leitora e amiguinha — *Cruz do Martyrio*.

#### Resposta de Annita a Amithista

Discutir contigo thema tantas e vezes debatido — amor — receio... as opiniões divergem e os espiritos se deparam em contraste... felicidade para uns... desgraça para outros.

Apezar de rude argumentadora em tudo, disputo o amor como um

## Notas de um casamento

Notas de um enlace realizado na rua Helvetia. Moças: Maria L., chic com sua toilette creme. Lili, pouco dançou por não estar perto do... Rita M. dizendo que os olhos azues do G. era o mais que a impressionava. Conceição, dançando continuamente com Garret. Jandyra nem estando com somno desistiu de dançar. Gastão era o succo da festa. Hernani dançando o picadinho admiravelmente. José, o gulhoso para com certas senhoritas. Paschoal arranjando cartucho para o exame. João chegou tarde e logo. E, finalmente, acabo por dizer-lhe, «Cigarra» querida, que se eu pudesse possuir os olhos azues do Gastão... Da leitora — *Trevo de Quatro Folhas*.

## Perfil de Maria C. L. Freitas

E' fascinantemente formosa esta minha perfilada. E' de estatura regular; conta apenas 18 primaveras; a sua tez é um pouco amorenada. Cabellos castanhos e meio ondeados; olhos castanhos, attrahentes e meio tristes; bocca pequena, e, quando sorri, mostra duas fileiras de alvissimas perolas de Olphir. Mlle. toca muito bem piano; possui muitos admiradores e é muito carinhosa. Reside á Rua Adolpho Gordo. Maria, de uns tempos para cá, tem andado triste — *Forget-Me-Not*.

## C. Aragão e J. Kr.

Mr. C. A. é extremamente amavel e delicado; de prosa agradável e attrahente. Sua tez é d'um moreno românico, seus cabellos são pretos e ondatados, penteados para traz, deixando descoberta sua testa larga. Os lindos olhos são da mesma côr dos cabellos sombreados por lindos cilios, nariz bem talhado.

J. K. conta 19 primaveras, é muito amavel e d'uma requintada educação. Possuidor de uma cabelleira acastanhada, tez clara e rosada. Seus olhos são como duas estrellas do firmamento, nariz bem feito, bocca mimosa. E' de estatura alta e traja-se com apurado gosto. Ambos são amiguinhos inseparáveis e receberam seus diplomas de professor no dia 3 do corrente. Da leitora — *Perpetua Roxa*.

## Club de Regatas Tieté

O que notei na ullima vespéral dansante deste querido club: Mimi C., aprecia muito a letra J., (faz muitissimo bem) Olga, dansando muito com o seu futuro noivo. Guilhermina, muito triste, (deixe disso, tristezas não pagam dividas). Angelina U., másinha, pois faz soffrer tanto a um pobre coração. Lucia, cada vez mais attrahente. Maria, enfeitando-se demasiadamente. Clara

C., apreciando muito a vespéral. Adelina P., muito bondosa. — Rapazes: Joaquim S., por ter feito muita falta á sua admiradora. Armenio Toledo, dansando admiravelmente. A risada adoravel do João F. A elegancia extraordinaria do Antonio Amorim. O nariz arrebitado do Lima. Celestino, deixando muita sympathia a uma joven moreninha. O coradinho do Léo Ferreirinha. Da leitora — *Rubro Negro*.

## Alice P.

A minha gentil perfilada é de estatura regular e conta 15 risonhas primaveras. Possui tez morena, ornada de um lindo par de olhos castanhos, que fazem suspirar os mais insensíveis corações. Possui cabellos castanhos a encaracolados, penteados com esmero. Veste-se com elegancia. Sua bocca bem feita é ornada de rubros labios. Seu nariz, ligeiramente aquilino, deixa-a formosissima. Tem diversos admirado-

pre de vestidos chics, toda importante, naquelle camarote numero par... E eu, quando vou ao São Paulo, vou de cadeira, e fico não longe de ti, apreciando o teu flirt... que durou um mez! Estou agora vingada do teu despreso cruel; «ella» partiu! Consegui saber, colhendo informações com todo trabalho, e tenho certeza que ella mora no Rio, só vindo aqui a passeio, de vez em quando! Agora todas as noites no cinema has de a procurar em vão! Ella partiu... e quando voltar, quem sabe si já não terá resolvido preferir esta que até hoje tens despresado! Será o meu triumpho! Mas, por enquanto, soffre, soffre a saudade, enquanto eu sollre, soffro a dôr peor ainda da tua ingratião! Da leitora — *Flôr do Bem*.

## Ao A. G. — (Santos)

Quando o nosso peito arlar de amor por um coração ingrato, é preferível morrer! A morte será mais suave que supportar a ingratião de um ente amado! «L'amour sincère nait du coeur et se finit avec la mort». Da leitora assidua e amiguinha — *Soffredora*.

## Livro de Côte

## Curso instructivo de Côte Pratico e Systematico

PARA USO DAS ESCOLAS E ENSINO SEM MESTRE

por **IDA SCHNEIDER** Rua Helvetia 38

Á venda nas Livrarias: Magalhães, Lealdade, Garraux, Alves, Teixeira Empreza Lila, Papelaria Jacob Zaltopolsky e Bazar Alberto, á Rua São Caetano 32-A.

Preço 15\$000

res, mas o que parce é que as settas de Cupido ainda não feriram seu bondoso coraçãozinho. Da leitora — *Settas de Cupido*.

## As minhas flôres

Elisa P., girasol; Carmen S., margarida; Ilde B., cravo; Alema D., llôr do Campo; Annita P., ramalhete de hortencia; Clarita D., botão de rosa; Zico, angelica; João P., magnolia; Paulo A., geranio; M. P., crysanthemo; C. A., violeta. Da leitora — *Rainha das Fadas*.

## No Theatro São Paulo

Lindo Ingrato Não encimei estas linhas com o teu nome tão suave para mim, porque, pelo que vou escrever em seguida, verás claramente que é de ti que se trata. E's lindol Cheio de corpo sem ser gordo, nada baixo sem ser tambem muito alto. Elegantissimo, ultra-chic, sem ser almofadinha. Moreno, bem moreno, da decantada côr de jambo — côr morena, côr de ouro... Feliz aquella que merece tantos olhares teus, enquanto eu... nadal Bem sei que não me posso comparar á tua escolhida, que eslá sem-

## Perfil de M. Q.

Possue o meu joven perillado apenas 17 risonhas primaveras. Tez clara, cabellos lisos, olhos castanhos, attrahentes e dominadores. Traja-se com simplicidade, mas á almofadinha. Não posso deixar de notar a sua delicadeza e sympathia. E' o mais fanatico torcedor do Glorioso. Reside no bairro de Hygienopolis. Soube que é querido por uma melindrosa que reside no mesmo bairro. Será verdade? Da assidua leitora — *Mimosa*.

## Perfil de A. Campos de S. Pinto (Campinas)

O perfil que descrevo é de uma sympathica e esbelta joven, possuidora de cabellos castanhos, olhos verdes, tristes e seductores, porte mignon, coração bondoso e alma sentimental. E' admiradora das bellas letras e diz ser muito triste o seu viver aqui, porque deixou seu coração em Dois Corregos e não pode esquecer-o. Traja-se com gosto e modestia. O seu passa-tempo é bordar e ler livros instructivos. Sua residencia é á rua General Carneiro, n.º par. Da leitora — *Carmen*.

## Perfil de C. Guerreiro

E' uma encantadora jovem no fulgor das suas 17 primaveras. E' de estatura regular, muito gentil e graciosa. De uma bondade sem igual, é querida por todos que têm a ventura de conhecê-la. Os seus lindos cabellos castanhos emolduram um rostinho branco e delicado e cahem graciosos em anelados cachos, ameigando as suas rosadas faces. Antes dos lábios, fallam nella os seus meigos olhos castanhos e expressivos. Desprendem olhares tristes e seductores, que são o rellexo da sua alma angélica e de seu nobre coraçãozinho que está como uma flôr a palpar ainda em botão. Os seus elegantes e coralinos lábios

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

que bom ser noiva... M. C. L. estuda a jurisprudencia do queijo do reino. S. B., saudoso enfermeiro; vae machucar-se outra vez. O Amarel, cinzas... pó... ruínas... e o passado!!! Agradecimentos sinceros das — *Tres Rainhas Magnas.*

### A' Tulipa Negra

No silencio triste de meu quarto, reclinada á janella, fito meus olhos no céu marchetado de rutilantes e pequeninas estrelas, que brilham como o fulgor de teus lindos e en-

Mas... Elle era como os outros! Deixou-me um risonho e roseo porvir por entre as suas phrases apaixonadas e meigas, phrases estas que enebriavam! E, depois de prender o meu coração ingenuo e casto, tendo a certeza de meu amor, lançou-me num abysmo enorme que nos faz descrente: — o abysmo da realidade! — E agora... que fazer para a vingança deste coração tão horripidamente trahido? De ti espero, minha linda e inconfundivelmente boa Tulipa Negra, o lenitivo para a minha acerba dor, para o meu dorido e tristissimo coração, que talvez venha a cura-se com tuas consoladoras palavras. Que fazer para esque-lo? Com uma saudade, a tua infeliz — *Soffredora.*

### Confidencia (Campinas)

O traço predominante do meu coraçãozinho: Ser fiel. A qualidade principal da mulher. A seriedade. O que mais me seduz: Os olhos castanhos. O meu ideal: Amar e ser amada. O typo masculino que mais me agrada: Claro. O que mais admiro no homem: A intelligencia. Os meus poetas predilectos: Camões, Olavo Bilal, Vicente de Carvalho, Guilherme de Almeida, Paulo Setubal e Guerra Junqueira. O meu escriptor predilecto: Garrett. O meu sonho dourado: Casar-me com quem eu amo. O meu Paiz predilecto: Portugal, terra dos grande escriptores. O que mais detesto: A falsidade e a hypocrisia. A minha flôr preferida: Violeta, por ser o emblema da modestia. A minha côr apreciada: escura. A minha vocação: Desenhista. Como julgo a felicidade: Fugaz. O meu divertimento principal: Lêr poesias. O que não perdôo: a volubidade na mulher. O meu lêma: soffrer. A carreira que prefiro ao homem: Commercio. Como desejaria viver: Sempre feliz ao lado «delle». Como quizera morrer: sonhando. O que mais me encanta: os gorgeios dos passarinhos. A mi-

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

TELEPHONE, CENTRAL 5295

**ALBERT MIGOT**

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA  
CASA J. SERENI DE BORDEAUX  
(FRANÇA)

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

SECÇÃO INDUSTRIAL

Todaa as dimenaões e todoo oa processoa.  
Tiragena directaa "Charbon" "Platine" "Sole"  
"Emaux aur porcelaine" — Retratos commer-  
ciaes a gélatino Bromuro.



Confecção de chapaa negativaa  
para "Catalogues"  
Reprodução de documentoa e  
obraa de arte.

3, RUA DE SÃO BENTO SÃO PAULO

estão quasi sempre a sorrir docemente, mostrando, assim, viver de sonhos altivos, nobres e risonhos, que rodeiam a sua idade florida e bella. O que ignoro, mas hei de descobrir, é quem será o feliz predestinado do seu coraçãozinho... Da leitora — *Gaby.*

### De Taubaté

B. Bueno é a nossa Pinto Ser-va, isto é, a melhor financista. J., satisfeitissima pelo gesto quixotesco de seu quasi noivo. I. C. Freitas, resignada, só deseja o amor e uma choupana... V., a sua fita americana não teve o sonhado epilogo. C. V. sahii da matta a machado e está florindo... P. Chiaradia, liberte o infeliz Poeta! A. Varella, ???

cantadores olhos! Chora, ao longe, um violino uma sentida melodia. A noite, escura como minh'alma atribulada pelo sollrimento, infunde terrores mysticos, fazendo vibrar as fibras de um coração apprehensivo.

E' nessas tenebrosas noites que meus pensamentos se tornam negros, assustadores, deixando cahir, como cascatas de brilhantes, todas minhas illusões, todos meus sonhos de venturas. E, assim scismando, pensei em pedir ao teu coração terno e carinhoso, um pouco de amparo e consolação. Amei como poucas amam, e... neste sublime amor encontrei todas as illusões, todos os meus sonhos de virgem. E, na primavera de meus vinte annos, nas illusões de meu coração amante, deixei-me enlevar pelos protestos de

# UREOL

CHANTEAUD de PARIS

Poderoso diuretico e dissolvente  
do Acido Urico

DOENÇAS de RINS e da BEXIGA  
GOTTA - CYSTITE - URETHRITE  
RHEUMATISMO - ARTHRITISMO

GAND 1913; GRANDE PREMIO

D. G., não obstante a antiga paidá alguma esperanza á um primo teimoso. N. C. procurando restaurar o antigo idyllio... M. J. Freire, mysterio! M. J. Carvalho, candidata-se á presidencia do Estado. Aspira pouco. J. Oliveira, valente na volubidade. M. Tobias, será beatitude ou... apparencia? M. Martins,

um eterno amor, que dos lábios de um mancebo, sahiam entre juras fervorosas. Oh! foi numa bellissima noite de luar, a primeira vez que o vi. Senti-me atrahida pela sua insinuante pessoa, pelo magico de seus olhos, pela caricia de sua voz. E, então, minha doce amiga, foi um florir de esperanças, amor, ventura!

nha distracção favorita: Pensar «nelle». O que me faz gosar: as prosinhas amorosas «delle». A cidade que mais me agrada: Campinas, por ser a minha terrinha natal. O que mais me faz zangar: Quando leio a «Cigarra» e não vejo á minha listinha publicada. Da leitora mil vezes agradecida — *Prinzeza D'Oeste.*

## Um sonho...

Numa linda manhã de Primavera, chorei, chorei... e de tanto chorar, adormeci. Ao adormecer, fui transportada a um bosque e lá soube que esse desmedido bosque pertencia ao deus do Amor.

Passeiava despreocupada, quando avistei um defeitoso jardim. Fiquei encantada de ver flôres rarisimas.

Na minha contemplação, eis que ouço uma voz mui triste. Olhei e deparei com um joven extremamente sympathico. Immensa era a tristeza desse joven, que não percebeu que eu o estava observando. Eis que eu o vejo desapegar da haste uma alva margarida e murmurar: Ama-me? Não? Sim?

Ao chegar á ultima petala a linda e amorosa flôr diz: Sim!!!

A alegria do pobre joven foi enorme.

Ao vel-o contente, approximei-me, comprimentei-o. Imagine a minha alegria ao deparar com F. Q., pois, o joven tristonho possui estas iniciaes. Elle contou-me as suas maguas e disse-me: como não está encarcerada como eu, parta e procura a joven do meu coração, diga-lhe quanto soffro pelos seus desdens. Talvez, com a minha desgraça e a sua protecção, serei o mais feliz dos entes, poderei ser dono daquelle coração de bronze.

Emquanto o confortava das suas tristezas, accordei.

Não sei si F. Quaglio já sahio do bosque de Cupido. Si acaso não sahio, imploro a querida amiguinha «Cigarra» que, quando der o proximo vôo por estas immensas campinas brasileiras, se approxime do bosque, veja si o F. Q. continúa preso. Si estiver, diga-lhe que eu e tu vamos pedir a Cupido a sua liberdade. Da amiguinha e collaboradora — *Princesa dos Mares*.

## Na Av. Paulista

Querida «Cigarra». Eis o resultado do concurso de belleza das senhoritas que residem neste bairro chic: Esther Besse, 132 votos; Julieta M., 119; Esther K., 108; Esther S., 102; Aracy Q., 93; Noemia B., 87; Lourdes, 84; Zúú, 71; Iracema, 65; Odette, 60 votos. Da leitora — *Palmira*.

## A Trapinet

Por uma tão pequena nota, vens tão calorosamente protestar! Até me assustas. Dizes: como poderei afirmar que Luiz deseja um beijo no céu da bocca, sem ser artista americano. Creio que estás bastante equivocada, pois os artistas da tela muda não dão beijos no céu da bocca. Dizes que o Brasil não é volúvel. Ora, Trapinet, deixa de toli-

ces. Pensa primeiro o que vaes escrever. Não queres que Barros seja liteiro. Fica sabendo que, si elle fosse trabalhar na Comp. Cinematographica, seria um dos melhores artistas. E' somente contra isso que protestas? Para a outra «Cigarra» mandar-te-hei nova notinha, para teres o trabalho de protestar. Da constante leitora — *Rica-Rica*.

## Perfil de Gumercindo C.

O meu perfilado é extremamente sympathico. E' de estatura baixa, moreno, seus olhos são encantadores, seus cabellos castanhos, penteados para traz. Possui uma bocca pequenina, um nariz bem talhado, traça-se com esmerado gosto, preferindo quasi sempre a côr marrom. Conta apenas 20 primaveras. Reside á Rua 13 de Maio n.o par. Ouvi dizer que esse joven ama loucamente uma senhorita da Rua São Domingos, e tambem sei que é egualmente correspondido. Faço votos pela felicidade de ambos. Da leitora — *Para-Bens*.

## Ao jovem Gumercindo C.

Por este mar azul em lóra espraio a vista attenta, para o deserto da vida; para o meu exilio voluntario; sinto invadir-me uma saudade indefinida; um sentimento sublime que o mundo, que é um colosso, seria insignificante para conter. Desta doce contemplação, só pensando em alguem que eu tambem julgo pensar em mim, o meu olhar se espraia pelo azul do céu em lóra. Da leitora — *Amor Sensível*.

## Mlle. O. O. P. — (Tremembé)

Minha gentil perlilada  
E' loira, meiga e bondosa;  
Tem nas faces côr de rosa  
A belleza desejada.

Com um sorriso de fada  
Encanta! E' esbelta e graciosa;  
De educação primorosa  
Somente um tanto calada.

— Perdôa a minha franqueza —  
O seu pequeno defeito  
E' ter, com toda a certeza,

Com carinho e devoção,  
Um blóco frio no peito  
A' guisa de coração!

Miss T. Riosa

## Fulgor Club

Notei: a amabilidade das irmãs Peragalho, a bondade de C. Des-cagni, as luvas de «Chicharrão» da Norma, os pulos de Yolanda dançando o picadinho, a sympathia das irmãs Lomi, o flirt de E. O. com o O. F., o chic da B. B. Rapazes: Armando fazendo descachida. J. Fio-

ravanti, contente; C. Gozzo, triste; os irmãos Caielli, prosas; Scatamacchia gentil para com todos; R. Peragalho, sympathico. Da constante leitora — *Nancy*.

## Notas do Braz

Tenho notado: O inicio do Carnaval! Parece inclivel, mas é verdade. A alegria da Adelina; a sympathia de Alice M.; a belleza da Rosa; Angelina com seus admiradores; os ciumes da Margarida; a delicadeza de Annibal L.; as gracinhas do Julio; Sylvio com sua noivinha e, finalmente, a prosa da leitora — *Gaucha*.

## Perfil de Casemiro de A.

O meu perfilado é gracioso, moreno, de estatura regular. Os seus olhos castanhos-escuros fallam claramente da pureza de sua alma e bondade do seu coração. Mr. é possuidor de uns cabellos castanhos-escuros, penteados para lraz, o que o torna mais gracioso. O seu modo de fallar torna-o muito sympathico. Encanta a todos que tiverem a ventura de o conhecer. Reside no Braz. A leitora — *Perola do Lago*.

## Num casamento

Bem sei, «Cigarra» amiga, que é grande o numero de tuas gentis collaboradoras, e eu, embora humilde e obscura, venho, pela primeira vez, buscar abrigo em tuas fagueiras azas. E como sei que m'o darás, por seres muito boasinha, lá vai, para começar, o que mais notei no «casorio» da distincta Lavy com o sympathico Nestor: o «flirt» da J. S. com o Guaraná. Alcina A., a melhor dansarina do tango argentino. Liliam S., encantando a todos. A prosa agradável da Dinorah O. F., recusou a apresentação do attra-hente Guaraná. (Porque será?) Celeste V., engraçadinha. Menininha X., dançando sem parar. Cicita X., muito contente com a chegada do Vito. Janda e Lourdes S., muito retrahidas. (Que é isso, moças?) Lili arranjou 4 pequenos (puxa! nem tanto, nem tão pouco). Aracy Lacerda, muito bonita e quietinha. Conceição querendo fazer as pazes com o Garret. Rita só queria dansar o tango argentino. Carlos G. dansando o picadinho como eu gosto. O apparecimento inesperado do Garrett. Gumercindo não fez lita. (Que juizo! Innocencio B. não dansou quasi. Euclides C. estava uma gracinha) A sahida precipitada do João A. P. (Porque não esperou os doces?...). Herminio X. dansou muito commigo. Hernani Xavier, muito engraçadinho, distribuindo cravos. Luiz B. só tocou violino. José B. dansarino de primeira. Zezinho Cruz chegou muito tarde. O «cheque» do Flavio C. (Quando chegar a minha vez, eu tambem quero.) Lavy e Nestor, contentissimos. Pudera, merecem tanto! Da amiguinha — *Colorida*.

E' fulgor de esta graciosa é queri tura de cabellos rostinho hem gra ameiga Antes seus mu pressivo tes e se da sua bre co uma flô Os seus

PHOTO  
Tod  
Tirage  
"Emau  
claus

estão qu mente, r sonhos á que roda bella. O descobriu destinado Da leitor

B. Bu va, isto satisfiz: de seu q resignada choupana na não te V. sahio tá florindo o infeliz

D. G., nã dá alguma teimoso. N o antigo mysterio! ta-se á pre para pouco volubilidad tude ou...

## A' Lolita

Nunca poderás encontrar um pretendente que possa assignar seu nome na parte inferior das azas da amavel «Cigarra», visto os predica-dos que attribuis ás tuas amigui-nhas serem, em parte, falsos com-plementos. — D. Garilli é apenas graciosa. Julieta P. «olhos negros», que idéa, menina; pois só na phan-tasia os terá. As conversas pelo... (só tú o sabes) da Sylvia, que fal-sidade! Quizeste apenas imitar uma phrase da nossa apreciada leitora «Annila». As linhas da C.; só ago-ra estou sciente que tirar «barban-te» é qualidade. A distincção da Norma. Não digas mais isso, Lolita... Da constante leitora, muito tua amiga, — *Negrila*.



**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
o VINHO e **DESCHIENS** de  
o XAROPE **DE** Hemoglobina.  
(PARIS) **CURAM SEMPRE**

### Perfil de W. M.

O meu perfilado conta 18 pri-maveras. Reside num poetico chalet na melhor Avenida de S. Paulo. Extremamente sympathico, possui uns olhos negros, scismadores e de uma fascinação irresistivel. Seus cabellos são prelos; levemente ondea-dos e penteados para traz. Ama a dança, a litteratura e quasi todos os sports e é, talvez, por já amar tanta cousa, que vota um inferença irritante ás suas muitas admirado-ras. Traja-se com gosto esmerado e distincção. E' muito intelligente e actualmente estuda no Gymnasio Anglo-Latino. Da amiguinha constan-te — *Aracy*.

### Jahú em lóco

A attrahente meiguice e constancia da Edith F.; Manel aprisio-nou muitos corações com seu gracioso «portrait»; Clélia, uma distincta e gentil melindrosa; O contenta-mento da Haydée F. com o proxi-mo enlace; Adelina dizem ser a mais bella Jahuense; A pallidez romantica da Gina P.; Annita S. anda muito mysteriosa (porque será)? Amelinda sempre contente com a sorte; A irresistivel sympathia da Sarahita; O gracioso sorriso que vive a brincar nos labios da Julieta R.; O lindo olhar das Baello; As duas noites negras que Arlinda tem em logar dos olhos; O convencimen-to da J. P. (qual a razão?); Maria Luiza, com seu bello corado, conquistou o coração de... não direi. Pedito fazendo a côrte a certa, me-nina da rua Major Prado; Doca, o que espera para tratar? Fante apaixonado pela letra N. Durval fazendo

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

propaganda do seus productos; D. Mangabeira muito importante; Joa-quin ama alguem, e namora outra; João B. com saudades da Praia; Joaquim R. é classificado o moço mais sympathico de Jahú; Chico P. tanto pula, que um dia se enrosca; Augusto sempre saudoso; O almo-phadismo do Renô A.; Toló dese-jando uma morena, desista moço. Da amiguinha — *Rose-May*

### Notas de Guariba

Adorada «Cigarra» peço-te que no teu proximo vôo, graves nas tuas bellas azas o que pude tomar

prosa; Ernestino S., muito chic; José E. P., Oh rei; Iilo, namorando tres; Rodrigo, dança admiravelmente; Amaro P., querido; Palmiro, sem gosto. Moças: Lelis, mimosa; Nair, boazinha; Zola, elegante; Laidinha, linda; G. louca pelo W. A.; Zely, possuidora de lindos olhos; Loté, quando ri é uma galante bonequi-nha; Cacilda R., amavel; Nazareth, engraçadinha; Nadyr, francas; Pal-myra, galante, e finalmente eu com saudades da «Cigarra». Da leitora — *Lagrima*.

### Baile em Campos de Jordão

Marcou época, nos annaes de de Campos de Jordão, o animadissi-mo baile á phantasia, realizado na Pensão Inglesa. Para maior brilha-tismo, Mrs. Baker, como sempre li-dalga, offereceu dois valiosissimos premios ás phantasias mais engra-çadas, que foram ganhos, muito jus-tamente, pela senhorita Albertina Nazareth, endiabrado pierrot salmon e João Paiva, irresistivel melindrosa.

A' festa compareceram os srs. Hugo Amaral Gama, Edgardo Nasci-mento, Durval Azevedo Rocha, Jo-sé Benedicto Bicudo e Dr. Aloysio Fagundes, acompanhados de suas sen-horas. Os phantasiados: Mrs. Ba-ker, Maria Antonietta; D. Carmi-nha, hollandeza; D. Julinha, alsa-ciana; D. Conceição, pierrete; Aida, meigo pierrot verde; Zelia, apaixo-nado pierrot roxo; Iarema, gordu-cha saloia; Cecy, camponeza; Mer-cedes, cigana; Maria Fagundes, hes-panhola; Mariquinhas, requeira-bahiana; D. Dolores Fagundes, tur-ca; Amelia, encantadora geisha; Bruno, palhaço; Oscar, pierrot dan-çarino; Getulio, impagavel manda-rim; Aureliano, Carlito; Brown, cam-ponio irlandez; Nogueira, toureiro; Dr. Olavo, apache; Rinaldo, Tom Mix; Chiquito, 1830 falsificado; Mar-tins, de chumbado; Dr. Plínio, ban-cando o Mephistopheles; dr. Armando, mutilado da guerra; Le Barrow, es-cossez; Mario Amaral, de seringa; Dr. Torres Oliveira, Tio Sam; Dr. Clovis, polichenello. Em vista do grande successo alcançado, haverá no Natal, uma grandiosa vespéral branco e preto. Todos ao Baker. Da leitora — *Viu Tudo*.

### Notas de Tatuhy

Juca M., lindo como os amores; Miguel, bonito mas fiteiro; Dr. Mon-teiro, muito amavel; E. Arruda; en-graçadinho; Luíld. gentil; Waldomiro; delicado; Mario Guedes, com sau-dade de Mag; M. Reali, não ama a ninguem; J. Corrêa, risonho; Joca,

## Conserve fortes os seus órgãos digestivos Um remedio infallivel para digestão

Os leitores que diariamente soffrem de dores e desconfortos provenientes da indigestão, terão muita satisfação em saber que foi descoberto por um eminente scientista inglez um remedio soberano para este fim, o qual é obtido em todas as pharmacias. O remedio chama-se OSMOS. E' uma agua medicinal que recebeu a approvação da mais elevada classe medica da Inglaterra sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

As maravilhosas propriedades da OSMOS sobre as desordens do órgão digestivo podem ser verificadas pelo que abaixo transcrevemos de um famoso medico Londrino, especialista nas mntestias do aparelho digestivo.

Diz o seguinte: "Nos casos de indigestão provenientes do mau funcionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixei a agua OSMOS de produzir os seus resultados.

OSMOS dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, flatulencia, depressão no organismo, temperamento exaltado, bífiosidade acompa-nhada de dores de cabeça e mau estar geral. A OSMOS não só allivia estes symptomas, assim como remove a causa e restaura os órgãos digestivos a fim de funcionarem normalmente.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

«Notas da Mysteriosa»

Tenho notado ultimamente: Miragaia conculstando uma bella menina; Erasmo, triste; Campos, atrahente; Persio, muito risonho; Julio, muito bonzinho; Alcides C., sempre querendo dançar; Edgar, triste, por tomar o lórá A'hayde, sempre alegre; Proff. Damatto, falando mais baixo um pouco; Dr. Cyro, muito quietinho; Alcides B. cada vez vez mais bonilino; Nhonhô, detestando os bailes; Nené C. com muita vontade de aprender dançar; Dr. Simões, gostando muito de Santa Cruz; Antoninho C., está bem outra vez; Caibal, quasi noivo, será verdade?—Moças: Nina, muito satisfeita e alegre; Cota, triste; Elvira, muito engraçadinha; Helena muito amavel; Luiza, achando falta em alquem; Evan, gostando muito de Bernardino; Cassia, sympathica e bôa; Chiquinha, conquistado um bello rapaz; Leonidia, muito retrahida; Carmen, em breve seguirá em viagem de nupcias; Lola dança admiravelmente o picadinho. Da amiguinha assidua — *Cidadona*.

Ao G. D'Egmont

Escrevo-te ouvindo um trecho da valsa «Supremo Adeus»... Deves recordar-te desta valsa... Ouvindo-a sinto que me suffocem não sei se o calor ou a saudade. E, com effeito, esta noite de luar, sem uma viração siquer, suffoca-me.

languidos, como os cysnes vagando silenciosos pelos lagos crystalinos, ora estonteantes e travessos como o irrequieto colibri. Recordações daquelles suspiros prolongados e dolorosos, sempre pairando em teus humidos e coralinos labios. Saudade da tua vizinha meiga e carinhosa, deliciosamente doce. Mas tudo illu-

## DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

são.. Teu coração será tão gelido que não se compadeça desta ineliz que por ti padece nas chammas de tão ardente paixão?... Não!.. Sei que tens um coração bondoso. e uma aima enternecedora, capaz de alliviar o meu coração amargurado... Sabes que soffro e não ignoras a causa do meu soffrer?... Amo-te, e amar-te hei sempre, e o meu ultimo suspiro ainda será por ti.. Aceita, pois, o ramilhete de roseas saudades que te offerta a sempre tua — *Perola-Negra*.

J. Vasconcellos

«Cigarra» querida, sois amiguinha das almas apaixonadas e publi-

rosto de um moreno insinuamente pallido feriu meu innocente coração. Trajava terno claro, o qual lhe fica muito bem. Mr. José é eximio dan-sarino. Da amiguinha e leitora assidua — *Primeiro amor*.

Academia de Commercio

Do grupo de moreninhos da A. P. de Commercio, contadores de 1921, eis u que mais apprecio: a bellezinha de Ernesto Ferreira, a elegancia de A. Pacheco, o fallar de Fausto Pacheco Mello, o riso do E. Covelli, o olhar do Vicente P.; o orgulho do P. Dias e, finalmente, a sympathia do José Ferrinho. Da leitora — *Moreninha Clara*.

J. B. N. e R. Z.

Eram inseparaveis amiguinhos estes dois jovens cujas iniciaes encimam estas linhas, porém, o Destino, invejoso dessa reciproca amizade, separou-os, restituindo R. ao seio de sua familia, (donde sahira ha um anno para servir no 4.º R. C.) justamente quando J. havia, patrioticamente, se apresentado na mesma unidade. Que distancia os separa: um em Sant'Anna e o outro em Indaiatuba, onde tem residencial R. Z. é de estatura alta, cabellos castanhos escuros e penteados para traz, os olhos são da mesma côr e exprimem tanta melancolia que nos faz lembrar o soneto

«Olhos tristes, vos sois dois sóes num poente  
Cançados de luzir, cançados de girar...»

Foram elles talvez que fizeram um coração paulistano pulsar...

J. B. N. (o Joãozinho como lhe chamam) é de estatura regular, ca-

## Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as bôas casas  
e na **CASA GASPARI** - Praça Tiradentes, 18 e 20

RIO DE JANEIRO

Pelo correio 10\$000



Estou só: a minha janella abrindo-se ao plenilunio, a tristeza e a poesia deste agosto momento, não dillerem, no entanto, dessa melancolia do meu coração, onde domina a amargura. Saudade dos tempos idos, em que me esquecia de tudo, e desvairava em sonhos de felicidade... Saudade dos teus olhos, ora

careis o pernil desse sympatico joven que tive a ventura de encontrar na sociedade «Avenida Club», na partida dansante realisada em Novembro. Sua altura é mediana, propria de mancebo seductor, proporcional ao seu corpo. Seus olhos e sua basta cabelleira castanhos, dão-lhe um aspecto deveras atrahente. Seu

bello pretos, olhos castanhos claros, pequenos e buliçosos... Por elles andam muitas cabecinhas virandol Joãozinho é duma amabilidade extraordinaria (principalmente com senhoritas) e possui um coração de ouro; porém, apesar dessas qualidades, não deixa de ser um grande fiteiro. Da leitora — *Negrila*.

## Questionario

O traço predominante do meu caracter: a sinceridade. A qualidade que prefiro no homem: a bondade. A nacionalidade de homem que mais me agrada: o brasileiro. A minha qualidade principal: o optimismo. O meu defeito principal: ser desconfiada. O meu passatempo favorito: colleccionar poesias de Bilac. Que desejaria ser: Guiomar Novaes. A época em que quizera ter vivido: na actual. Os meus poetas e escriptores predilectos: Olavo Bilac, Luis Edmundo, Medeiros e Albuquerque e C. Invernizio. O que o meu paladar prefere: fructas azedas. O que mais me irrita os nervos: ver um almoladinho. Os que merecem a minha indulgencia: os distrahidos. A minha divisa: amar os meus semelhantes: — *Mi Noche de Amargura*.

Salve 26-12-1921

Colhe neste dia, mais uma delicada florzinha, no jardim da sua formosa e fresca juventude, a minha adoravel amiguinha Aida Frizzo. Que deus lhe dê muitos annos de ventura e que faça com que esta data se repita por muitas dezenas de annos, em companhia dos que têm a felicidade de ser por ella amados, são os votos da amiguinha

*Já sei tudo.*

### Notas de uma reunião intima

Numa reunião intima, em comemoração á emancipação do Antonio R., notei: a alegria de Alexandrina C., os lindos passos do Antonio R., o traje modesto e gracioso da Emilia C., as maguas do Joaquim por não saber dansar; os exageros de uma loirinha quando dançava; os olhos do Néca que não paravam de trabalhar... A paixão do Fernando J. por uma certa menina do Bom Retiro, a simplici-

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS



— *Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...*

— *Já sei. Só pode ser um perfumado e pelicioso sabonete.*

## SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

por ella se apaixonou quando valsavam; a melanacolia da Zuleide devido á ausencia do seu queridinho; a alegria de Lilla porque cahiu na sympathia de um rapaz que uzava oculos; a tristeza de Adelaide P. por ter o seu noivo se retirado antes da hora; a menina Rita R. se comprazia em caçar os patres que não sabiam dansar; Rina, satisleita porque encontrou quem lhe deitasse uns olhares apaixonados; as dansas modernas de Yolanda; o encanto da Hilda e o não muito menos de Alice, que tinha o seu par predilecto; esse predilecto era o Ernesto; Josephina, que nada li-

### Perfil de Joaquim C.

E' extremamente sympathico e occulta no seu intimo as mais preciosas qualidades de nobreza e de character. E' de estatura mediana, moreno pallido, cabellos pretos, e reside na rua Tabatinguera, n. par. Tem uma boquinha mimosa, passando sempre em seus rosados labios um leve sorriso. Tem o rosto oval, os olhos mysteriosos e scismadores. Foram estes olhos que me seduziram. Seu coração está preso por uma senhorita da rua Galvão Bueno, cujas iniciaes são: R. A. Da leitora e collaboradora — *Ciuco Amores Perfeitos*.

### Uma festa na Avenida Paulista

Nelly, desesperada; Cecilia, intrigadissima; H. Ribeiro, Bellesissima; H. A. L., qual o motivo das brigas com o A. S? Lisah, reatando as antigas relações; Vivi, contentissima, porque será? T. L., llir-tando cai's pintos pipas; Ivone, Linda, mas tristonha; H. Conceição, procuradissima; A. Aguiar, apreciando os «footeballers» do S. Bento: Luiza, adorada; L. P. Bueno, admirando filantes de Cadillac; Lucilla, dançando a bessa com F. B. N.; Bja, porque sahiu tão apressada? Luiz Lara, as tontas; Maraello, com a cabeça em A...; A Pinto, querendo barrar os rivaes; Dádá, recordando os poemas de «Longello»; Varella, dançando muito com as amiguinhas para ter noticias de insectos e de cursos d'agua; Trusardi, penetrado, porque não sei; A. Veiga, apreciando rainhas da Inglaterra; Chicuta, aereo; Mario Andrade, pensando em...; Veiga, cahido pelos bellos olhos de certa mo-

**TONICO RECONSTITUINTE**  
**FEBRIFUGO**

# QUINA-LAROCHE

ELIXIR-VINOSO      EXTRACTO COMPLETO das 3 QUINAS

O MESMO      O MESMO

**FERRUGINOSO:**      SETE MEDALHAS DE OURO      **PHOSPHATADO:**

Anemia, Chlorose,  
Convalescencas, etc

PARIS  
20, Rue des Fossés-St-Jacques  
Nas Pharmacias e Drogharias.

Lymphatismo. Escrofulas,  
Enfartes dos Ganglios, etc.

dade do amiguinho Figueiredo, que não escolhia par para dansar; o ciume de certo rapaz quando o Ficher dansava com uma melindrosa toda de branco e com uma faixa côr-de-rosa; a satisfação do Antonio Santista, só dansando com o seu par predilecto; os olhares de Guiomar para um certo rapaz que

cou a dever a ninguem, pois estava graciosissima, dançou muito; Lourenço, com a sua modestia, era sempre o ultimo a tirar par, e á sua espera, sempre estava Luzia; e, finalmente, notei que o Edgard necessitava de um banho de chuva, pois a Guaraná (duplo) tinha subido... Da leitora — *Rama*.

reninha; Maneco, tentando fazer as pazes. Neco, depois de perder as polainas, esqueceu se dos amores anteriores; Agostinho, sentindo falta em...; Pipa, posso revistar seu bolso depois de sua sahida do buffet? Quantos pasteis e quantas empadinhas escondidos? Da assidua leitora — *Ri-Alto*.

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Se a moda pega!...

Si eu losse a manda-chuva aqui da terra, faria prender, amarrar, enforçar, degollar e esquartejar, em plena praça publica, todos os almo-ladinhas. E as suas respectivas me lindrosas deveriam assistir a esse supplicio todo, sem dar um pio, sob pena de morte tambem. Querem saber porque? Porque esses ciumentos prohibem vocês de irem ao Club e vocês, por se submeterem ás suas vontades como se fosses escravas desses «ligurinos vestidos». Conlesso que fiquei tristinha, quando, na ultima reunião dançante de Outubro, dei por falta das amiguinhas: Olga, Sellaro, Melica, Alcina, Rosa, Clelia, Mariquinha, Ernestina, Lapastine, Conceição e Yolanda. De todas, apenas duas, sei que são noivas olíciias, as outras nem isso é, no entanto, já estão prohibidas de se divertirem! E' o cumulo dos cumulos! Ora bolas para vocês, bolas para elles! Ah! se fosse commigo, no

ca impressão a graciosa Alzira G. Lulú, Vicare, Humberto e o Allonso, pareceram-me indispostos. M., redondinho como a lua cheia... Finalmente eu, amando cada vez mais a «Cigarra». — *Cupido*.

A «Cigarra» em Jahú

A' querida «Cigarra», que é a revista prelerida da élite jahuense, envio estas notinhas colhidas a esmo nesta encantadora cidade. Tenho notado o seguinte: a ausencia da Adalina Bastos está sendo devéras sentida; a encantadora Clelia P. está de lucto; Adelia L. já está mais alegre; Sarah R. anda muito retrahida; Laly P. L. está cada vez mais encantadora; Augia está sempre com um sorrisinho nos labios; Maud, ao que parece, não perdeu o seu tempo em S. Paulo; Renô, evaporou-se; Ananias anda zangado com as brincadeiras; Didicto gosta muito de uma loirinha da rua R. P.; dr. Tante está enfeiticado; Talidio anda pre-

diria: são da côr da noite. Mas prefiro usar de simplicidade, dizendo: são expressivos, captivantes e travessos. Seus labios mostram a côr viva de uma pitanga ensubencida. Muito meiga e bondosa, tem o dom de captivar a todos que a conhecem, não só por sua delicadeza, como tambem pela sua simplicidade e talento que possui. Fervorosa amante de poesias, compõe, de vez em quando, inspirados sonetos, onde se nota a sua alma romantica e sensível. Finalmente direi que reside na Alameda dos Andrades. E' minha mais intima amiguinha de travessuras. E' lunccionaria do C..., onde é muito querida por todos e especialmente por mim. Da amiguinha — *Cristi*.

A alguem

Dez horas da noite! Que faço? Scismo... Mas em que scismo? No grau de tua amizade, amiguinho... Ressa adolescencia, avassalada por ineffaveis doçuras que jamais resuscitarão. Morpheu chegou-se a mim. Sonhei... Nas trevas do meu quarto, em sonho vi-te. Vi-te seme-

Dr. Bengué. 47, Rue Blanche. Paris.



**BAUME BENGUÉ**  
CURA TOTALMENTE  
**RHEUMATISMO-GOTA**  
**NEURALGIAS**

Venda em todas as Pharmacias

minimo já teria feito uma lritada delfes todos. Quero crêr que algumas deixaram de ir, por outra razão qualquer. Enfim, a vocês que não foram, vou contar o que vi de mais interessante nessa reunião: As irmãs Tavares, depois de longa ausencia, reapareceram. As Conti, Ramos, Tosca e Brazilina, como sempre, assignaram o ponto de presença. Annita e a Nair, as mais assiduas e queridas habitués do Lyrial, tambem deram arzinho de sua graça. Braga pareceu-me inconsolavel; seria pela ausencia da E.? Eu acho que era, coitadinho. Gastão dançando muito assanhadinho o tango e o fox-trot. Aurelio e o Noel, inseparáveis como sempre. Julio, radiante com a presença da E. Raul pelos «beicinhos» com a sua galante Zizinha. Conheceu papudinho, encontrou ou não, quem te domasse! Na sua estréa, deixou e levou magnili-

occupado (será com as letras, ou quem sabe...?); dr. Braga é um incomprehensível (ou incomprehendido?) dr. M. quer se especialisar na clinica amorosa; João Sampaio anda encoluado não sei onde; e, finalmente, eu ando saúdosa de um certo baile do Concordia. Tua leitora grata — *Rosa Rosada*.

Perfil de Mlle. Almira A. F.

Morena-clara, cabellos castanhos, com faces levemente rosadas, bocca pequena e bem talhada, onde se aninha um formoso fio de perolas. Mlle. faz me lembrar as jovens andaluzas com a sua graça e singeleza. Quem poderá definir a côr dos seus olhos, que os «supercilios cerrados tão carinhosamente guardam? Si a noite sem luar com todo manto de trevas tivesse maior encanto,

lhante ao ideal imaginario, mas de balde nunca encontrado... Pudesse o mar dizer porque geme, o sol porque se eclipsa, a lua a origem de sua mystica tristeza, e eu dirte-ia a dor cruciante que invadia minh'alma ao ouvir aquellas palavras tão... No auge de minha amargura, despertei. Talvez... este sonho seja transmissão de teus presentimentos? De accordo com este rude raciocinio, quero olvidarte eternamente, porque só assim serei ditosa. Não, não quero ser possuidora d'uma falsa amizade. Adeus... Minha vingança é perdoar e esquecer-te. — *Annita*.

Ao Hugo

Ama-me sempre e crê na lealdade deste coração que é só teu...

*Yvonne.*

o impede de sem alheias vistas praticar delictos. Deixa o vicioso as suas correrias e avezadas iniquidades, durante a época festiva do pleno esplendor do céo, porque só a tréva dos soturnos logares, em avançadas horas, lhe é propicia. Tudo e todos ostentam franco contentamento sob a doce hypnose daquellas catadupas de luz que lhes chega até os recessos tenebrosos de vagas maldades occultas por entre o quieto ar, blandicioso de doces perfumes. A humana grei, então, só sente seducções para o bem; cantalhe na alma o divino arrulho do amor, palpita-lhe no coração o casto sentir do allecto. Querida amiguinha, si soubesses o quanto opprime o coração quando, ao contemplar estas noites enluaradas, occorre-me á lembrança uma outra noite de seducções e encantos, em que eu litei

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

Mas longe... muito longe, vejo luzir a estrella da Esperança! Quem sabe se ella me trará a felicidade que julgo irrealisavel? Espero e esperarei sempre... Aquelle por quem aneio, longe está de comprehender o meu amor, mas a minha constancia e fidelidade lhe mostrarão que o verdadeiro amor é um só na vida. Pobre coração, que, despedaçado por uma ingratião e por um desprezo, permanece indifferente ás alegrias do mundo. Como é triste viver de recordações!... Ao rosario da existencia, uma a uma, deslilam as contas do passado, recordando aqui uma lagrima de saudade, alli o acie sabor de um desejo insatisfeito.

gular e um pouco magro. Sua tez é morena, seus olhos são pretos e grandes, sua bocca pequena e seus dentes bem alinhados e claros. Vestete-se com muito gosto, porém um pouco dado a almofadinha. E' filho de distincta familia paulista e occupa o cargo de chefe de escriptorio em uma casa atacadista da rua Florencio de Abreu. E' frequentador assiduo do Royal. Da constante leitora — Yvonne.

Ninguém vive sem esperança

Ao Parmenio R.

Qual será o resultado deste amor que allucina? Porque novas priva-

## PEITORAL DE ANGICO

Do abalisado jornalista sr. André Costa, redactor e proprietario do *Popular*, de Alagoinhas, Estado da Bahia, transcrevemos a importante carta abaixo:

Alagoinha (Bahia), 14 de Agosto de 1911.—Sr. Pharmaceutico Eduardo C. Sequeira.—Pelotas. Amigo e Snr. — Sou avêso aos attestados: mas desta vez uma força superior me impelle a dirigir a vocemecê as seguintes linhas, que, estou certo concorrerão de alguma fórma para augmentar o valor prodigioso do seu Peitoral de Angico Pelotense.

Meu filho Raymundo Costa, de 13 annos de idade, e terceiro annista do Bacharelato de Letras, é victima de constantes constipações, as quaes tenho tentado combater com varias formulas de xaropes e preparados. Ultimamente meu filho foi atacado de uma tosse que não o deixou dormir, nem a mim, porque sollria moralmente com o incommodo do meu filho.

Pela manhã, lembrei-me do seu preparado Peitoral de Angico Pelotense, e, palavra de honra com tres colheradas apenas, a tosse desapareceu como por encanto.

O Peitoral de Angico Pelotense havia operado um milagre em meu filho.

Fiquei tão satisfeito, é natural que não pude furtar-me ao grato prazer de dirigir a vocemecê a presente carta, portadora do meu sincero agradecimento e em beneficio dos que sollrem tão incommodo mal, de onde provêm muita vez a tuberculose, inelizmente tão alastrada no Brasil.

Sou com estima verdadeira. Amigo muito grato *ANDRE COSTA*.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.<sup>a</sup>, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.<sup>a</sup>, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.<sup>a</sup>, Braulio & C.<sup>a</sup> e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

pela vez primeira aquelles olhos seductores, que foram para o meu coração a chamma que atrozmente o terminal Quizêra, contemplando o plenilunio, poder, como tu, dizer: «Na minh'alma, hoje triste e solitaria, em breve renascerão novas e lindas rosas, que me compensarão das murchas e resequidas do passado!» Mas meu coração soffre, soffre abandonado!... Quanto mais soffre com o seu desprezo, mais profundo se torna o meu por elle... Triste lado o de um alma que em preces agonisa, mirrando-se á esperança de um raio de sol que marque termo ao soffrimento, reabrindo e vivificando as suas esperanças ideaes...

E é por isso que hoje vejo a todo instante, não o cadaver dos meus roseos sonhos de outr'ora, mas o phantasma roseo de uma saudade que não se extingue. Já vae alta a noite. A esperança e o amor despontam juntos em minh'alma sollredora, ao tempo em que te agradeço a tua dedicacão por mim. Em paga, offereço-te a minha aminha amizade, que, apezar de não ser de uma alma tão generosa como a tua, é sincera e verdadeira. Oscula-te as niveas mãos a tua d'alma

*Perola Negra.*

Americo Carvalho

O meu perfilado é de estatura re-

cões terá que passar minh'alma? Devo amal-o!... porque elle fez bruxolear no horizonte de minha vida sempre tão em trevas, tão tempestuoso, a jocunda aurora do amor, aurora brilhante como o seu olhar. Esperança! E onde deve despontar o almo sol da esperança, senão no sereno horizonte da juventude. A luz da vida—a primeira estrella que raia no horizonte illimitado do amor, guiando os passos incertos dos apaixonados, para o triumpho das illusões! Ninguém vive sem esperança, porque pois eu a não terei tambem? Oh! ainda que seja na illusão eu a quero! Da assidua leitora — *Flôr do Lago*.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

Lindo? !...

Do João Serzedello.

«Lindo», este é o vocabulo mais apropriado para exprimir-se uma verdadeiro belleza, um deslumbramento. Lindo, é um joven como este, de cabellos castanhos, penteados para traz, olhos da mesma côr, grandes e magnetizadores, tez morena, labios grossos e bem carmezins, porte elegantissimo. Além de tudo é um tanto sisudo, o que condiz muito com a sua bella e fina educação. Da assidua leitora e amiguinha grata — Zilefni Rian.

Noivo e noiva em Taubatê

Precisa-se um noivo que tenha: a sympathia do A. Moura, a seriedade do J. M. Luiz, os lindos cabellos do T. Valente, a bella tez do G. Vieira, os olhos do P. Tavares, a amabilidade do A. Patricio, o amor pelo estudo do A. Braga e a gracinha do P. Ferreira. E de uma noiva que seja: elegante como a S. Freitas, retrahida como a S. C. Leal, apaixonada como a N. Claro, graciosa a J. C. Gomes, meiga como a A. C. Freitas, chic como a J. Valvano e lindinha como a Almerinda. Da leitora e amiguinha — Y. Z.

Lindo bouquet

Yolanda, Hyliotrope, pela sua volubidade. Aracy Ramos. Era, pela constancia. Cordelia Barreto, Malme-quer, pelo seu indifferentismo. Fihinha Marcondes, Bem-me-quer, por ter como lema: «querer bem». Agar Cintra, Chrysanthemo, pela sua meiguice. Valentina, Lyrio, pelo seu comprimento. Joannita Cardoso, Angelica, pela sua singeleza. Aparecida Arantes, Saudade, por ser em breve a sua companheira. Carmela Borelli, Myosotis, por ouvir constantemente: «não te esqueças de mim». Ruth, Sempre-viva, porque o

Cecilia A., com inabalaveis resoluções! Nelly, eu não aguentava... Helena C., é mesmo um bom automovel, principalmente quando é amarelo, não? Bia S. Q., sahiu cedo. Heloisa, «entre les deux mon coeur»... Yvonne S., um guarda-chuva é sempre util, com este nosso clima. Tatinha A. L., está se tornando séria; que aconteceu, menina? Helena S., muito soffre quem ama. Annita, pretende lazer criação

Hermenegildo Andreatta (Nêne)

Nêne é dotado de fina intelligencia, de sympathia arrebatadora, gentileza captivante. E' de uma attração irresistivel. Alto, elegante, traça-se com esmero e elegancia. Claro, de olhos verdes,

profundos como o mar, são olhos scismadores, que me fazem sonhar!...

Ri pouco; é de uma sensalez inconcebivel. O seu andar prende e seduz! E' professor, não lecionista, pois é candidato á Escola de Medicina. Conta apenas 18 primaveras e



## Elixir de Inhame

Depura  
Fortalece  
Engorda

de aves. Abigail P., gostando muito da Polonaise... Lucia P., uma bellezinha, parecia uma figurinha de Saxe. Stella, adorando... Da amiguinha e leitora — Monica.

Perfil de Thierry C. de R.

Vinte e poucas primaveras. Alto, esbelto, trajando-se com requintado gosto. Moreno pallido, de uma palidez romantica. Bellissimos cabellos pretos, ondulados, penteados para traz, deixando a descocerto sua bella testa prenunciadora de intelligencia. Olhos pretos e brilhantes. Gestos nobres e elegantes. Dança divina-

reside á rua Martiniano de Carvalho, n.º par. Por suas bellas qualidades é muito apreciado e o que me falta saber, é si o seu coração já foi alvejado pelas settas do deus monstro!... Da assidua leitora e amiguinha — Chaperon Rouge.

Noite de luar...

A' Tulipa Negra.

Formosa noite... Navega a grande bola luminosa no celeste oceano em plenas diluições de azul e ouro. Prateados reflexos despede para a terra a brilhante esphera, fazendo

# SEDLITZ

## CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante, Laxativo, Depurativo, contra PRISÃO de VENTRE - BILE CONGESTÕES - ENXAQUECA  
Exigir o frasco amarelo e o nome CH. CHANTEAUD  
54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS  
GAND 1913. GRANDE PREMIO

seu coração tem como divisa: «hei de amar-te até morrer». Maria Rosa, Jasmim, pela sua sensibilidade. Helena Simões, Horlencia, pela sua altivez. Hercília, Violeta, pela sua modestia. Cynira do Carmo, Girasol, pelo seu todo alegre. Da constante — Filha de Neptuno.

Vesperal estupendo

Luiza M. B., gentilissima para com todos. Clelia S. C., bonitinha.

mente, não tendo rival no tango argentino e fox-trot. Pratica com perfeição todos os sports. Deve amar, pois, se não amasse, corresponderia ao amor de suas innumeradas admiradoras. Se ama, faz mysterio do seu amor. Ha momentos em que se torna scismador e tristonho, mas não se explica e nem se lamenta da sua tristeza. Quem será que lhe roubou a alegria? Da leitora e amiguinha — Condessinha.

adormecer as mais delicadas palpitações do coração com a mystica poesia suggestiva da sua luz aureo-pallida. No jardim solitario, onde rosas deslallecidas pendem a despetalar-se subtilmente sob a aragem da brisa que passa a ciclar ignotas confidencias, o plenilunio põe um tom prateado na ramaria espessa. O luar é o emblema da concordia e da paz. Teme o sicario a nocturna lampada do satellite, cujo scintillar

o imp  
ticar  
suas c  
des, d  
no esp  
tréva  
avança  
Tudo  
tentam  
quellas  
chega  
vagas  
o quie  
perfum  
sente s  
lhe na  
amor,  
si soul  
coraçã  
tas noi  
lembra  
duccõe:

Es  
Ar  
vo  
pro  
é v  
e p  
poi  
coi  
pre  
ma

Qu  
na:  
Dr

pela vez  
ductores.  
ração a  
extermin  
pleniluni  
«Na min  
ria, em  
lindas ro  
das muri  
dol» Ma  
abandon  
com o se  
se torna  
fado o d  
agonisa,  
de um re  
mo ao sc  
ficando a



# UROTROPINA — SCHERING

Comprimidos  
*O maior Desinfectante das*  
**Vias urinarias**

*O Remedio mais simples e mais barato*  
*a Venda em todas as Pharmacias*

Chemische Fabrik auf Actien Vorm. (E. SCHERING)  
BERLIN & RIO DE JANEIRO



*Contra*  
**Rheumatismos,**  
*Acido urico,*  
**Arthrite,**  
*Affecções da Pelle,*

# ATOPHAN... SCHERING

*e' um remedio infallivel*  
*a venda em todas as pharmacias*

Chemische Fabrik auf Actien (ant. E. Schering)  
BERLIN E RIO DE JANEIRO



# ANUSOL - suppositorios *contra* HEMORRHOIDES

Originas de **GOEDECKE & Cº Leipzig**

(Registrado)

*a venda em todas as Pharmacias*

## Leilão

Vão ser vendidos, brevemente, em leilão, n'uma festa promovida pelo «Eden Liberdade», as seguintes raridades: O nariz do Mandarano, a estatura do Monteiro, os feriados decretados diariamente pelo Ney, a santidade do José Perrella, a musculatura do Búbú, a paixão do Canhoto e os olhos pretos do Corbetta. Da leitora grata — *Sophia*.

## Perfil de João A.

Tem meu perfilado olhos castanhos. Quando dança, sabe sempre nos atrahir com sua conversa agradável; é frequentador do Esmeraldino 1.º. Se ama, não tenho certeza, mas já ouvi dizer que parece ter alguma cousa na Av. Condessa de... (Não, não tenha medo, João; não serei tão indiscreta que vá descobrir os segredos...) Mora á rua Jaceguay, n.º par, e se não me engano vae entrar este anno na Fa-

eu punha na minha ardente supplica, para a realidade de um pouco de bem na minha vida.

A mais alta humildade, a mais profunda sinceridade, a mais ingenua fé transbordavam da supplica prece que os meus labios tremulos ao Deus volviam para uma meta no meu Destino.

Mas, como após a humilde e supplice oração; como, depois da ardente e sincera prece, os dias por lim decorriam na mesma enervante inercia e mesma dolorosa monotonia, sem que um relevo a mais ou uma nuance a menos succedesse que um indicio me losse de prodigio para a minha candida fé, então, um vago estupor e um fundo desalento de mim se apossava pela falha do assombro que eu esperava e cria.

O meu ermo, o meu vasio, mais dentro de mim se tornava; as alturas, as profundidades, as longevidades das cousas mais aos olhos meus atemorados avultavam; mais, a im-

ninas cousas e tudo védes, apiedae-vos, então, da minha infinita angustia, da minha infinita desolação!

E' que nesse tempo... E' que nesse longe tempo eu ainda não habia que: a razão de um Deus está em ser a gloria do justo o proprio sofrimento.

Saudades da tua sempre

*Peregrina*.

## Perlil de J. C.

O meu joven perfilado é de estatura regular. A sua tez é de um moreno claro. Seus cabellos são castanhos-escuros e abundantes. Possuidor de uns olhos fascinadores, com bastas sobranceiras. Possui 18 ou 19 primaveras. Usa pince-nez. Dança admiravelmente. Trabalha no B. I. S., onde é querido por seus collegas. Reside á rua L...és n.º impar. Da leitora — *Dandy*.

## Um soneto...

Bôas amigas que leio e amo, cujas confidencias d'alma «A Cigarra» acolhe, que me direis deste soneto que, Luciano Nazareth, num momento de gentil despeito, eternizou para mim, no meu album, com

## Recommenda-se o uso do UTEROGENOL

para os casos recentes ou antigos de suspensão de regras, hemorragias de menstruação, dôres uterinas, menstruação dolorosa, corrimentos, flores brancas, pallidez, vertigens, etc., na dóse de 4 colheres por dia.

culdade de Direito. E' um eximio dansarino e aprecia devéras a musica. Tem uma coisa de diferente dos outros rapazes: não gosta quasi de cinema e já ouvi dizer que não pretende casar-se. Eu lhe digo, João, que você diz isso ou de brincadeira ou então ainda não se encontrou com o terrivel Cupido... Breve mudará de opinião. Da leitora assidua — *Alô!*

## Cousas d'alma...

— Eu me lembro... Eu volvia alto os meus olhos sonhadores e, com a ingenuidade de minha crença bebida na moral religiosa e austera de minha mãe, a prece lervente e sincera sahia-me dos labios tremulos para a humilde supplica de uma serena paz para o meu desolado e atribulado espirito.

Todo o mais alto fervor de crente

possibilidade de uma confortadora meta na tortuosa jornada do meu viver eu presentia na minha angustia e na minha desolação.

Então, como todos os que temem, creem e esperava, eu, não sabendo volver-me dentro de mim mesma, para, em mim propria, espelhando-me, aprender a fazer abortar de minha propria vida o bem que da vida esperava, inerte e inerte longamente quedava-me a fitar o céu luzente e distante que os meus olhos alcançavam, sem sentir, sem perceber, na minha quasi dolorosa abstracção, a rapidez das horas longas e velozes a voar em minha vida e por minha inercia. E, como se uma espada de dois gumes começasse lentamente a penetrar-me o cerebro, eu, já com um começo de rancor e de incredulidade, ao alto os olhos erguendo, clamava: — O' Deus! Se estais nas mais peque-

a sinuosidade do seu character apressado e fino?

## MULHER!

Mulher, perpetuo aroma, corpo lindo, Suavidade de talhe e harmonia, Homogenea das formas, é infindo Esse esplendor que o todo teu irradiar!

Olhos sorrindo luz... Labios sorrindo Amor... Bemdito, abençoado guia! Astro que me conduz a ir irruindo A emoção ideal que me extasial!

Extrema e supersumma perfeição De quem ideou o amor, para a crea-

Ter o supremo bem d'uma illusão!

Perfume, luz e côr... razão da Vidal Mulher, beleza prima da Natura: — E's bolha de sabão ao sol er- (guida...)

Da amiguinha — *Little Love*.

# DOENÇAS DO ÚTERO E DOS OVARIOS

---

## E' O MEIO SEGURO DE CURAR

Muitas senhoras, nos seus trabalhos domesticos, nas suas lides caseiras, se sentem, de repente, atacadas de cansaço, dores nas cadeiras, nas costas, nas pernas, peso na cabeça, perturbações da vista, dormencias, palpitações do coração, dores no ventre e no estomago, sem que possam alinar com a origem de tantos males que se acabrunham. Não conhecendo a causa de taes padecimentos, as senhoras os atribuem logo a fadigas phisicas ou a excessos de trabalho. Entretanto, não é assim. Todos esses males provêm de uma causa unica: Doenças do Utero e dos Ovarios.

Com o uso d' A SAUDE DA MULHER o Utero e os Ovarios ficam curados e, uma vez curados o Utero e os Ovarios, todos esses padecimentos desaparecem.

## A SAUDE DA MULHER

---

que ha 15 annos vem operando curas extraordinarias, é o unico remedio seguro para curar as flores-brancas, as colicas uterinas, as hemorragias uterinas, as suspensões, as regras dolorosas, a falta e a escassez das regras, o rheumatismo tão commum na edade critica e nas senhoras arthriticas, emfim, todas as doenças do Utero e dos Ovarios.